LOURES: «A CIDADE PARA LÁ DE LISBOA» (NAS PÁGINAS 9 e 10)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 24 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 767 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

SUSPENSA A RETIRADA DO VIETNAM

CAUSOU SURPRESA A DECISÃO DE NIXON

SAN CLEMENTE (Califórnia), 24 — (R.) — Milhões de norte-americanos foram hoje colhidos de surpresa pela decisão do presidente Nixon em adiar a aguardada declaração de uma futura redução de soldados dos Estados Unidos estaciondos no Vietnam. A súbita mudança de opinião do presidente — o próprio havia dito recentemente que decidira, até ao fim do mês, uma nova retirada como complemento aos 25 000 homens já programados — foi dada a conhecer durante uma conferência de Imprensa ontem à noite levada a efeito na Casa Branca de Verão em San Clemente.

O secretário de Imprensa da presidência, Ronald Ziegler, disse aos jornalistas que Richard Nixon pusera de parte nova redução de tropas até poder avaliar o recente aumento de ataques inimigos no Vietnam do Sul.

Para a maioria dos ob-

(Continua na 19.ª página)

Vítor Tenazinha primeiro em Setúbal

SETÚBAL, 24 (Pelo telefone, do nosso enviado) — O sportinguista Vítor Tenazinha foi o primeiro corredor a passar a «meta volante» instalada nesta cidade. Seguiam-no, a curta distância, Pedro Moreira e Manuel da Costa, ambos do Benfica.

A concentração dos 47 ciclistas ainda em prova foi feita na Praça dos Restauradores onde, na presença de numeroso público, foi dada a partida simbólica, cerca das 15 horas. O cortejo voltista dirigiu-se depois, através da Ponte Salazar, para a Cova da Piedade, local escolhido para a partida real da 16.ª etapa que terminará em Grândola, após 143 quilómetros de prova.

Pouco depois da largada, que foi dada ás 15 e 30, e presenciada por numerosa e entusiástica assistência, o tavirense José Diogo, último da classificação geral, deu um forte esticão e logrou rápidamente uma centena de metros de avanço. Como o pelotão não reagisse, o rapaz do Ginásio de Tavira persistiu na tentativa e no cruzamento para Sesimbra, com

(Continua na 16.ª página)

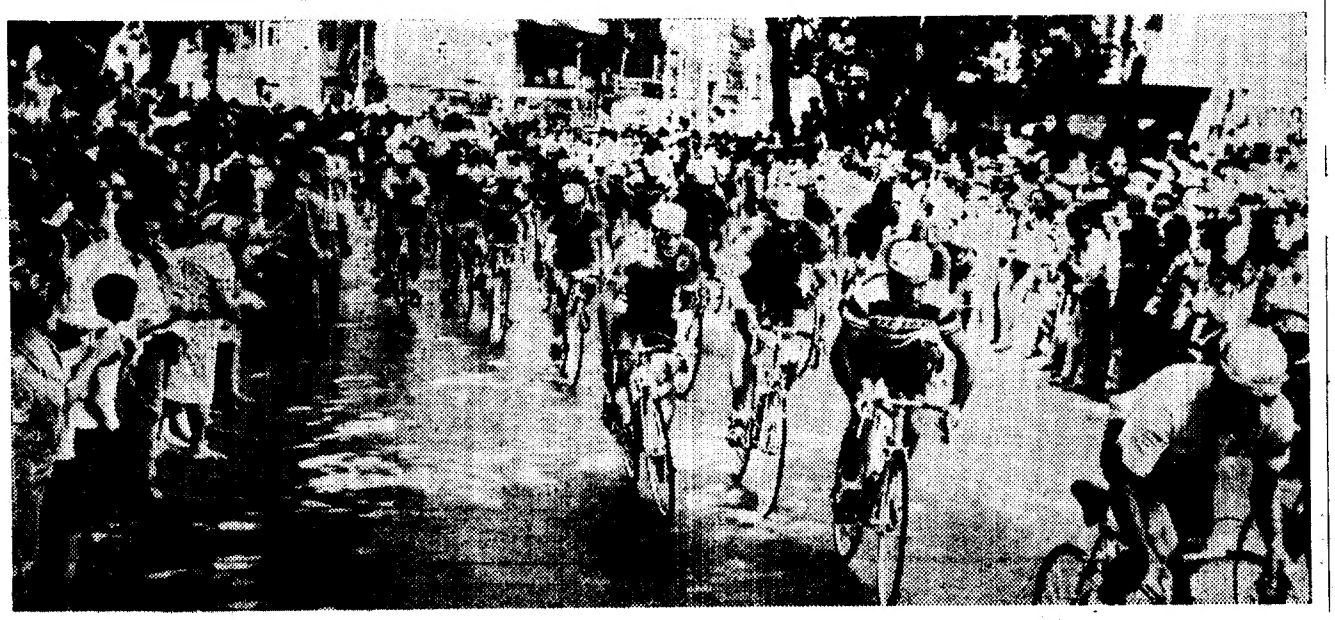
(Ler reportagem da «Volta a Portugal em bicicleta» nas páginas 14 e 15).

BERNADETTE DEVLIN declarou, em Nova York, que o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, é o único responsável pelos distúrbios no Ulster, ocorridos a semana passada (Ler notícia na pág. 18). **Na gravura, a jovem deputada durante os tumultos em Londonderry.**

CONVITE PARA O JAPÃO

Parte amanhã para Tóquio a vencedora do concurso que promovemos com o título em epígrafe. Como os nossos leitores sabem, Maria Isabel Rosa Pinho representará Portugal no Concurso Internacional de Beleza, que se disputa naquela cidade. Num dos desfiles das concorrentes, a nossa jovem representante envergará o traje característico de Paços de Brandão (Douro Litoral) com o qual a vemos na foto acima.

(LER NOTÍCIA NA 2.ª PÁGINA).



Os ciclistas partem da Cova da Piedade a caminho de Grândola por entre o entusiasmo de milhares de espectadores

O Presidente do Conselho no Buçaco

BUÇACO, 24 — O sr. presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, pernoitou no Palace Hotel do Buçaco, vindo de Águeda, onde visitou as zonas açoitadas pelo incêndio, na região do Caramulo.

O Chefe do Governo, que está acompanhado do seu secretário particular, almoçou hoje aqui, na companhia do governador civil de Viseu.

O seu regresso a Lisboa está previsto para amanhã.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

CONVITE PARA O JAPÃO

MARIA ISABEL PARTE AMANHÃ PARA TÓOUIO

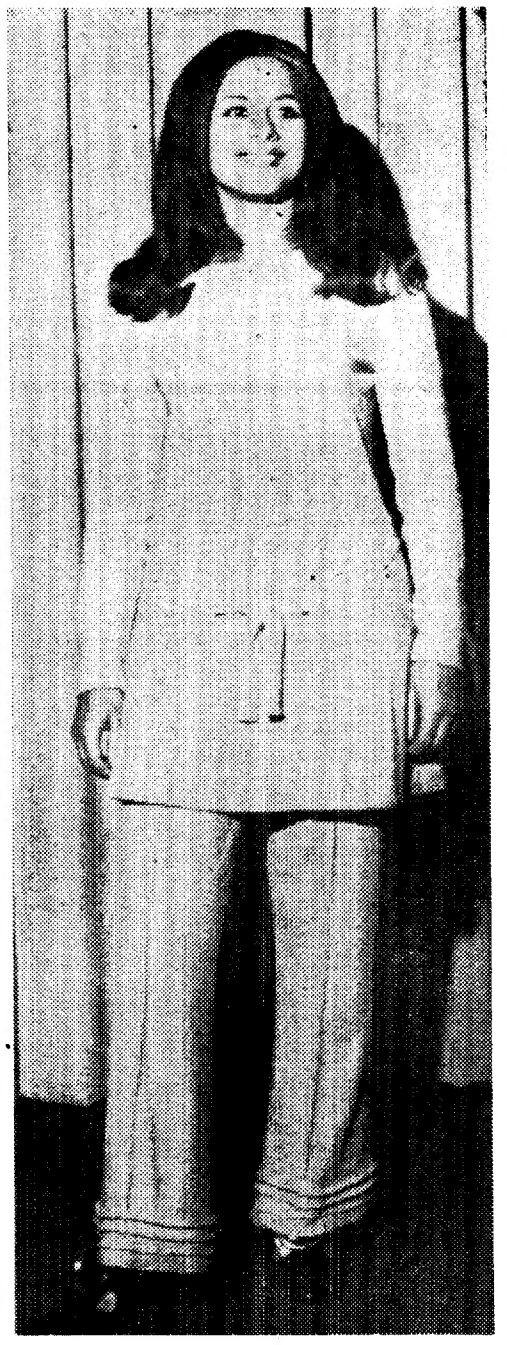
Parte amanhã para o Japão a nossa representante no Concurso Internacional de Beleza, que tem início em Tóquio na próxima quarta-feira, prolongando-se até 17 de Setembro, nele participando elevado número de jovens de países europeus, americanos e orientais.

Maria Isabel Rosa Pinho, eleita pelo júri através da iniciativa do «Diário de Lisboa», tomará parte no grande certame de beleza, para selecção da «Rainha de 1969», partindo num avião da Air France para Paris, onde se encontrará com as representantes de outros países europeus, seguindo no dia imediato para Tóquio, Osaka e Nagoya, cidades onde vão decorrer as várias provas do Concurso de beleza, que, como se sabe, tem o patrocínio do Ministério dos Negócios do Estrangeiro do Japão, da Associação Japonesa para a Exposição Mundial de 1970 e do Congresso de Beleza do Japão.

Foram muitas e profundamente significativas as provas de apreço e atitudes de colaboração despertadas pela iniciativa do «Diário de Lisboa». Registamos com o maior agradecimento as da Direcção-Geral do Turismo, que cedeu o trajo regional de Paços de Brandão (Douro Litoral), a envergar pela nossa representante durante o desfile e uma artística caravela de filigrana, brinde valioso daquele departamento do Estado para a organização do importante certame de beleza; da Bayer Portugal — S. A. R. L. e da Loja das Meias, que ofereceram os vestidos de noite e de «cocktaill» e da Sapataria Orion, que ofereceu os sapatos.

E agora? Será oportuno fazer vaticínios? O convite está aberto a todas as conjecturas. Maria Isabel vai partcipar num grande concurso internacional onde as armas são a juventude, a graciosidade, a elegância e a harmonia de formas. A primeira prova realiza-se já na próxima quarta-feira. Vai começar a grande compita da beleza.

O vestido de noite oferecido pela Bayer é de «Dralon Cloqué», branco, modelo desenhado e executado por Ermelinda Solnado



Vestido-calça e túnica (pijama), de malha de caxemira verde, modelo parisiense de Vicky Valerie, exclusivo da Loja das Meias

E OBTERÁ O PROGRAMA CERTO PARA CONCRETIZAR O SEU SONHO, NUMA DAS SEGUINTES VIAGENS

JAPÃO Ementa especial «Oriente»

— Uma viagem inesquecível com um roteiro aliciante.

— 25 dias, visitando: Paris, Theerão, Bangkok, Manila, Hong-Kong, Tóquio, Nikko.

— Incluindo: Viagem aérea em classe económica, alojamento em hotéis de 1.ª categoria, transferes dos aeroportos aos hotéis e vice-versa, visita das cidades ..... Esc.: 38.800$00

MEDITERRÂNEO

CRUZEIROS DE ALTA CATEGORIA, visitando:

- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Turquia, Chipre, Terra Santa.
- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Chipre e Líbano
- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas e Egipto
- Génova, Messina, Siracusa, Tripoli e Sousse

COM A DURAÇÃO DE 8, 11, 12 e 15 DIAS, DESDE ESC. 6.600$00.

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

Solicite-nos programas e informações pormenorizadas

INTERTUR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURISTICO, LDA.
Avenida da República nº 22 - A - LISBOA

JÁ FOI IDENTIFICADO O MORTO NO DESASTRE EM PAIO PIRES

Está já identificado o peão que esta madrugada foi atropelado mortalmente em condições de certo modo estranhas, em Foros de Catrapona, Paio Pires. Trata-se do trabalhador rural Amadeu Francisco, que aparenta 32 a 35 anos, solteiro, natural de Foros da Pereira, Vila Nova de Mil Fontes, Odemira, e cujo corpo se encontra depositado na casa mortuária do cemitério do Seixal.

Segundo a P. V. T., pois foi uma brigada móvel que tomou conta da ocorrência, o Amadeu Henrique, acabava de sair de uma taberna instalada num barracão e que existe no local, quando foi colhido, ao atravessar a estrada, por uma motoreta. O condutor desta também ficou inanimado junto á berma. Logo a seguir passava no local o automóvel GB-82-57, conduzido pelo seu proprietário, sr. Abílio Henrique, viajante, de 35 anos e residente em Lisboa, que arrastou durante alguns metros o corpo do peão. Parando mais á frente veio certificar-se do que se tinha passado tendo-se, entretanto, juntado alguns populares. Nesta altura, mais um acidente se registou: em direcção a Lisboa, rodava o carro de matrícula alemã W—1281, guiado pelo seu dono, sr. Fernando de Almeida Fernandes, serralheiro, de 38 anos, casado e morador actualmente em Paio Pires, que voltou a arrastar o corpo do Amadeu Francisco, tendo ao mesmo tempo, atropelado três dos populares que se aglomeravam no local. Destes ficou sériamente maltratado o sr. Manuel de Brito, de 41 anos, casado, gerente comercial, que sofreu traumatismo dos membros superiores. Socorrido na «clínica do dr. Elvas» recolheu, depois, a sua casa. Porém, a incrível série de acidentes ainda não ficou por aí, pois, a caminho de Setubal, seguia outro automóvel, ainda não identificado, o que, no entanto, deve estar para breve dado os elementos que a P. V. T. possui, que, ao passar pelo ajuntamento atropelou, Manuel Luís da Silva, trabalhador rural, de 48 anos, residente na Cova da Zona (Odemira) que sofreu fractura da perna direita e ficou internado no Hospital de São José. Também aqui se encontra, em estado de coma, o condutor da motoreta cuja identidade não foi possível apurar. Presume-se, porém, que se trata de Manuel Freitas Garcia, residente em Lisboa, pois é em seu nome que a motorizada está registada.

DESASTRE QUE VITIMOU UM AGENTE DA P. V. T.

No dia 22 sofreu um grave acidente o agente da P. V. T. sr. José Carvalho Damião, em serviço na 59.ª Brigada, residente na Rua Infante D. Augusto, Cruz de Pau, Seixal e que se encontrava destacado no Porto. O desastre deu-se quando ao entrar no hospital de São João, no Porto, a fim de recolher elementos para uma participação, a moto que conduzia derrapou, fazendo-o cair e bater violentamente com o crânio no lancil do passeio.

Internado imediatamente e apesar de todos os cuidados, nunca mais recuperou a consciência tendo falecido

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OS E. U. A. E A AMÉRICA LATINA

III — A DOMINAÇÃO

A viagem de Nelson Rockfeller á América Latina pôs em evidencia o mal-entendido que opõe, actualmente, os dirigentes dos E. U. A. e os latino-americanos. (Ver os dois artigos anteriores da série).

Um debate significativo desenrolou-se em Washington nos princípios de Julho, perante uma subcomissão do Senado. Charles A. Meyer, novo secretário de Estado adjunto dos assuntos interamericanos, e G. Warren Nulter secretário-adjunto da Defesa, defenderam com vigor as teses do Pentágono, acerca do auxílio militar á América Latina.

Os dois colaboradores de Richard Nixon sustentaram que «*as armas americanas ou o treino militar, oferecido pelos conselheiros americanos não constituiam um encorajamento aos golpes de Estado na América Latina*». Negaram, igualmente, que «*as entregas de armas possam contribuir para a corrida aos armamentos nesta parte do Mundo*». Salientaram que o programa de auxílio militar á América Latina já tinha sido severamente restringido, desde 1965, e que se elevava, apenas a 21.4 milhões de dólares para o exercício actual.

Estes argumentos não convenceram, no entanto, os senadores hostis á manutenção do auxílio militar. O senador Frank Church (democrata, de Idaho) perguntou: «*Como podemos nós ajudar a reprimir as desordens internas deste país, sem sermos acusados de ser guardiões do «statu quo»? Não acreditamos já no direito á revolução?*». O senador William Fullbright (democrata, do Arkansas) não foi menos impertinente: «*As recentes demonstrações anti-americanas demonstraram que há qualquer coisa que não corre bem nas nossas relações com a América Latina*».

O secretário de Estado adjunto, aparentemente apanhado em falso, admitiu o primeiro ponto: «*É claro que os E. U. A. continuam a reconhecer o direito á revolução, mas, a meu ver, o auxílio militar contribui para manter uma estabilidade politica, que pode ser ameaçada por reformas de carácter económico e social*».

Para o senador Church, em compensação, o auxílio dos E. U. A. permite «*em realidade, que a América Latina aumente em 50 por cento as verbas consagradas ás compras de armas*» e, no caso dos pequenos países «*este acréscimo vai aos 90 por cento*».

Por MARCEL NIEDERGANG

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Os argumentos do Pentágono

Este estranho debate ilustra, perfeitamente, a confusão que reina em Washington, mesmo nos meios de dirigentes, sobre a natureza das relações entre os E. U. A. e a América Latina. A 24 de Junho, perante a própria subcomissão senatorial encarregada de inquirir sobre a política de assistência militar dos E. U. A., dois antigos membros do governo Kennedy, George Lodge e Ralph Dungan (1), denunciaram os «*efeitos desastrosos*» deste auxílio e requereram a sua «*supressão imediata*». «*O auxílio militar constitui um reforço dos obstáculos á evolução social que os E. U. A. se comprometeram a apoiar*».

Foi surpreendente que o Governo de Washington anunciasse que os programas de auxílio militar ao Peru e ao Equador iam ser retomados. Estes programas tinham sido suspensos em consequência do apresamento, pelas autoridades dos dois países, de barcos de pesca norte-americanos, aquém do limite das 200 milhas de águas territoriais, o que levou os armadores americanos da costa do Pacífico a exercerem fortes pressões sobre o Congresso e sobre o governo dos E. U. A., para que estes adoptassem sanções exemplares (2).

Com efeito, alguns dias depois, os E. U. A. nomeavam novo embaixador para Lima: Taylor Garrison Belcher, em substituição de John Welsey, cujo papel fora considerado demasiado «*activo*» pelos dirigentes peruanos, que, em Outubro passado, expropriaram as instalações da *International Petroleum Company*. Não podemos excluir totalmente a vontade de apaziguamento dos dirigentes de Washington, no diferendo que os opõe ao Peru, mas é justo admitir que esta decisão explica, igualmente, pelas pressões do Pentágono.

Muito antes de os E. U. A. terem anunciado oficialmente que o embargo ás armas, com destino ao Peru, tinha sido levantado, o Pentágono fez saber, aos dirigentes peruanos que «*continuaria a prestar um auxílio militar benévolo*». O valor das vendas de armas ao Peru, de há quatro anos para cá, eleva-se a cerca de 2 500 000 dólares. O auxílio militar «benévolo» dos E. U. A., a este mesmo país, só no decorrer do ano de 1968, eleva-se a 8 700 000 dólares. A «generosidade» do Pentágono merece, pois, um comentário: os responsáveis pela defesa dos E. U. A., actualmente, pouco se preocupam com as dificuldades que as grandes sociedades americanas têm que enfrentar na América Latina.

O seu objectivo n.º 1 é o de manter a «segurança» do hemisfério acidental, e toda a medida susceptível de perturbar a boa arrumação da «teia de aranha» tecida pelo Southern Command, com base no Panamá, é, naturalmente, considerada «negativa». O facto é que o auxílio militar benévolo não passa de um «serviço» de pouca importancia, em comparação com as facilidades logísticas que o alto comando militar americano da zona do canal do Panamá instalou em todos os países da América Latina. No caso particular do Peru, o Pentágono fez igualmente saber «*que os programas de treino dos oficiais peruanos nas escolas dos E. U. A. não seriam modificados*», mesmo na hipótese de «*a missão militar americana no Peru ter de deixar o país*». Em Lima, o Pentágono pensava ainda em não romper o acordo de cooperação com o instituto geográfico militar encarregado do levantamento aéreo da carta do Peru. Esta «assistência técnica» apresenta vantagens seguras para os E. U. A.: os «assessores» americanos do Instituto não gostariam, decerto, de se ver desligados das suas «fontes de informação».

Pode imaginar-se que os dirigentes do Pentágono

(Continua na página seguinte)

CRIANÇAS CALOR E ÁGUA

Se está em jogo a satisfação das suas necessidades lúdicas, as crianças, desconhecem felizmente para elas os preconceitos, as convenções sociais e as normas proibitivas. Quando o calor aperta, ei-las que se libertam da roupa e numa nudez sadia ou com simples calção, que nem sempre é de banho, se lança à agua sem cuidar de que aquele seja o local próprio. Aliás, as piscinas não abundam. Imagens como as que as fotos documentam, tiradas num dos lagos do Parque Eduardo VII, vêm lembrar, mais uma vez, a necessidade urgente de espalhar piscinas pela cidade, num melhor aproveitamento dos jardins públicos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAP

SERRALHEIROS
E TORNEIROS DE PRECISÃO

exige-se

— Conhecimentos de Máquinas Ferramenta
— Prática de Serralharia Fina
— Curso Industrial

oferece-se

Vencimento inicial de 3.200$00 acrescido de benefícios sociais.

Inscrições no Serviço do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º até 1 de Setembro inclusive.

OS E. U. A. E A AMÉRICA LATINA

(Continuação da pág. anterior)

não se oporiam, em todo o caso, a eventuais sanções contra países da América Latina, culpados de lesarem gravemente os interesses dos E. U. A. Mas crer que o «grupo de pressão» do Pentágono e do «complexo militar - industrial» joga, necessàriamente, nos mesmos sentidos que as pressões dos «hobbies» do petróleo, do cobre, do ferro, da petroquímica, dos produtos farmacêuticos ou das cadeias de supermercados, não seria conforme á realidade.

Onze biliões de dólares de investimentos

A mesma complexidade é evidente no domínio das relações comerciais e económicas. A importancia dos investimentos privados americanos na América Latina já não precisa de ser demonstrada. Elevam - se, no total, a mais de 11 biliões de dólares, enquanto os investimentos americanos nos países do Mercado Comum europeu se cifram em 8 biliões de dólares. Igualmente, obtêm benefícios substanciais: as sociedades americanas que operam na América Latina realizam rendimentos liquidos de 11,8 por cento por ano; as que operam na Europa têm de se contentar com um benefício de 6,7 por cento por ano. Segundo Covey Oliver, antigo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Interamericanos, *«o auxílio total publico dos E. U. A. á América Latina, de 1961 a 1968, elevou-se sómente a 0,7 por cento do total dos investimentos realizados nesta região»*, e este *auxílio é modesto em relação ao rendimento que os E. U. A. dele retiram»*.

Segundo a revista do departamento do comércio de Washington, «Survey of Current Business», os ganhos das principais sociedades americanas aumentaram, em dez anos, de 90 por cento, no Chile, de 30 por cento, na Argentina e de perto de 90 por cento, na Venezuela. As mesmas fontes indicam, ainda, que o valor contabilístico do capital fixo, pertencente ás filiais na América Latina dos *trusts* norte-americanos, se elevava a 7,4 biliões de dólares, em 1957, a 8,6 biliões, em 1963, e a 9,8 biliões, em 1966. Isso significa que as principais sociedades americanas instaladas na América Latina conseguiram aumentar, constantemente, o valor contabilístico dos seus empreendimentos, apesar de um substancial repatriamento dos seus benefícios.

Este ponto esclarece, em parte, a evolução ainda mal analisada da dominação económica e financeira dos E. U. A. na América Latina. As empresas americanas empregam já directamente mais de dois milhões de trabalhadores latino-americanos. Pagam, segundo a revista «Time», mais de um quinto dos impostos do subcontinente, produzem 12 por cento da produção total e fornecem 30 por cento das exportações. A técnica dos «créditos ligados», que obriga os países latino-americanos a comprar aos E. U. A. e a fazer transportar a maior parte destas compras por sociedades americanas de transportes, foi denunciada pelo antigo ministro brasileiro do Plano, Roberto Campos, como uma **«subvenção parcial»** á Marinha Mercante dos E.U.A.

Contribuiu para a extensão rápida das filiais latino-americanas das sociedades estado-unidenses. Isso não significa que a exploração clássica «primária» dos monopólios tradicionais (frutos tropicais, café, minerais, petróleo) esteja em regressão real. Ainda segundo o departamento do comércio de Washington, as sociedades americanas prevêem, em 1969, um investimento, na América Latina, da ordem dos 561 milhões de dólares da industria mineira, 564 milhões, no petróleo, e 761 milhões nas industrias de transformação. Neste ultimo sector, os investimentos principais estão previstos para o Brasil (252 milhões), México (184 milhões) e Argentina. Supõe-se, em Washington, que o «nacionalismo» económico que há pouco se manifestou no Peru (expropriação da I. P. C.) e em escala minima, no Chile («nacionalização, a longo prazo», da Anaconda) não irá afectar, sensivelmente, estes planos. Parece, pois, que as sociedades americanas temem mais a instabilidade politica que as eventuais ameaças de expropriação.

A expansão dos «conglomerados»

Estes numeros ilustram, também, a extensão rápida, na América Latina, dos «conglomerados» definidos, especialmente, pelo economista brasileiro Celso Furtado. A relativa baixa de influência e de importancia de um *trust* como a *Anaconda Copper Mining Company* explica, em certa medida, que este *holding* tenha aceitado exercer a política do «tudo ou nada» com os dirigentes chilenos, que se contentariam com um acordo análogo ao que, em 1965, concluíram com a *Kennecott Company*. *«A expansão do capital norte-americano adentro da América Latina realiza-se, quase exclusivamente, sob a forma do desenvolvimento dos grandes conglomerados geográficos ou mistos»*, afirma Celso Furtado. Visto que os *«conglomerados são levados a comportar-se com uma autonomia relativa, frente aos sistemas económicos nacionais»* parece inutil, segundo aquele economista, *«perguntar se existe ou não, nos países latino - americanos, uma classe de empresários autónomos (uma burguesia industrial nacional) capaz de dirigir o «processus» de desenvolvimento (3)»*. A resposta é «não».

Uma tal classe *«já não encontraria, agora, as condições necessária: para desempenhar o papel que historicamente se lhe atribui»*. O economista vai, pois, ao encontro do doutrinário político. As burguesias ditas «nacionais» não estão em condições, na maioria dos países da América Latina, de ter o papel «progressista» que alguns poderiam esperar delas, visto que os seus interesses estão estritamente dependentes dos interesses estrangeiros. A grande sociedade, definida por Adolphe Berle como uma *«oligarquia que se perpetua a partir de si própria e automáticamente»* vai ao encontro, e nelas se funda, para melhor as controlar, das *«oligarquias locais»*.

Sob este ponto de vista, a escolha de Nelson Rockfeller como enviado especial do presidente Nixon á América Latina é totalmente reveladora da nova relação de forças, nos E. U. A., entre os antigos «monopólios» *(United Fruit, International Petroleum Company, Standard Oil, Anaconda, etc.)* e os novos e poderosos «conglomerados», que controlam várias industrias sem directa conexão entre si (supermercados metalurgia, produtos farmacêuticos, cinemas, etc.).

Pela família, com efeito, Nelson Rockfeller está simultaneamente ligado aos *trusts* clássicos (o avô de *Rocky* foi o fundador da *Standard Oil Company)* e aos «conglomerados», de que a IBEC *(International Business Economic Corporation)* não é mau exemplo, pois opera na Colômbia Venezuela, Peru, Brasil, Chile Uruguai e Argentina (4).

«Em face desta nova situação, serão os países latino-americanos capazes de apresentar uma frente comum e de tomar uma posição que exprima realmente, os seus interesses?», pergunta o economista chileno Osvaldo Sunkel (6).

A resposta a esta pergunta, formulada com insistência e certa angustia pelos dirigentes e técnicos latino americanos mais avisados ainda não é, evidentemente, conhecida. Mas fácilmente se admitirá que a boa vontade dos homens, sejam quais forem os seus interesses pessoais e as suas declaradas intenções, conta muito pouco no *processus* de uma dominação complexa, que se alimenta do seu próprio poder...

(1) — O professor George Lodge, da Universidade de Harvard, foi secretário adjunto do Trabalho Ralph Dungan foi embaixador no Chile e conselheiro do presidente Kennedy.

(2) — Em fins de Julho, realizou-se em Buenos Aires, com a participação dos E. U. A., uma conferência sobre os problemas da pesca no Pacífico.

(3) — Vê a revista «Esprit», Abril de 1969

(4) — Em 1958 Nelson Rockfeller, eleito governador do Estado de Nova Iorque, deixou a presidência da IBEC (fundada em 1947) e confiou a direcção ao filho mais velho, Rodman Rockfeller.

(5) — *Estudios internacionales*, Santiago do Chile Julho de 69

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

ora diga-nos...

— Gosta de ranchos folclóricos?

«O folclore dos ranchos não é folclore». A afirmação foi feita por Fernando Lopes Graça, no inquérito ontem publicado pelo «Diário de Lisboa». A opinião autorizada do grande musicólogo não é, infelizmente, a da maioria das pessoas.

● — Gosto de ranchos folclóricos — *disse o sr. João Constantino Anjos, técnico de televisão.* — Mas acho que há um certo exagero na sua exibição. Tenho visto ranchos na televisão que, quanto a mim, não têm valor. Também tenho assistido a exibições no Pavilhão dos Desportos.

— Há algum rancho que lhe mereça interesse especial?

— Gosto muito dos «Sangaceiros da Apúlia».

● *Francisco Anjos da Silva, empregado de escritório, a prestar serviço militar, declarou:*

— Gosto de ranchos. Sobretudo os do Minho. Considero que são muito importantes, sobretudo para província onde não há distracções.

● *Eis a opinião de Vitor Hugo Dias, comerciante:*

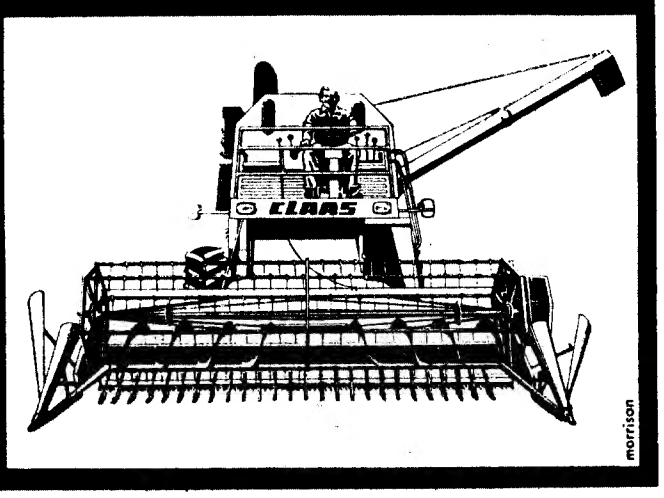
— Em parte, aprecio, mas não é o meu forte. Gosto mais de música e de ópera. Ópera sim, é o meu forte. Quanto à importância dos ranchos, acho que se verifica especialmente no sector do turismo. Ùltimamente os ranchos têm constituído um óptimo atractivo para os turistas.

Ceifeiras-Debulhadoras
CLAAS '69

SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgentes.**

Telefones: 25101 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador
Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

É necessária uma carreira de camionetas para Foros do Arrão

MONTARGIL, 24 — Os habitantes da zona da Charneca, e especialmente da povoação de Foros do Arrão, o mais importante lugar desta freguesia, da qual dista muitos quilómetros, pretendem o estabelecimento de uma carreira de camionetas para a sede da freguesia. O horário conveniente seria: chegada ás 9 ou 10 horas e regresso a Foros do Arrão ás 16 ou 17.

A falta desta carreira origina grandes prejuízos a alguns milhares de pessoas que vivem na referida zona e têm necessidade de ir amiudades vezes a sede da freguesia. Confiadamente esta laboriosa gente espera que a Empresa Claras, que já trabalha na zona da Charneca estabeleça o mais breve possível, tão necessária carreiras de transportes colectivos.

QUATRO REPOSIÇÕES (DIGNAS DE NOTA) EM CINEMAS DE LISBOA

• NO ALVALADE

Título: «CARNE DA MINHA CARNE» (Susan Slade)

Realizador: Delmer Daves, 1963 (E. U. A.)

Intérpretes: Troy Donahue, Connie Stevens, Dorothy McGuide, Lloyd Nolan, etc.

Delmer Daves é conhecido, sobretudo, por alguns *westerns* (desde *A Flecha Quebrada*, até *Cow-Boy*, *O Comboio das 3 e 10*, *As Raízes do Ouro*, etc.) e um ou outro «filme negro» (*O Prisioneiro do Passado*, por exemplo) Nos últimos anos, todavia, Daves dedicou-se predominantemente ao melodrama, género a que deu algumas obras interessantes pela generosidade das propostas, ainda que demasiado frágeis e quase sempre extremamente mal interpretadas. De qualquer forma, Delmer Daves define-se como um homem profundamente honesto que procura, através do cinema, fazer chegar até ás grandes massas de público os conceitos que julga certos, os ideais que perfilha. *Carne da Minha Carne* (como todos os outros melodramas da série, de que destacamos *Escândalo ao Sol*, talvez aquele que melhor caracteriza uma mentalidade aberta e liberal) fala-nos de problemas de jovens, perante a agressiva intolerância e a hipocrisia das gerações mais velhas. Fá-lo num tom um tanto ou quanto piegas que lamentamos. Mas, o que mais lamentamos, não pode deixar de ser senão a interpretação nada convincente dos actores a quem foi entregue o cargo de encher de vida e sentimentos esta *Carne da Minha Carne*.

• NO ODEON

Título: «A CANÇAO DE LISBOA»

Realizador: Cottinelli Telmo, 1934

Intérpretes: Vasco Santana, Beatriz Costa, António Silva, Teresa Gomes, Manuel de Oliveira, Santos - Carvalho, Teresa Casal, Silvestre Alecrim, Ana Maria, etc.

«O cinema é uma questão de intuição», deve-o já ter dito alguém, de tal forma se nos mostra evidente este conceito. Na verdade o cinema é uma questão de intuição, o mesmo será dizer de talento. Cottinelli Telmo era um homem com talento para o cinema, um cineasta por intuição que o quis ser apenas por acidente. Infelizmente, diremos hoje, «A Canção de Lisboa» permanece, trinta e alguns anos depois de terminada, como uma das poucas e raras obras do cinema português. Cinema português que pese as palavras, que não hipoteca os valores e se assume com plena consciência do que quer dizer *cinema*, do que quer dizer *português*. Para além de saber ainda o verdadeiro significado de uma palavra como *comédia*. A realidade demonstra-o que «A Canção de Lisboa» possui uma frescura de concepção, uma alegria de envestir, uma invenção de espaço (tendo em conta o género cinematográfico em que se inscreve: a comédia de costumes) que fazem dela um marco insubstituível na nossa história do cinema. Cottinelli Telmo possuia um certo sentido do rigor, de um rigor que lhe corrigia a imaginação desenfreada e da conjugação de ambos surgiram seguramente alguns dos melhores momentos da comédia nacional (que viria a ter continuadores, mais ou menos felizes, até fins da década de 40, para posteriormente se prostituir a um nível de imbecilidade jamais pensada possível)

Sequências inesquecíveis possui-as «A Canção de Lisboa» em abundancia: a chegada das tias de Vasco Santana; a prova de um casaco feita por António Silva (com prova dos noves e tudo); a canção (ilustrada) de Beatriz Costa sobre castelos no ar»; a eleição da Rainha das Costureiras e a consequente canção de Beatriz Costa, «A Agulha e o «Didal»; a sequência do casaco em «estado novo»; a tirada final de Vasco Santana contra o Fado, etc Para a qualidade destas sequências, para o ritmo geral da obra para a sustentação do fôlego inesgotável que o filme ostenta trinta e tantos anos depois, muito terá contribuido o trabalho admirável de três ou quatro actores: Beatriz Costa, Vasco Santana e António Silva, sobretudo. Eis uma época em que o cinema nacional logrou reunir um grupo de actores incorruptos que ainda hoje mantêm a espontânea adesão do publico de actores a todos os títulos notáveis. Um gruco através de uma cumplicidade que se estriba unicamente na esplêndida dádiva que eles próprios sabiam ofertar ao espectáculo, indo para ele com alegria, com vida, com aquela presença indiscutível de quem se sabe impor pela unica razão que vale a pena: pela arte assumida até ao fundo de si mesmos.

• NO EDEN

TÍTULO — «O homem que matou Liberty Valance («The Man Who Shot Liberty Valance»).

REALIZADOR — John Ford, 1961 (E.U.A.).

INTÉRPRETES — James Stewart, John Wayne, Vera Miles, Lee Marvin, Andy Devine, etc.

Shinborne, cidade do velho Oeste, nunca deixa de cheirar a estudios neste filme de John Ford, ontem reposto no Eden e que data de 1961. Mas, apesar destes indícios evidentes, que ligam visivelmente a obra a uma realidade elaborada, fictícia, «O Homem que Matou Liberty Valance» mostra se ainda como um dos mais belos «westerns» do ultimo período criador do veterano Ford. Existe, na verdade, uma tal intensidade dramática, um desenrolar de uma situação de tal forma violenta na sua contenção, uma justeza de tom tão magnificamente desenvolvido, para além da imposição inequívoca de uma galeria de figuras tão profundamente reais, que tudo o mais passa a acidental, perante os valores que Ford reputa essenciais. Isso mesmo fomos encontrar expresso nas palavras de Philippe Haudiquet, referindo «7 Mulheres»: «*Ford não mais acaba de nos surpreender. Em «7 Mulheres», seu ultimo filme, ele falha determinados cenas, certos pormenores — o que se vem tornando nele um hábito — para se consagrar ao essencial. Isto é: ao retrato de três mulheres*».

«O Homem que Matou Liberty Valance» vale, sobretudo, pelos retratos humanos que o atravessam, deixando um rasto de perene existência. O filme abre com a chegada de Ranse (James Stewart), senador da região, a Shinborne, onde vem assistir ao enterro de um antigo companheiro, Tom (John Wayne). Aos jornalistas que lhe perguntam quem era esse homem, Ranse explica, contando uma história trinta anos mais jovem. Chegava ele pela primeira vez a Shinborne e pretendia, apoiado unicamente na lei e nos seus manuais de direito, fazer reinar a justiça, numa terra dominada pelo terror: Liberty Valance (Le Marvin). Ranse continua a sua narrativa, contando como enfrentou finalmente Liberty em combate singular e o mata, perante a admiração geral. Ranse soube depois que quem disparou o revólver que matara Liberty Valance fora Tom, homem que ele hoje ali vinha acompanhar até á sepultura. Terminadas estas confidências, o jornalista que as ouvia destrói as notas que ia tomando á medida que o senador falava, afirmando: «*No Oeste, quando a lenda é mais bela do que a realidade, é a lenda que nós imprimimos...*». «O Homem que Matou Liberty Valance» torna-se, assim, numa obra que

(Continua na 7.ª página)

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Encontra-se na Checoslováquia Alain Robbe Grillet, que vai rodar a película intitulada «L'eden et aprés», para a qual já escolheu todos os intérpretes: Lorraine Rainer, Elisabeth Lamy, Richard Leduc, Sylvain Cortay e Pierre Zimmer. «Será o meu primeiro filme a cores —comentou Robbe Grillet—, mas não é para mim uma concessão á moda, porque a cor, neste filme, tem um papel bem definido. Direi mesmo que, de certo modo, é também um dos actores.*

● *O Festival de Teatro de Dublin vai ter, este ano, quinze estreias, durante as suas duas semanas. Começa em 29 de Setembro.*

Nove teatros da capital, um hotel, um solar e uma catedral serão utilizados para a apresentação das vinte e cinco peças do Festival, incluindo uma pouco conhecida de Bernard Shaw, «On the Rocks», e um drama sobre a crise da Igreja, «The devil and the Altar».

● *A comédia de Alfonso Paso, ainda sem título, que inaugurará a temporada do Teatro Arniches, é uma obra totalmente cómica e concebida, em especial, para novos actores.*

● *Depois de ter sido apresentada em Leicester, é exibida agora, no Duchess Theatre, de Londres, a peça «The Young Churchill», em que John Robinson faz o papel do antigo primeiro-ministro, nos últimos anos da sua vida, e Clive Swift, o do político quando jovem.*

Pretende-se dar ao público uma imagem muito pessoal de Winston Churchill, numas cenas divertidas e noutras profundas, apresentando-o como grande personagem, cônscio do seu destino e desejoso de grandeza.

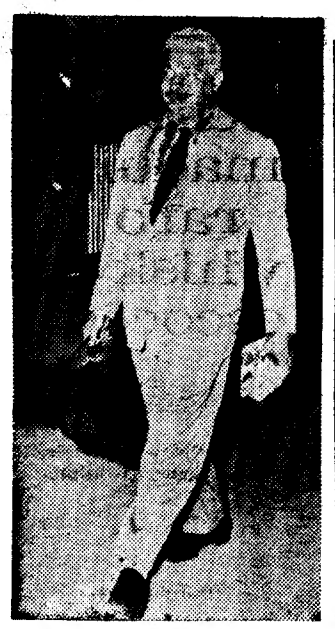
● *A comédia de Roberto Romero, «Coqueluche», alcançou, no Teatro Vitoria, as cem representações. A principal intérprete, Trini Alonso, foi substituida por Martha Flores.*

● *A comédia musical «The hero rises up», sobre a vida de «lord» Nelson e da autoria de John Arden, será apresentada no Festival de Edimburgo, com encenação de Stuart Burge.*

OS PEQUENOS ANÚNCIOS SERVEM OS GRANDES ESPECTÁCULOS
A revista dos **PARODIANTES DE LISBOA** — um espectáculo de **VASCO MORGADO** em segundo mês de lotações esgotadas na sala fresquinha do
MONUMENTAL
em DUAS SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)
Amanhã, á tarde ás 16 h.
AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE
VARIEDADES 5.ª semana
OS DIREITOS DA MULHER
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM
TRIUNFO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO | COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA | HENRIQUE SANTOS
LUISA DURÃO
HELENA ISABEL | BENJAMIM FALCÃO
HOJE, ÀS 21.45 H. — À TARDE, ÀS 16 H. (Adultos)
AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

XIII FESTIVAL DE SINTRA
Amanhã, 25 de Agosto 21,30 horas
CONCERTO PELO TRIO TORTELIER
— Conjunto dos melhores do mundo —
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
PROGRAMA
1.º PARTE
Trio n.º 1, em dó menor op. 1 n.º 3 BEETHOVEN
2.º PARTE
Trio em ré menor, op. 49 n.º 1 MENDELSSOHN
Trio em lá menor RAVEL
Dia 28, quinta-feira 21.30 horas
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
SOLISTAS DE CÂMARA DE PRAGA
Os bilhetes para os espectáculos estão à venda: Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra.
No próprio dia poderão ser adquiridos desde as 20 horas no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.



DORIVAL CAYMI

DORIVAL CAYMI: LISBOA PARA BREVE

Está prevista para muito breve a vinda a Lisboa de Dorival Caymi, o poeta do mar e das toadas dolentes da sua Baía. De facto, anuncia-se para a segunda quinzena de Setembro uma série de espectáculos no Teatro Villaret. Recorde-se que Caymi esteve em Lisboa há cerca de dez anos tendo actuado com a cançonetista Doris Monteiro num espectáculo realizado no Pavilhão dos Desportos.

Dorival Caymi, um dos autores mais adoptados pelos impulsionadores da «pilintragem» (movimento musical visando a interpretação de composições ligeiras tradicionais, adaptadas a novos ritmos), participará em colóquios sobre as correntes da moderna música brasileira.

II Acampamento Nacional na Mata da Barra

Vão o Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, e a secção respectiva do Illiabum Clube, realizar de amanhã a 30 do corrente, na Mata da Barra - Ílhavo, o segundo Acampamento de Verão, destinado aos campistas nacionais titulares da Carta Campista Nacional.

FESTIVAL DE SINTRA

Um notável concerto com obras de Lopes Graça e Filipe Pires

Um concerto inteiramente dedicado á produção de compositores portugueses parece constituir já uma tradição, e excelente do «Festival de Sintra». Interrompida no ano passado, por razões meramente acidentais (segundo foi então esclarecido pelo actual director artístico do Festival, viu-se agora reatada, e até com um pormenor digno de realce, que aplaudimos vivamente: apresentou-se, em 1.ª audição, uma obra encomendada pelos organizadores do Festival de Sintra e escrita expressamente para o concerto em causa.

Na elaboração do programa optou-se, desta vez, por dois autores apenas, a cada um deles consagrando-se uma parte do concerto. Critério perfeitamente defensável, pois tornou-se possível assim uma representação substancial de ambos os compositores: neste caso, Lopes Graça e Filipe Pires, que são, aliás, — no panorama nacional — figuras destacadas das respectivas gerações.

Qualquer das três obras escolhidas de Filipe Pires (que conta presentemente 35 anos) situa-se na fase posterior ás tendências mais ou menos neo-clássicas (traindo o ascendente de Ravel, Roussel ou Hindemith) cultivadas durante bastante tempo pelo jovem musico. Uma radical viragem estilística de F. Pires reflecte-se claramente em «Regresso Eterno», o segundo numero do programa do concerto realizado no Cine Teatro Carlos Manuel. A partitura data já de 1961 e a designação vem-lhe do poema de Rui Cinatti que a inspirou. Nota-se aqui o afastamento de determinados esquemas formais em geral adoptados anteriormente, em favor de um fluir sonoro mais contínuo, numa espécie de impressionismo essencial, classificação que — acrescente-se, para evitar confusões — não equivale a dizer que se trata de um (sub) debussysmo retardado... Arte que visa sobretudo criar atmosferas, numa exploração particularmente feliz de efeitos de fosforescência harmónica e orquestral, sem embargo para algumas passagens de expressão mais veemente ou pormenores de intensificação dinamica (que foram, de resto, devidamente realçadas pela direcção do maestro Silva Pereira). O texto literário funciona como elemento primordial de sugestão colorística, embora pairando — no seu revestimento de recitativo melódico (que Álvaro Malta interpretou a carácter) — sobre o complexo orquestral, mas de certo modo independente dele no ambito estritamente musical. Temos, pois, dois planos justapostos. Não se dá, portanto, uma verdadeira interacção de canto e orquestra (impressão que nos parece confirmada por uma outra versão que o próprio compositor realizou da obra, reduzindo a intervenção vocal a uma simples recitação, não cantada, do poema de Cinatti). Trata-se, talvez fundamentalmente, de musica ilustrativa em relação ás imagens propostas pelo texto literário.

Com a cativante partitura de «Regresso Eterno» estabelecem forte contraste «Perspectivas», concebidas para um conjunto orquestral mais pequeno (19 instrumentos, dispostos em três grupos). Esta obra ainda recente (é de 1965) também pode inserir-se no impressionismo essencial aludido a respeito de «Regresso Eterno». Mas a estruturação é mais rigorosa, de uma escrita instrumental mais individualizada, há inclusive maior firmeza na exploração dos recursos de cada um dos instrumentos, e de tudo isto resulta uma notável transparência sonora. Uma certa luminosidade define o seu «ethos». Constitui, sem duvida, uma das mais importantes e conseguidas realizações do autor.

De certos processos ou ingredientes aplicados em *Perspectivas* aproxima-se a textura orquestral da obra agora dada em estreia absoluta (a tal encomenda solicitada para o Festival), mas, num primeiro contacto meramente auditivo, pareceu-nos menos interessante e conseguida que qualquer das duas obras de F. Pires, ouvidas antes. Afigurou-se-nos perto de uma estética superficialmente ilustrativa e de pouca firmeza no plano da lógica interna. A sequência intitula-se «Sintra», designação que vem sub-rotulada de «musica para uma curta metragem imaginária». Por seu turno, as notas do programa acrescentam que o autor «pretendeu comentar musicalmnte aspectos paisagísticos, históricos ou culturais da região sintrense». Tudo isto vem em abono da observação acabada de fazer de que é um estilo de musica ilustrativa que prevalece e não chega a ser contraditado pelo esclarecimento de que «a ordem na sucessão dos curtos episódios é deixada ao arbítrio do chefe de orquestra».

Como apontamento genérico e que pode, até certo ponto, indicar um factor estilístico que corresponde á personalidade criadora de Filipe Pires, tal como ela se tem afirmado, acentue-se que a escrita instrumental de qualquer das obras, a despeito do seu arejamento e da transparência sonora que visa, não se inclina ao «puntilismo», pelo menos de uma maneira sistemática.

A segunda parte do programa era preenchida pela *Sinfonia* de Fernando Lopes Graça, o compositor português vivo de maior prestígio tanto no nosso País como internacionalmente. Não se trata de uma obra recente. Terminada em 1943, é, porém, uma das realizações mais significativas do autor no domínio orquestral e também em relação ao período em que certos dados do folclorismo foram aproveitados mais intensivamente, ainda que, em geral, sem intenções meramente pitorescas. Por outro lado, é uma daquelas construções instrumentais em que Lopes Graça, não se rendendo, embora, á observancia escolástica de esquemas rígidos, evidencia mais claramente um sentido estrutural alicerçado em formas clássicas. Musica vigorosa, de um sabor agreste mas tonificante, na qual o portuguesismo ou, talvez mais próprimente, um iberismo essencial impregna diversos episódios. E nada de sentimentalidade. Mas isso não impede que uma veia lírica se expanda impressivamente por muitas das suas páginas.

Por alguns dos seus aspectos estéticos e de linguagem, nomeadamente no capítulo do ritmo e da formulação harmónica, a *Sinfonia*, de L. Graça liga-se com determinadas preocupações características do período de entre-as-duas-guerras, não deixando de reflectir, através de uma assimilação pessoal, a contribuição que se ficou devendo a mestres como Strawinsky, Bartok, Hindemith e Falla. Numa estimativa global preferimos, pelo seu valor intrínseco e pelo equilíbrio discursivo, os dois primeiros andamentos, dos três em que a obra se divide. O ultimo, uma «Passacalha» elaborada a partir de um motivo popular de Trás-os-Montes (que figura no precioso cancioneiro compilado por Rodney Gallop), afigura-se-nos mais irregular quanto ao interesse das diversas variações. O que não invalida o reconhecimento de que também aqui se encontram alguns dos momentos mais relevantes da partitura. É o caso, por exemplo, da magnífica progressão final, que dá á obra uma conclusão admiràvelmente expressiva em que vinga um clima de serenidade esperançosa.

Resta-nos uma referência á participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que esteve nos seus dias — perdão, nas suas noites — mais felizes. O maestro Silva Pereira creditou-se com mais um grande êxito, pelo alto nível das interpretações que propôs e pelo rendimento que soube obter da falange instrumental ao longo do concerto. E também pelo carinho que mais uma vez mostrou merecer-lhe a melhor e mais representativa produção nacional.

NUNO BARREIROS

A MULHER «K»

Mikaela (a mulher «K» da canção espanhola) acaba de regressar a plano de evidência na Rádio do país vizinho, mercê de um disco de 45 rotações que inclui as composições «Gringo» (tema italiano da autoria de Ennio Morricone, também autor de «La muerte teni un precio»), «Balada a un sueño de amor» (do maestro Sellés), «A los dos» e «Rio Manso» (de Cholo Aguirre).

NA PRAÇA MAIS CASTIÇA DE PORTUGAL

A CORRIDA DOS ASES

4.ª-FEIRA 27 ÀS 22 HORAS — M/12 ANOS

CAVALEIROS:

MESTRE BATISTA

LUÍS M. DA VEIGA

A PARELHA DOS ÊXITOS EM PORTUGAL

ESPADAS:

MANOLO CORTÉS

O PERFUME E A GRAÇA DO TOUREIO SEVILHANO

JOSÉ FALCÃO

A BELEZA E PROFUNDIDADE DO TOUREIO CLÁSSICO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

DE SALVAÇÃO BARRETO

4 — TOIROS DE FRANCISCO DE GOES

4 — TOIROS DE PINTO BARREIROS (HERD.)

PREÇOS: Sol desde 50$00 — Sombra desde 70$00

BILHETES À VENDA: Agência ABEP — Restauradores e em Vila Franca de Xira — Telef. 001322087

UM DIA BEM PASSADO SÓ NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

Organizada a favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»

Espectáculo para todas as idades e para todos os gostos

BONS RESTAURANTES — ÓPTIMOS DIVERTIMENTOS

MAGNÍFICOS PRÉMIOS NO PASSATEMPO DESPORTIVO QUE CONTINUA A DESPERTAR O MAIOR ENTUSIASMO A VOLTA VISTA DA FEIRA

VOTA-SE HOJE PARA A ETAPA GRÂNDOLA-LOULÉ

QUE TEM COMO PRÉMIO: UM SECADOR DE CABELO, OFERTA DA ELECTRO IDEAL DAS PICOAS—RUA TOMÁS RIBEIRO, 43-A

1$50

O BILHETE DE ENTRADA HABILITA-O TAMBÉM À OFERTA MENSAL DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO. UMA MOTORIZADA CASAL

A FEIRA ABRE ÀS 15 HORAS

Um filme (coprodução europeia) rodado em Portugal com Maria Schell e Margaret Lee

MARGARET LEE

LEIRIA, 24. — Numa realização cinquenta por cento alemã, e colaboração italiana, espanhola e inglesa, estão a ser rodados em Leiria e na Batalha alguns exteriores e interiores do filme «Bloody Judge» («Juiz Sanguinário), sob a direcção do técnico espanhol Jesus Franco.

Entre os principais artistas que colaboram no filme incluem-se Christopher Lee («Juiz Jeffries»), Leo Genn, Margaret Lee, Maria Schell, Hans Hass e Maria Rohm.

No castelo de Leiria, além da tomada de vistas panorâmicas da cidade, decorreu a cena do julgamento, na qual tomaram parte mais de 100 figurantes, recrutados aqui, prevendo-se que o começo do filme tenha a sua acção em Leiria e o final na Batalha (mosteiro).

O argumento é de Adam Scoott, baseado numa história inglesa do século XVII, no reinado de D. Jaime II, quando foram condenados á morte cerca de 35 000 pessoas. As filmagens irão prosseguir em Lisboa, Cascais e Sintra; e depois em Espanha e Inglaterra. O custo do filme, em «panavision», colorido, ascenderá a um milhão de dólares.

O realizador Jesus Franco reuniu-se na Sala da Imprensa de Leiria com os representantes dos órgãos da informação, com os quais trocou impressões sobre as filmagens e forneceu alguns elementos. Estiveram presentes alguns técnicos e o sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo. A reunião serviu de pretexto para uma troca de impressões, que poderão vir a ser vantajosas, no futuro, para realizações idênticas, dado que Portugal dispõe de favoráveis condições para a rodagem de filmes de quaisquer géneros.

MARIA SCHELL

AS QUATRO REPOSIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

a si mesma se observa e se critica, distanciando-se através da lucidez do velho John Ford, que sabe como ninguém contar a lenda do Oeste e dizer dos homens que a povoaram. Homens rudes, de sentimentos e rostos abertos, fácilmente franqueados pelas camaras e pelo olhar nobre do cinema de Ford. Mais uma vez os grandes temas, os grandes sentimentos, as grandes opções, tendo como cenário o mito.

• NO TIVOLI

Título: «A VIDA É UM JOGO» (The Hustler)
Realizador: Robert Rossen, 1961 (E. U. A.)
Intérpretes: Paul Newman, Piper Laurie, George C. Scott, Jackie Gleason, Marray Hamilton, etc.

«A VIDA É UM JOGO» é unanimemente considerada a obra-prima de Robert Rossen.

Trata-se, indiscutìvelmente, de uma película admirável: uma descida desencantada á sordidez da existência de três ou quatro protagonistas, uma análise nada optimista das relações entre «vencidos» e «vencedores», no seio de uma sociedade corrupta como a americana. De corrupção e perversão nos falam, aliás, as principais figuras deste filme quase sempre cinzento e definitivamente amargo. Antes de cortar as veias dos pulsos no seu ultimo acto, (que foi, afinal, o de libertação), Sarah escreve no espelho onde se reflete o seu rosto: *Pervertida, corrompida, aleijada.* Antes, porém, atravessara os salões aristocráticos onde o vício se cultiva e entregara-se, com desespero e nojo, nos braços de Bert Gordon (George C. Scott), personagem sinistra, explorador incansável dos 75% do trabalho dos outros. Dos outros que para renderem tinham de ser manipulados, humilhados, destruídos. Assim Eddie Feston (Paul Newman), *the hustler*, jogador profissional de bilhar, homem que a engrenagem do *meio* corrompe, deixando-se seduzir pelas palavras de Gordon que, como reverso, acabam por conduzir Sarah ao suicídio. Será então que Eddie Feston se assume como senhor do seu próprio destino: irá enfrentar e bater (porque nada o poderá deter, ele assim o afirma, ele assim o sabe) o «Redondo» (Jakie Gleason). Essa partida não é só a luta pela preponderancia, pelo ceptro; será fundamentalmente a aposta em si mesma, uma aposta no seu próprio carácter. E Bert Gordon vacilará. Sem panico (porque os guarda-costas lá estão atentos), será essa, no entanto, a unica hesitação temerosa de uma personagem que se sabe e se sente «vencedora». A perca de confiança cedo se esbate. Apesar de vitorioso na sua luta pela própria condição e contra o «Redondo», Eddie Feston acaba saindo da sala de jogos como um autêntico «vencido», um homem que não mais poderá entrar numa partida de bilhar, porque a sua carreira terminou no momento mesmo em que desafiou o prestígio e os interesses de Gordon. Final que é, portanto, uma afirmação de vitória momentanea, mas também a conformação de uma derrota sistemática que pervalecerá para além de todas as pequenas vitórias individuais que não chegam sequer a pôr em causa o sistema de exploração humana de que se alimenta a América.

Filme pessimista e desesperado, é certo, *The Hustler* dá-nos um retrato da lucidez, retrato que Rossen compõe com uma delicada ternura ou uma feroz violência, consoante os casos e as figuras, mas sempre com inexcedível pudor e rara qualidade plástica (no que é servido pela excelente fotografia de Gene Shulton).

LAURO ANTÓNIO

Continua o êxito de «Os direitos da mulher»

É um autêntico festival de gargalhada aquele que o público do Teatro Variedades tem agora ocasião de ver e já em segundo mês de enchentes consecutivas. Trata-se de «Os direitos da mulher» um espectáculo diferente e original levantando esta questão: As mulheres têm os mesmos direitos que os homens? Sim ou não? Durante duas horas o público encontra a solução deste delicado problema graças à magnífica interpretação de Henrique Santana e Lia Gama nos protagonistas, tendo a seu lado a Companhia Teatro Alegre que Vasco Morgado apresenta há cerca de 12 anos. O elenco inclui Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. A peça «Os direitos da mulher» é representada todas as noites às 21 e 45 horas. Aos domingos à tarde há espectáculo às 16 horas. Às segundas-feiras não há espectáculo para descanso da Companhia.

LUÍS SANTOS

O actor Luís Santos não aceitou o convite que lhe foi dirigido pela empresa do Teatro Maria Matos para fazer parte do elenco da companhia inaugural.

A estreia do SATÉ vai ser um acontecimento mundano em Cascais!

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

TSAI SISTERS
Vedetas chinesas do "music-hall" internacional

FREDIANI BROTHERS
originais acrobatas e fantasistas

NORBERTO MARTINHO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

STORMY SUMMERS
só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e 21.30 h,
DOCE NOVEMBRO
(M. 17 anos)

TÉCNICO/A

de confecções, precisa-se para o lugar de chefe de linha de uma fábrica de confecção de camisas no Porto.
Necessário bons conhecimentos de confecção industrial e prática do lugar.
Carta á delegação deste jornal no Porto ao n.º 100 — Rua do Almada, 30-2.º.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

TALVEZ QUE ESTA HISTÓRIA TENHA MUITO DE LEGENDA

MAS FOI VIVIDA, DIZEM, NO SÉCULO XVI

Um intelectual português que está aqui no Brasil exercendo não sei que função tecnològicamente avançada, disse-me, há dias, que, tendo assistido, nos palcos do Rio e de São Paulo, a várias obras de modernos autores nacionais, se tinha apaixonado pelo assunto e escrevera um artigo para ser publicado em Lisboa, sobre o Novo Teatro *do Brasil. Perguntei então:*

— O que é que você entende por novo teatro, *especialmente do* Brasil?

Ai se confundiu um pouco. Na verdade, o que há no Brasil é um teatro actual, *o teatro da nossa época. Um teatro que, quase abdicando de ser teatro (por natureza o teatro é mentira) quer ser* veridicamente *a análise do Homem, arrancando-o da angústia, do medo, da incerteza, do desespero, da dúvida, etc., despindo-o, enfim, por dentro e por fora, de todas as convenções do corpo e da alma.*

Há, sem dúvida, novos autores no Brasil. Mas não há um teatro novo *tão nacional como, por exemplo, o futebol. Um teatro novo parece-me impossível enquanto continuarem desprezados todos os inúmeros recursos cénicos da ficção teatral. O teatro actual se faz como um exercício de laboratório. Os autores têm para isso sérias razões. Hoje, ele é mais tribuna do que palco. Cada peça é uma enfermaria de alienados. É assim a vida? Então o palco deve ser mesmo a vida, ou teatro no duro? Não importa. O teatro está sendo usado como arma. Aceitemo-lo. Uma padeira portuguesa, há longos anos, já usou, contra os inimigos, a pá do seu próprio forno...*

Pois e. Mas esta divagação me faz lembrar, agora, que, no próximo mês de Novembro, vai ser comemorado, aqui, o quarto centenário do teatro brasileiro. Sua primeira peça, e o seu primeiro autor. Não se assustem, porém que não vou bazofiar erudição. Não. Vou apenas contar uma história baseando-me, quando muito, no jeito de um velho folheto de cordel. Porque, como também sabem, eu gosto desse género popular de subliteratura, como é de uso dizer-se.

O AUTOR: *Nasceu o Padre José de Anchieta numa das ilhas Canárias. Ai aprendeu a ler e a escrever alguma coisa de latim. Foi enviado para Portugal, onde adquiriu o uso fluente do idioma. Depois, entrou para a Companhia de Jesus. Embora de natureza frágil, foi enviado para o então primitivo Brasil, no ano de 1553. Aqui viveu 44 anos, ao fim dos quais, após grandes trabalhos e incomodidades, morreu e foi sepultado na vila de Victoria do Espírito Santo. São-lhe atribuídos inúmeros milagres. De um deles, talvez o mais importante, é aquele de que se fala nesta evocação, onde vamos encontrar o Padre José Anchieta, durante o ensaio do* Auto de Santa Ursula, *um dos poucos, de sua autoria, conservados na memória do povo...*

O AUTO. *Gil Brás, no meio do palco, fala a personagens aparentemente invisíveis:*

GIL BRÁS:

— Eh, gentes, acomodai-vos que o nosso santo Padre José de Anchieta depressa vai chegar para fazer, de todos vós, as figuras que amanhã hão-de contar ao povo como o homem, neste nosso mundo, tem de lutar para vencer todos os malefícios do Demo.

Cena 2 — *No meio daqueles que estão em cena destaca-se, pelo luxo, um Homem-de-Armas, que começa falando:*

— Está demorando, o Padre. Por certo ficou à beira das ondas, no seu gosto, ao que se conta lá no Reino, de escrever versos à Virgem Maria, na areia da praia (e ri).

Mas o que ele diz descontenta uma das mulheres presentes, de nome Briolanja, que com ele discute, defendendo o Padre.

— Não conheceis, senhor, o nosso santo José de Anchieta. Segundo creio, vos vi ontem desembarcando da nau que chegou de Lisboa...

A discussão generaliza-se, nela entrando Gil Brás, que insiste em afirmar que o Padre é um verdadeiro Santo.

— Um santo, é? Talvez lá para o seu gentio. Mas o certo é que para os índios o remédio tem de ser autoridade, e não piedade.

— Permiti que vos diga, senhor — responde Briolanja, com sete pedras na mão — mas se quereis falar do nosso Padre Anchieta, tirai primeiro o vosso chapéu.

O Homem-de-Armas discorda e diz a certa altura:

— Precisamos de braços para cavar a terra, para britar a pedra e para construir as nossas casas. O que se torna necessário é que os indígenas aprendam a nossa língua, e não que se faça, como insiste o nosso Padre Anchieta, que anda a perder tempo aprendendo a língua deles.

— Aprende, sim, para ouvir as queixas que os índios fazem do mau tratamento que recebem dos colonos. O que ele defende, e pratica, o faz em nome da justiça e de nosso Senhor Jesus Cristo.

E Briolanja vai, por ali fora, contando histórias da dedicação dos índios pelo Padre.

O Homem-de-Armas

O que vejo, no cumprimento do encargo que me foi confiado na corte é que o vosso Anchieta gosta de se fazer esperar. Ve-lo-ei mais tarde...

CENA 2. E pouco depois enquanto se escuta uma velha cantiga de Portugal, algumas vozes gritam: — Ai vem o Padre! Ai vem o nosso Padre Anchieta!

Lusco-fusco. Entra então em cena o Padre. Simples, humilde, descalço, envolto na sua sotaina esfarrapada. Seguem-no sete índios jovens, espantados, mas confiantes.

— Perdoai-me, irmãos, se tardei. Mas de penosa missão me incumbi. Socorri estes pobres índios — vejam-nos, tão jovens — e que iam ser carregados à força num navio de piratas. Discuti, briguei, só não foi tudo em vão porque Jesus Cristo me inspirou. Saltei com eles para uma canoa, e fugimos. Ainda dispararam seus arcabuzes, mas escapamos...

— Dispensai-me, Padre. Não posso querer em Deus, porque Deus me abandonou.

Conta que chegou de Lisboa para casar com seu noivo Serafim do Paço. O padre os casara...

— Mas ontem, Padre, vieram uns soldados e levaram-no para ir lutar contra os franceses...

Ele tenta convencê-la de que estar a serviço do Brasil, é estar a serviço de Deus. Ela reage:

— Dentro de mim, agora, Padre, só há o desespero...

José de Anchieta insiste. Fala. Dá as suas razões de humildade. Consegue convencê-la. Ana resigna-se. Aceita. Pede a graça de Deus. E levam-na. Vai começar o ensaio do Auto de Santa Ursula.

CENA 4. E surge a Santa. Anjos e Demónios lutam. Aparece a figura do Diabo. Todos os personagens vão recitando o texto escrito pelo Padre. A acção vai decorrendo. É ele, com gestos de braços, de mãos, de dedos, comanda a interpretação dos seus actores improvisados. Interrompe a cena. Queixa-se de que eles não estão dizendo como ele ensinou:

— Escutai. Para dizerdes certo o que escrevi, a lição está nestas palavras de Jesus Cristo: «Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós».

Continua o desenrolar bíblico do Auto. É a hora de entrar Ana Canarana na figura de Vila de Victoria. Ela começa o seu longo monólogo. Mas pouco a pouco vai desfalecendo e acaba caindo no chão, de rojo, a soluçar O padre corre para ela:

— Não posso, Padre, não posso.

José de Anchieta lembra-lhe que Jesus Cristo também carregou a sua cruz sem desfalecer. E grita mais adiante:

— Imita-o, Ana. Se o fizerdes com fé, Deus há-de saber recompensar-te.

— Olhai-me bem nos olhos, Padre, e iluminai-me com a força da vossa certeza.

E promete que terá coragem. O ensaio prossegue. Mas nessa altura já está de novo em cena o Homem-de-Armas Este, quando Ana volta para o palco, dirige-se para José de Anchieta.

— Padre, não haverá nesta vossa teimosia pelo teatro, algo de um pecado de vaidade insatisfeito? Não esqueçais Padre, que até hoje, o teatro, não tem passado de um terrível jogo babilónico.

— Escrevi estes meus autos, senhor, para edificação das gentes. Não sei se outros têm servido das mesmas armas para aquilo que chamais de jogo babilónico. O teatro, para mim, é o jeito que tenho de me dirigir aos corações dos humildes. Com estes meus autos, Senhor, esforço-me por conseguir que os índios esqueçam as festas bárbaras de sua tradição — e deles me sirvo, também, para que todos aqueles que aqui nos cheguem, carregando os seus brocados e as suas plumas, compreendam que nos cumpre, com humildade, sermos discípulos de Jesus Cristo.

Assim fala o Padre. O Homem-de-Armas cala-se. Segue a representação. E então de novo volta à cena Ana Canarana que declama, com profunda comoção, o poema que assim começa:

«Entrai *ad altare Dei,*
Virgem mártir mui formosa,
Pois que sois tão digna esposa
De Jesus que é nosso Rei...»

E o diz com tanta unção e com tão profunda sinceridade que o Padre não pode esconder este grito:

— Ana Canarana, estou adivinhando que Deus está contigo!

Então, vindo de fora, escuta-se a voz jubilosa de Serafim do Paço:

— Ana, meu amor, onde estás? Estou livre, voltei!

Surpresa e espanto geral. Entra o rapaz. Ela cora para ele. Caem nos braços um do outro.

CENA 5. Um silêncio. Depois começa a ouvir-se, primeiro por uma voz, depois por duas, três, cinco, sete, nove, dez — até formar um coro geral, esta palavra rezada cada vez mais alto:

— Milagre! Milagre! Milagre! Milagre!

***EXPLICAÇÃO.** Mas ninguém até hoje soube dizer se o milagre aconteceu por Serafim do Paço ter voltado para os braços de Ana Canarana, ou se o milagre foi o de ter nascido, há quatro séculos, pelas mãos do Padre Anchieta, o Teatro Brasileiro.*

Copacabana, Agosto de 69.

Festival internacional de folclore em Queluz

QUELUZ, 24 — Integrada nas comemorações do oitavo aniversário da elevação de Queluz a vila, realizou-se no Cine-Teatro Lido, da Amadora, um grandioso festival internacional de folclore em que participaram o agrupamento inglês «The Folk Dance and Song Society» e o Rancho Folclórico «Os Saloios da Maceira», infantil e adulto. O produto reverteu a favor da comissão de assistência da Junta de Freguesia local e o espectáculo teve a colaboração da firma J. Pimenta, Lda. que, além da aquisição de elevado numero de bilhetes, no valor de 2100$ entregou ainda um cheque de 5000$00; e da agência nesta vila do Banco de Angola que adquiriu igualmente diversos bilhetes.

Assistiram, além doutras individualidades, o vice-presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. António José Pereira Forjaz, actualmente em exercício, o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Eduardo Rodrigues Cardoso, o comandante do R. A. A. F. de Queluz, coronel Themudo Barata, o presidente da comissão concelhia da União Nacional, sr. coronel Cardoso Salgado; o presidente da delegação em Queluz da Liga dos Combatentes, sr. capitão António Gomes Rocha; o eng. Almeida Garrett e o industrial João Pimenta, bem como representações da Liga dos Amigos e dos Bombeiros Voluntários locais que foram recebidos pelos presidente e tesoureiro da Junta de Freguesia de Queluz, respectivamente, srs. Alfredo Alves dos Santos e Carlos Nunes Pereira.

Abriu o espectáculo o grupo adulto de «Os Saloios da Maceira», seguindo-se o agrupamento inglês e a actuação do grupo infantil de «Os Saloios».

O espectáculo terminou com a actuação conjunta dos grupos inglês e português.

Seguiu-se um beberete durante o qual foram entregues áqueles agrupamentos diplomas de reconhecimento pela sua graciosa colaboração.

Os festivais prosseguem no dia 28, ás 21 e 30, com um concerto de musica de camara pelos Solistas de Praga, com I. Cooper ao piano, no luxuoso salão de musica do Palácio Nacional de Queluz.

DE COIMBRA

Vida religiosa

Para presidir à cerimónia da ordenação sacerdotal do rev. Fernando Ribeiro das Neves, foi hoje a Seixo de Mira, o bispo da diocese, D. Frei Francisco Rendeiro.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Os filhos de ninguém» (17 a.).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45 — «Sua Excelência» (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961)

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Telefone 24737).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A CIDADE para lá de Lisboa

HÁ SETE ANOS QUE LOURES NÃO TEM CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

A CONSTRUÇÃO CLANDESTINA está pràticamente debelada no concelho de Loures.

O presidente do Município resolveu esse problema mal tinha sido empossado actuando firmemente para cortar o mal pela raiz, por um lado, e integrando inteligentemente o clandestino em conjuntos legais que tiveram o condão de eliminar, ou disfarçar, pelo menos, o aleijão urbanístico que tais construções representavam.

«Cheguei a ordenar a demolição de um edifício de muitos andares que já estava concluído. Fiz isso depois de diversos avisos, desde o início. Foi remédio santo. Acreditaram em mim, a partir daí», disse-nos o sr. Sousa Ribeiro.

«Por outro lado, havia muita coisa clandestina a aproveitar porque era razoável e, na verdade, hoje temos no concelho de Loures áreas que foram clandestinas e que não chocam ninguém», acrescentou.

Só guiado por um engenheiro camarário o repórter pôde encontrar zonas clandestinas. Isto porque se a construção foi clandestina não foi, porém, totalmente desonesta, ou desumana, se preferirem.

De facto, se no Prior Velho, Odivelas, Serra da Luz — principalmente — há muitas construções clandestinas, ainda, ou outras posteriormente legalizadas, ou «regeneradas», a verdade é que há sete anos que a construção clandestina parou em todo o concelho, segundo informação do Município.

«Diàriamente dou a minha volta de inspecção pelo Concelho», diz o sr. Sousa Ribeiro. «Além de morar em Loures há todos estes anos, todos os dias, de manhã ou à noite me meto no carro e percorro amplas zonas do concelho, observando, ouvindo, estudando, para depois procurar solucionar, então, no gabinete», acrescentou.

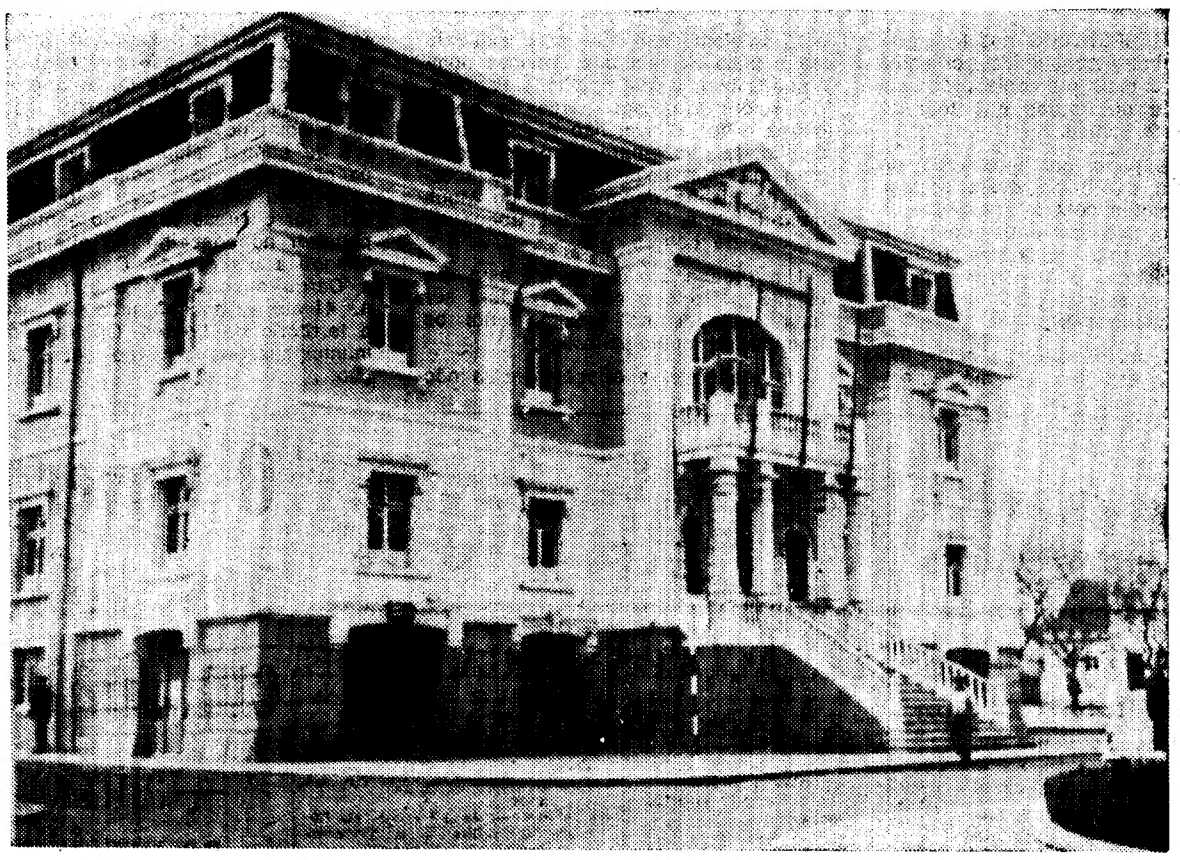
A antecâmara do Gabinete do sr. Sousa Ribeiro deve ser uma das que mais movimento regista, diàriamente, com construtores, proprietários, industriais, agricultores, professores, advogados, arquitectos ,etc., entrando e saindo, para entrevistas, consultas ou despacho.

«Por outro lado», diz o presidente da Camara, «a construção equilibrada, estudada, funcional, cada vez aumenta mais em Loures, o que é sem duvida o ponto de partida para uma situação urbanística futura invejável».

Um engenheiro acompanhou o jornalista após esta troca de impressões, aos pontos de construção clandestina, aqueles que são há muito problema e que hoje o Município procura resolver definitivamente.

No concelho de Loures parece não haver nada a esconder, no que respeita a construções...

«Tivemos construção clandestina e daí nos advêm alguns problemas», declarou o sr. Sousa Ribeiro. «Mas nunca tivemos, ou sequer estivemos perto disso, um caso como a Brandoa».



Câmara Municipal. O presidente: «Cheguei a ordenar a demolição de um edifício de muitos andares que já estava concluído. Foi remédio santo...»

OS MORTOS de Moscavide têm de repousar longe. Moscavide — que muitos desconhecerão como parte integrante do concelho de Loures — não tem cemitério a servir o seu anarquismo urbano onde muitos milhares de pessoas hoje vivem, Pois o sr. Joaquim Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures, informou o «Diário de Lisboa» de que um cemitério vai ser construído para Moscavide.

Na falta de terreno para que o cemitério ficasse instalado junto do aglomerado, este será erguido próximo da Encarnação.

«Mas sempre é mais perto. Temos que respeitar os sentimentos humanos e custa ver pessoas irem enterrar os seus entes queridos tão longe».

O presidente do Município de Loures trata dos vivos — como se tem provado — mas não descura os mortos. Um verdadeiro Marquês de Pombal, embora, pela força das circunstancias, de via reduzida.

MOSCAVIDE VAI TER UM CEMITÉRIO

LOURES VIOLADA POR AMPLA AUTO-ESTRADA LISBOA-TORRES NOVAS

JÁ NOS REFERIMOS às dificuldades de trânsito entre Lisboa e Loures, acusando como responsável desse facto os péssimos acessos da capital e os maus troços de estradas pertencentes, ao concelho de Loures.

Pois bem, tudo isso parece ir desaparecer dentro de muito pouco tempo, graças aos dois Municípios se terem dado mãos. Assim, dentro em breve Loures estará ligado a Lisboa por uma moderna auto-estrada que certamente terá amplos e fáceis acessos.

Segundo nos foi informado, essa auto-estrada entroncará, em Lisboa, no prolongamento da circular do Campo Grande, e terá como outro terminal Torres Novas, onde, por sua vez, entroncará com a auto-estrada do Norte.

Loures será portanto rasgado por uma das principais artérias nacionis que muita vitalidade e desenvolvimento trará, por certo, a esta região que ficará, igualmente desse modo, a poucos minutos do Tejo urbano, não aquele Tejo que beija o concelho rustico e industrial, simultâneamente, mas aquele tejo urbano, de margens unidas pela grande ponte e de «ferry-boats» a fazerem parte da paisagem pombalina.

Acabam, deste modo, os enervantes compassos de espera pela estrada serpenteante e caduca, e os «sobressaltos» automobilísticos da Calçada do Carriche e da Alameda das Linhas de Torres.

O aleijão urbanístico não se coaduna com a simetria pacífica de um jardim

DOIS CANCROS A ESTIRPAR

ESTIVEMOS NO PRIOR-VELHO. Observámos a serra da Luz. Estes são os principais centros de construção clandestina do concelho de Loures.

No Prior Velho, pequenas habitações com rendas já semelhantes ás praticadas em Lisboa, famílias vivem sem a menor condição de salubridade. O aglomerado não tem esgotos e todos os dias, ao longo do ano o cheiro fétido exala-se das fossas que jazem frontalmente ás portas de entrada. Com este tempo quente, a situação é, naturalmente, muito mais dramática.

«Vivemos aqui há dois anos. Pagamos 700 escudos (salinha, quartinho, cozinha, casa de banho (??) e nada mais) por mês. Somos algarvios mas o meu marido veio trabalhar aqui para Moscavide. Preferia muito mais viver em Lisboa, mas para não estar num quarto, sujeitámo-nos. Pois quando dizemos ao senhorio que assim não se pode viver, responde-nos que quem não está bem muda-se.»

Este é o principal cancro da construção clandestina em Loures.

A serra da Luz, embora constitua outro aglomerado clandestino tem características completamente diferentes, sendo muito mais higiénico devido á sua exposição natural, pois encontra-se espalhado por uma alta colina, da qual, aliás, se domina a fantasmagórica sombra da Brandoa, no vizinho concelho de Oeiras.

A construção clandestina está debelada. A Câmara de Loures estuda a resolução destes dois casos de maior emergência. Isso não impede que se considere estes dois casos — serra da Luz e Prior Velho — como os dois cancros de Loures.

Motivo rústico numa região que se industrializa

ESTÁ EM MARCHA A CIDADE SATÉLITE DO FUTURO

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS é já uma realidade. As quintinhas, de veraneio ou de produção agro-pecuária, são outro facto incontroverso do concelho de Loures.

Uma nova era habitacional surge em Loures. Nas técnicas camarárias têm grande esperança, numa vasta área que agora não passa de um aterro.

Fica na Portela de Sacavém, para os lados do rio, até junto do qual se estende. «Bulldozers» e escavadoras são agora a única nota na paisagem já transformada pelas máquinas.

Um técnico camarário foi, no entanto, peremptório: «Aqui vai nascer uma grande cidade-satélite. Uma coisa a sério, planeada com vista para o futuro».

Terá capacidade para trinta mil pessoas, inicialmente e grandes espaços verdes a rodearão.

Um centro comercial gigantesco abastecê-lo-á. «Daqui a cinco anos ver-se-á qualquer coisa», diz o empreiteiro. «Não gosto de deitar foguetes antes da festa. O carro não deve andar adiante dos bois.»

Por agora é sómente um grande, vasto espaço de aterro. Mas arquitectos, engenheiros e construtores confiam. Nos próprios bastidores do município de Loures um certo ar de confiança e alegria transparece em relação à cidade do futuro.

Vamos esperar?

Transportes municipalizados em 1970?

O TEMPO DESPENDIDO nos transportes e o dinheiro consumido por estes parece ser o mais premente problema do habitante de Loures que tem de se deslocar a Lisboa.

Embora servido por uma rede de camionagem que meia duzia de empresas garantem para o transporte de milhares de pessoas entre Loures e as freguesias que compõem o concelho, e Lisboa, o transporte manifesta-se extremamente caro como meio de comunicação diário.

De facto, um bilhete não custa menos de seis escudos, em média, embora existam descontos para estudantes e mais actualmente serviços combinados com o Metropolitano lisboeta. A demora, que nas horas de ponta chega a ser aflitiva, não é da responsabilidade das empresas de camionagem mas sim devido aos maus acessos de Lisboa dependentes do Município lisboeta, e de certos troços da estrada de Loures

Um grande sonho porém está em estudo e, ao que parece, poderá ser uma realidade no próximo ano: os transportes municipalizados.

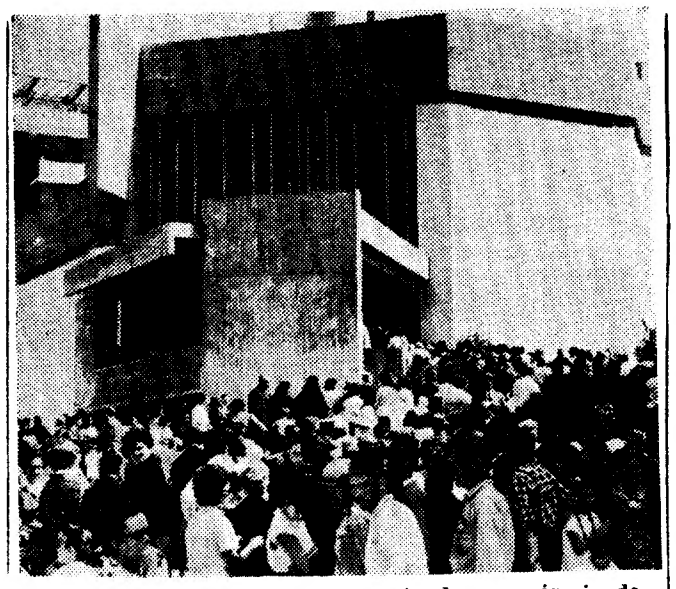
Na realidade, a criação destes não só desenvolveria extraordinàriamente o contacto entre as povoações concelhias como através de uma programada ligação com a Carris facilitaria a comunicação com diversos pontos da capital, além de talvez baixar os preços de passagem.

Por seu turno, a Carris foi contactada por diversas vezes no sentido de penetrar no concelho no que não se chegou a um acordo. Como se sabe, a Carris apenas tem a sua carreira n.º 41 até á Pontinha, mas não «viola» o território de Loures. Os transportes municipalizados poderão ser a solução...

ALMOÇO DE HOMENAGEM AO BRIGADEIRO CÂNCIO MARTINS

SINTRA, 24 — O ilustre oficial do Exército sr. brigadeiro Câncio Martins que, em Luanda, desempenhou brilhantemente durante anos, o cargo de presidente do Município pelo que está perfeitamente a conhecer toda a máquina administrativa de uma Câmara está presentemente na Metrópole.

Natural de Sintra, conhecendo palmo a palmo o concelho, é muito oportuna a sua estada em Lisboa, pelo que um grupo de sintrenses dedicado e desinteressado lhe vai prestar homenagem, um almoço que se efectuará onde e quando for oportuno.



A gravura mostra-nos um aspecto da nova igreja de Paço de Arcos, hoje inaugurada. Como se pode ver, o templo integra-se em concepções arquitectónicas de vanguarda

Benzida pelo arcebispo de Mitilene a igreja paroquial de Paço de Arcos

O arcebispo de Mitilene, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa benzeu hoje a nova igreja paroquial de Paço de Arcos — vasto templo, com capacidade para cerca de 1000 fiéis, cuja construção (incluindo os anexos para a prática do culto) importou em 4000 contos. Levada a efeito com donativos (2500 contos) dos paroquianos daquela vila e subsidiada pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego (45 por cento), e da Câmara Municipal de Oeiras, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência (250 contos para os arranjos exteriores), a obra apresenta características arquitectónicas de vanguarda, integrando-se na chamada arquitectura de linhas. Foi autor do projecto o padre João de Almeida, constituindo o mesmo a sua tese de doutoramento.

Dedicada á Sagrada Familia, a igreja — que dispõe de sala de reuniões e salão de festas (ainda não concluídos) — é a sede da paróquia do Senhor Jesus dos Navegantes, pois o vicariato de Paço de Arcos foi elevado á categoria de paróquia. O templo fica a cargo dos Missionários Combonianos e é seu prior o padre Luís Nesi. O terreno onde foi construído pertencia ao eng. Jean José Luz (Coruche) que, em Maio de 1965, o doou para o efeito.

Numa sessão de boas-vindas ao arcebispo, usou da palavra, em primeiro lugar, o padre Luís Nesi, que pôs em relevo o esforço desenvolvido pelo fiéis para a edificação do templo. Falou em seguida o eng. Vaz Cabral, da comissão fabriqueira da igreja, que, depois de lamentar a ausência de espaços verdes na vila, referiu o facto de o templo ficar situado entre blocos habitacionais. Depois de o presidente do Município de Oeiras ter prometido que, dentro de dias, seriam postos á consideração diversos problemas existentes em Paço de Arcos, afim de não tardar a sua resolução, usou da palavra o arcebispo de Mitilene, que disse ser a obra um exemplo de tenacidade dos fiéis.

Terminada a sessão de boas-vindas, que decorreu nas instalações provisórias da igreja, o arcebispo de Mitilene dirigiu-se para o templo a inaugurar, que benzeu. Seguiu-se missa solene, concelebrada por aquele prelado e por diversos padres da área.

As festas da vila, em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, que se prolongam até ao dia 7 do próximo mês, prosseguem esta tarde com a abertura de um arraial, levado a efeito no jardim publico.

O Governo tem consciência dos múltiplos atrasos do País em matéria de melhoramentos

— afirmou o subsecretário das Obras Públicas ao presidir a inaugurações no distrito de Viseu

MOIMENTA DA BEIRA, 24 — No prosseguimento da sua visita ao distrito de Viseu, o dr. Silva Pinto, subsecretário de Estado das Obras Publicas, presidiu esta manhã nesta vila, á inauguração do novo quartel da G. N. R., que inclui as habitações destinadas aos comandantes da secção e do posto e o edifício que compreende o parque para viaturas auto e a cavalariça.

Uma Administração virada para o desenvolvimento

No seu discurso aquele membro do Governo, após se ter referido aos planos e esforços de desenvolvimento regional, acentuou o significado da obra inaugurada e a excelente colaboração verificada entre o Comando-Geral da G. N. R. e o Ministério das Obras Publicas, sublinhado a propósito:

— O País não é suficientemente rico para suportar o vício de ter uma Administração que funcione em compartimentos estanques. A tendência marcadamente individualista do Povo português, a consequente inexistência do gosto pelo planeamento e disciplina de corpo social tem levado a alguns pecados — diria veniais se Vossa Excelência Reverendíssima me perdoar o termo — no campo da desarticulação entre Serviços Publicos de carácter complementar.

Em Sernancelhe e Carregal do Sal

SERNANCELHE, 24 — De tarde, o subsecretário de Estado das Obras Publicas, visitou este concelho, a fim de presidir á cerimónia inaugural do quartel dos Bombeiros Voluntários.

Depois de historiar os passos dados e esforços realizados para a concretização daquele melhoramento de grande alcance social, o dr. Silva Pinto enalteceu «todo o calor humano, todo o dessassombro, toda a fé e toda a esperança que caracteriza a abnegada gestão de quantas instituições existem pelo nosso País fora — lídimas representantes de um autêntico Corporativismo de Associação nem sempre devidamente reconhecido — servindo elevados interesses de ordem moral e cultural, vencendo pela dedicação, pelo amor dos seus associados e das populações que servem, dificuldades de ordem material, incompreensões e rotinas, lutando sempre pela plena realização dos fins a que se propõem».

E sublinhou:

— De facto, para mim que defendo, numa concepção de Estado Social, que o nosso Regime Corporativo tem de evoluir progressivamente para um Corporativismo de Associação em que permanentemente se respeite a liberdade de associação e de inscrição, a espontaneidade na constituição, e autonomia na direcção dos organismos, prestar a minha homenagem á referida instituição é também render o meu tributo de sincero respeito aos princípios á luz dos quais foi criada e se desenvolve.

Preocupação por não se poder caminhar mais depressa

A finalizar a sua abonação aquele membro do Governo afirmou: «A alegria de ter realizado não diminui a preocupação por se não poder caminhar mais depressa. Tem o Governo plena consciência dos multiplos atrasos de que o País padece em matéria de melhoramentos locais. Disse-o de forma muito clara, com inexcedível franqueza e toda a autoridade que lhe advém das altas funções que exerce, o presidente do Conselho prof. dr. Marcello Caetano, numa das suas «Conversas em família», transmitidas pela Rádio Televisão Portuguesa e através das quais tem trazido o povo a participar das suas preocupações de governante, tem trazido o povo — num conceito de democracia real — a comungar dos objectivos a que se propõe, das providências de ordem legal e administrativa que tem em estudo ou intenção, das dificuldades e deficiências que há para vencer, da política que importa prosseguir numa linha de continuidade sim, mas simultâneamente numa senda de renovação.»

Ao fim da tarde, o dr. Silva Pinto inaugura em Carregal do Sal o reservatório de água que permite o abastecimento domiciliário a Fiais da Telha, Oliveirinha, Oliveira do Conde e Vila Meã.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO NO ESTÁDIO DO RESTELO

TRÊS GRANDES FIGURAS

NOS CAMPEONATOS DE PORTUGAL (1.ª e 2.ª cat.)

—José Lima (BEL.), Tavares Alves (SPORT.) e José Palhoto (BEL.)

Principiaram ontem, e terminam hoje, no Estádio do Restelo, cujas pistas sofreram ultimamente grandes modificações no sentido de as tornar mais viáveis á prática da modalidade, os campeonatos de Portugal (individuais) em 1.ª e 2.ª categorias.

Concorreram cerca de uma centena de atletas (numero que ainda fica muito aquém da totalidade de praticantes desde o Norte a Sul do País), representando todas as associações federadas e os seguintes clubes: Sporting (39); Benfica (39); Universitário (20); F. C. Porto (10); Belenenses (4); Moscavide (3); Vitória de Setubal (3); Académica de Coimbra (3); C.U.F. (1); 1.º de Maio de Agualva (1); Esperança de Lagos (1); Estarreja (1); Associação Cristã da Mocidade de Coimbra (1) e C.D.U.P. (1).

As grandes figuras da ronda inicial foram: José Lima (Bel.), que venceu o salto em altura (1,90 m) á frente do «recordista» nacional Tavares Alves (Spt.), também com 1,90 m (que valem 844 pontos); José Palhoto (Bel.), com 10,7 s. nos 100 metros (846 pontos) com vento favorável (3,8 m. por segundo); Cumura Imboá (Bfc.) e Raposo Borges (Spt.), respectivamente com 15 s. e 15,3 s. (844 e 819 pontos); e, Eduardo Simões (Spt.), com 9 m. 22,2 s. (821 pontos).

A transposição da vala na corrida de 3000 metros obstáculos

Mais uma vez as condições climatéricas foram adversas — rajadas fortissimas de vento, dificultaram os atletas, principalmente, aqueles que percorreram distancias superiores a 100 metros, e, ainda, os saltadores em comprimento que tiveram o vento pelas costas.

Em 1.ªs categorias as disciplinas que melhor índice técnico alcançaram foram os 110 m, barreiras (apesar dos concorrentes Rui Atanásio e Vítor Silva, não terem completado a corrida por despiste involuntário do primeiro); os 100 metros (apenas com um segundo de diferença do 1.º ao 6.º classificado — 10,7 e 11,7); o salto em altura (com os dois saltadores a igualarem-se no máximo — 1,90 m — mas com José Lima, a «limpar» desde 1,75 m e com um estilo que lembra o não esquecido Espírito Santo — golpe de tesoura perfeito sobre a fasquia); os 400 metros (com Barceló de Carvalho (Bfc.), a realizar mais uma vez um tempo (49,2 s.) que demonstra as grandes qualidades do nosso melhor corredor de sempre em velocidade prolongada); e, finalmente, os 800 metros (com um triunvirato sportinguista de alto calibre — Domingos Capindiça (1 m. 56,1 s.), Fernando Mamede (1 m. 56,3 s.) e José Diogo (1 m. 57,4 s.).

Em 2.ªs categorias, os tempos e as marcas registadas são de certo modo mediocres para as provas já dadas por alguns dos atletas participantes.

Temos assim, como exemplo do que atrás diziamos: Ricardo Mota (Spt.), 34,22 m (disco); Vasco Pereira (Bf.), 9 m. 42,6 s. (300 m, obst.); Alfredo Costa (Bf.), 45,74 m 6,10 m (comprimento).

Em relação aos «Nacionais» de 1968 o índice geral não subiu o que quer dizer que houve estagnação ou desinteresse dos participantes — alguns dos quais até perderam os títulos que haviam conquistado.

Eis os resultados:

1.ª CATEGORIA

110 m, bar. — 1.º, Cumura Imboá (Bf.), 15 s.; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 15,3 s.

100 m — 1.º, José Palhoto (Bel.), 10,7; 2.º, Marcenal Andrade (Bf.), 10,8; 3.º, Carlos Carneiro (F.C.P.), 11.

Disco — 1., Carlos Sustelo (Sp.), 43,96; 2.º, Luís Reis (Bf.), 38,96; 3.º, João Manta (Sp.), 38,58.

Comprimento — 1.º, Rui Oliveira (Sp.), 6,81; 2.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 6,74; 3.º, Vladimiro Simões (Bf.), 6,63.

Altura — 1.º, José Lima (Bel.), 1,90; 2.º, Tavares Alves (Sp.), 1,90; 3.º, Rui Mingas (Bf.), 1,75.

400 m, bar. — 1.º, Mena Antunes (Bf.), 56,1; 2.º, Rui Atanásio (Bf.), 57,1; 3.º, Nuno Pires (Sp.), 58,1.

400 m — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 49,2; 2.º, Henrique Silva (Bf.), 49,2; Henrique Silva (Mosc.), 51,2; 3.º, Arons Carvalho (Bf.), 51,8.

800 m — 1.º, Domingos Capindiça (Sp.), 1.56,1; 2.º, Fern. Mamede (Sp.), 1.56,3; 3.º, José Diogo (Sp.), 1.57,4.

3000 m, obst. — 1.º, Eduardo Simões (Cp.), 9.22,2; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 9.31; 3.º, Manuel Andrade (Pastel.) 9.36,4.

Dardo — 1.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 55 m; 2.º, José Saavedra (F.C.P.), 53,26; 3.º, Raposo Borges (Sp.), 52,82.

2.ª CATEGORIA

Disco — 1.º, Ricardo Mota (Sp.), 34,22; 2.º, Inocêncio Silva (F.C.P.), 34,10; 3.º, Jorge Proença (Bf.), 32,42.

110 m, bar. — Rui de Sousa (Cdul), 16,5; 2.º, Angelo Gromicho (Cdul), 16,7; 3.º, Libertino Remourinho (Cuf), 17,8.

3000 m, obst. — 1.º, Vasco Pereira (Bf.), 9.42,6; 2.º, António Riscado (Bel.), 10.10,2; 3.º, José Silvestre (Mosc.), 10.08,4.

Dardo — 1.º, Alfredo Costa (Bf.), 45,74; 2.º, Luís Neves (A.A.C.), 42,34; 3.º, António Jesus (Cuf.), 41,06.

Comprimento — 1.º, Carlos Afonso (Bel.), 6,10; 2.º, João M. Santos (A.C.M.), 6,05; 3.º, Miguel Arouca (CDUL), 5,97.

Altura — 1.º, António Vermelhudo (Bel.), 1,70; 2.º, J. Ganso (Bf.), 1,70; 3.º, Manuel Alexandre (Bel.), 1,70.

100 m — 1.º, Marlin Nobre (Bf.), 11,2; 2.º, Adalberto Rodrigues (Bf.), 11,4; 3.º, Francisco Machado (F.C.P.), 11,5.

CAMPEÕES INDIVIDUAIS

1.ª CATEGORIA

110 m, bar. — Cumura Imboá (Bf.), 15 s.
100 m — José Palhoto (Bel.), 10, 7 s.
Disco — Carlos Sustelo (Sp.), 43.96 m.
Comprimento — Rui Oliveira (Sp.), 6,84 m.
Altura — J. Lima (Bel.), 1,90 m.
400 m bar — M Antunes (Bf.), 56,1 s.
400 m — Barceló de Carvalho (Bf.), 49,2.
800 m — D. Capindiça (Sp.) 1 m. 56,1 s.
3000 m, obst. — E. Simões (Sp.), 9 m. 22,2 s.
Dardo — C. Eufrásio (Bf.), 55 m.

2.ª CATEGORIA

Disco — R. Mota (Sp.), 34.22 m.
110 m, bar. — R. Sousa (U.), 16,5 s.
3000 m, obst. — V. Pereira (Bf.), 9 m. 42,6 s.
Dardo — A. Costa (Bf.), 45,74 m.
Comprimento — C. Afonso (Bel.), 6,10 m.
Altura — A. Vermelhudo (Bel.), 1.70 m.
100 m — M. Nobre (Bf.), 11,2 s.

A grande sensação da jornada: o belenense José Lima (saltando 1,90 m) bate o recordista nacional Tavares Alves

As provas de hoje para o Campeonato de Portugal de 1.ª e 2.ª categorias

Prosseguiram esta manhã na pista do Estádio do Restelo os Campeonatos de Portugal, para atletas de 1.ª e 2.ª categorias

Resultados:

1.ª CATEGORIA — *Peso:* 1.º, Luís Reis (Benfica), 14,36 m; 2.º, Vital Silva (F. C. P.), 14,08 m; 3.º, João Gonçalves (Benfica), 11.59 m.

Martelo: 1.º, Carlos Sustelo. (Sporting), 58,58 m; 2.º, Guilherme Pereira, (Benfica), 47,96 m; 3.º, João Gonçalves. (Benfica), 38,66 m;

Triplo-salto: 1.º, Tadeu de Freitas, (Sporting), 14,22 m; 2.º, Vladimiro Simões, (Benfica), 14.08 m; 3.º, Helder Valente (Sporting), 13,62 m.

1500 m: 1.º Morujo Julio, (Sporting), 3 m 55 s 2/10; 2.º, José Diogo (Sporting), 3 m 56 s 1/10; 3.º, Carlos Lopes, (Sporting), 3 m 56 s 3/10.

2.ª CATEGORIA — *Martelo:* 1.º, Miranda Ferreira, (C. D. U. L.), 34.02 m; 2.º, Ernesto José (Sporting), 31,76 m.

400 m. barreiras: 1.º, Libertino Remourinho (C. U. F.), 58,2 s.; 2.º, Américo Nobre (Belenenses), 58,8 s.

1500 m: 1.º, Luís Costa (Benfica), 4 m. 2 s. 3/10; 2.º, Alípio Dias (Santa Clara), 4 m. 11 s. 2/10.

5000 metros — 1.º, João Pinto (Benfica e Viseu), 15 m. 28.6 s.; 2.º, António Riscado (Belenenses), 15 m. 41,4 s.

Triplo salto — 1.º, Matos Santos (A. C. M.), 13,20 m.; 2.º, António Silva (C. U. F.), 12,68 m.

800 metros — 1.º, José Landeira (C. U. F.), 1 m. 57,9 s.; 2.º, Rogério Simões (Sporting), 2 m. 1,8 s.

Vara — 1.º, António Gomes (Viseu e Benfica) 2,90 m.; 2.º, António Matos (Sporting), 2,90 m.

5000 metros — 1.º, Armando Aldegalega (Sporting), 15 m. 26 s.; 2.º, Mário Cordeiro (Sporting), 16 m. 8 s. 8/10; 3.º, Amilcar Peres (Sporting), 16 m. 9 s.

Vara — 1.º, Raposo Borges (Sporting) 3 m. 50.

200 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (Benfica), 21,8 s.; 2.º, Mena Antunes (Benfica), 22,3 s.; 3.º, Carlos Carneiro (F. C. Porto), 22,6 s.

O sportinguista Domingos Capindiça vai ultrapassar três competidores e vencer a prova de 800 metros

HOMENAGEM AO NACIONAL DE NATAÇÃO

Na sua sede o Círculo de Antigos Nadadores vai prestar homenagem ao Nacional de Natação descerrando na sede daquele clube, uma lápida. A cerimónia efectuar-se-á, amanhã, ás 22 horas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Pela Robbialac Portuguesa foi-nos enviada uma extensa carta agradecendo o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» á recente competição velocipédica patrocinada por aquela empresa

BOA-HORA FUTEBOL CLUBE

Encontram-se abertas na sede do Boa Hora Futebol Clube, todos os dias a partir das 21 e 30 horas, as inscrições para a prática de futebol nas categorias de juvenis e juniores.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BOA EXIBIÇÃO EM FUSSEN
DA SELECÇÃO PORTUGUESA DE PUGILISMO

FUSSEN — *(Por Patrício Álvares, especial para o «Diário de Lisboa»)* — O segundo encontro da selecção lisboeta na Alemanha teve a virtude de esclarecer melhor os alemães acerca do valor pugilístico dos portugueses.

Perante a mais forte selecção bávara que nos foi apresentada, os pugilistas nacionais não conseguiram, também, nenhuma vitória. Todavia Francisco Realinho, Martinho Cunha, Costa Rodrigues, Carlos Almeida, Jorge Chança e Manuel Antunes saíram sob ovações do público. No combate de Martinho Cunha, ao ser anunciada a decisão o publico dedicou monumental assobiadela ao juri, pela injustiça da decisão. Aliás a reacção foi idêntica em relação a Carlos Almeida e a Manuel Antunes. A decisão do combate de Costa Rodrigues provocou, igualmente, protestos, mas muito menos intensos.

Jorge Chança ganhou dois assaltos e no terceiro, erradamente, foi para o ataque. O adversário atingiu-o num «contra» e Chança caiu. Levantou-se e do canto atiraram a toalha em sinal de desistência. Esta acção foi, quanto a nós, precipitada, pois Chança não nos pareceu em dificuldade justificativa do lançamento da toalha. Com a vantagem obtida nos dois assaltos bastar-lhe-ia escutar os oito segundos e, depois, jogar á distancia até ao final.

Realinho teve uma oportunidade de vencer por «KO». Beerschwinger, o seu adversário. No terceiro assalto, Realinho meteu um «gancho» da direita ao estômago do adversário, mas atingiu-lhe as costelas. O alemão ficou paralisado pela dor, com a mão esquerda apoiada no flanco atingido e a direita descaída sobre o peito. O português, porém, por inexperiente, não «seguiu» o golpe e o árbitro, depois, contou os oito segundos regulamentares. Beerschwinger recuperou, chegou ao fim e foi declarado vencedor... (sem comentários).

Martinho Cunha dominou, amplamente, o agressivo Kaltner que lhe levava vantagem clara em altura e envergadura. Martinho Cunha, porém, combateu com muita inteligência e cobrindo-se bem, atingiu o seu adversário com potentes golpes que lhe abriram uma arcada. Já no fim do combate um choque de cabeças produziu idêntico ferimento ao pugilista português. Este foi por diversas vezes advertido pelo árbitro, por suportar golpes com a luva aberta. Essa foi a justificação para ser dada a vitória a Kaltner, produzindo-se a «bronca» monumental já referida.

Costa Rodrigues perdeu bem para o hábil Schneider, campeão da Baviera, pois não conseguiu evitar a rápida esquerda do adversário que sempre o manteve á distancia e o impediu de desenvolver o seu jogo.

Lacueva de Carvalho combateu melhor do que na primeira sessão, mas por não ter defesa foi apanhado por um «contra» de Pecher (campeão de Munique) e do canto atiraram a toalha.

Carlos Almeida fez um entusiástico combate com Niewöhner (4 vezes finalista do campeonato alemão) e tinha o combate práticamente ganho quando, no terceiro assalto, em consequência de várias faltas cometidas pelo adversário, que o árbitro não assinalara, deu-lhe uma cabeçada. Daí resultou uma pronta e justa advertência com a consequente perda de pontos e a derrota.

Jorge Chança, frente a Feverer (campeão da Alta Baviera) produziu excelente exibição e ganhou os dois primeiros assaltos. No terceiro, no canto, deram-lhe a errada ordem de atacar. Chança assim fez. Foi, porém, apanhado por um poderoso «contra» e abanou. Do canto, precipitadamente e sem verem que lhe iam tirar uma vitória certa, atiraram a toalha. Foi uma derrota por abandono para um pugilista que ganhara dois assaltos. Se ajoelhasse e sofresse uma contagem perdia o assalto, mas ganhava o combate.

Manuel Antunes voltou a defrontar o categorizado Meier, campeão da Europa em 1967 e medalha de bronze no México. Manuel ganhou o primeiro assalto, perdeu o segundo e empatou o terceiro. A justa decisão seria um nulo, até por se tratar de um encontro amigável. Porém, Meier é o «menino bonito» do pugilismo alemão e foi-lhe atribuída a vitória.

Julio Delgadinho foi adversário fraco demais para o duro e experiente Schlegel, que no I Lisboa-Baviera «mordeu» Manuel Antunes. O árbitro, muito bem, suspendeu o combate devido á inferioridade técnica do português.

Mau grado todos estes maus resultados o publico alemão gostou da valentia dos portugueses e os nossos pugilistas foram muito aplaudidos. Muitos espectadores, no fim da sessão, procuraram contactar com os nossos pugilistas e todos eram unanimes: *Precisam de mais técnica. Arranjem um treinador alemão!*

Muito combativos, sim, mas com pouca técnica

Enfim. Expressavam aquilo que tanto temos defendido. A técnica no boxe é basilar e sem se conhecer o «abc» do pugilismo não se pode ser pugilista e, muito menos treinador.

O distintivo do clube nascido da fusão, em Santarém, das agremiações desportivas locais. O União Desportiva de Santarém (vermelho e branco) passa a reunir á sua volta dos grandes anseios do círculo local, até agora disperso em forças menores

Suborno no futebol italiano?

FLORENÇA (Itália), 24 — (A.N.I.) — Embora convencidas de que não há matéria para sanções, as autoridades desportivas italianas procedem a inquérito ás notícias de que o encontro de futebol entre o Casertana e o Trapani, da Sicília, ganho pelo Casertana por 1-0 e dando a este clube a promoção à 2.ª Divisão italiana, teria sido precedido da promessa de 1 milhão de liras aos de Trapani, caso perdessem.

***Em 1955**, houve na Itália um caso célebre de suborno: dirigentes do Catania «combinaram» os resultados de dois encontros e foram irradiados do desporto.*

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Está pràticamente assente a participação da primeira equipa de futebol do Benfica no festival de homenagem ao «internacional» Américo (do F. C. Porto) e que se realiza no próximo dia 3 de Setembro.

●

Marques, que se encontrava em desacordo com o seu clube (o Varzim) acaba de resolver a situação com a assinatura de um novo contrato, com a validade de três anos.

●

Concluiu-se já o sétimo Curso de Aperfeiçoamento e Actualização da Arbitragem, o quinto sucessivo promovido pela comissão central.

Na sessão de encerramento foram tornadas publicas as respectivas conclusões e a classificação do curso de instrutores que é a seguinte: 1.º, Jaime Baptista; 2., dr. Décio de Freitas; 3.º, Joaquim Azevedo; 4.º, Gomes da Costa; 5.º, Manuel Lousada; 6.º, Mário Mendonça; 7.º, Clemente Henriques; 8.º, Fernando Alves; 9.º, Guido Rosa; 10.º, João Vale; 11.º, Raul Ramos; 12.º, Samuel Abreu.

●

Canário (regressado da Guiné, onde cumpriu o serviço militar) retomou os treinos no Restelo.

✻

O Portimonense reforça-se. Mais um novo jogador para o clube algarvio: Évora (que alinhava no U. D. I. B., em Bissau).

TRÊS FORDS CAPRI NA VOLTA À FRANÇA

Se alguma vez fosse possível a presença simultânea de um homem em dois sítios diferentes, esse homem seria certamente Jochen Neerpasch, chefe de Competições da Ford Alemã, durante o próximo mês.

Na verdade, Neerpasch teria que dividir o seu tempo entre a exposição de Frankfurt, de 11 a 21, onde terá que dar conselhos aos entusiastas por competições de automóveis que se lhe dirijam, e a Volta á França a realizar entre 18 e 26. Comentando este facto declarou: «Vai ser na verdade um grande problema a resolver».

A Ford inscreveu três Capris na Volta á França, sendo todos equipados com motor Ford V6 de 2.3 litros com 200 H.P. Os carros serão convertidos em grupo 5.

A equipa de condutores será internacional. Jean Franco e Jean Todt tripularão um carro inscrito pela Ford de França. Os outros dois Capris, inscritos pela Ford Alemã, serão conduzidos por: Dieter Glemser, de 31 anos, de nacionalidade alemã; Klaus Kaiser, de 32 anos, também alemão; e Tim Sch[illegible]en, de 25 anos, e de nacionalidade australiana; e Gunther Klapproth, de 32 anos, de nacionalidade alemã.

Schenken tornou-se muito conhecido devido a algumas corridas em Fórmula Ford e Fórmula III, mas a Volta á França será a sua primeira corrida deste tipo.

«Não se trata propriamente de um rali, mas sim de uma série de circuitos e rampas embora com percursos em estradas», declarou Neerpasch.

E acrescentou:

— Trata-se de um verdadeiro campeonato no espaço de nove dias. Representa para mim a mais fascinante prova do calendário desportivo.

Não esperamos que, desta vez, os Capris obtenham as melhores classificações, embora tudo se faça para as conseguir. As versões de corrida dos Capris ainda estão numa fase experimental e teremos muito trabalho á nossa frente».

Para adquirir alguma experiência para a Volta á França, Neerpasch inscreverá um Capri, no grupo 5, na Maratona de 84 Horas de Nurburgring.

Os cinco mil quilómetros da Volta á França principiam em Nice e terminam em Bar[illegible]

A Volta compreende 10 circuitos e 10 rampas.

O 50.º ANIVERSÁRIO DO NACIONAL DE NATAÇÃO

Integrado nas comemorações do seu 50.º aniversário, o Clube Nacional de Natação promove no dia 27 na Piscina Municipal dos Olivais, um festival de natação interclubes cujo programa é o seguinte:

400 m livres (Femininos); 100 m bruços (f.); 400 m livres (Masculinos); 200 m bruços (f.); 100 m livres (m.); 100 m mariposa (f.); 100 m costas (m.); 200 m bruços (m.); 100 m costas (f.); 100 m bruços, infantis (m.); 100 m mariposa (m.); 100 m estilos (f.); 200 m estilos (m.); 100 m livres, infantis (f.); 100 m livres, infantis (m.); 100 m livres (f.).

A inscrição para este festival é limitada a dois nadadores por prova.

CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ

Começa a disputar-se hoje, na Figueira da Foz o campeonato nacional de xadrez na categoria de juniores.

Na competição participam oito xadrezistas em representação do Sporting Figueirense, F. C. Porto, Portalegrense, Clube de Xadrez de Portimão, Centro Desportivo Universitário do Porto Grupo Alekhine e Ávila.

O torneio prolonga-se até ao dia 30.

DE MÃOS DADAS

Nos campeonatos nacionais de atletismo, Sporting e Benfica deram as mãos. A modalidade-base honrou esta designação.

Efectivamente, se há algo de básico no Desporto será o convívio fraterno, o cultivo da amizade. Quem isto não entender que mude de campo.

Não merece ser benfiquista ou «leão» — ou ainda de outro qualquer clube congénere o desordeiro ou o mal-educado.

«EL CORDOBÉS»

Aí está o futebol. Como ainda nos encontramos em plena canícula, o convidado para a inauguração da época veio da Andaluzia, região espanhola famosa pelas temperaturas elevadas.

De Córdova — a pátria de Manolete — chegou a equipa que abriu a época em Alvalade.

O desporto-rei mostra-se agora tão afeito ás pugnas internacionais como aos desafios interbairros. Sinal de progresso.

O SÓCIO EUSÉBIO

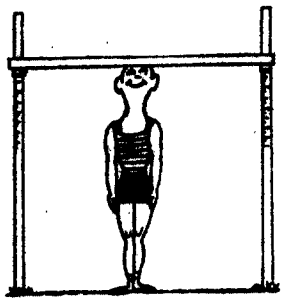
Eusébio pretende entrar para sócio do Benfica. Com participação nos lucros — acrescente-se.

O clube «encarnado», porém, com dezenas de milhares de sócios, não aceita agora a proposta do jogador moçambicano. Entretanto, em Lourenço Marques, Eusébio espera notícias.

Será que o nomearão sócio-correspondente?

UM HOMEM COM DOIS METROS

Tavares Alves tem agora dois metros de altura como marca do seu «record» no salto respectivo. E irá mais alto, segundo as suas palavras convictas.



Insatisfação própria do homem. Que tanto o leva a transpor uma fasquia colocada muito acima da sua cabeça como a chegar á Lua.

Estimule-se o atleta ultramarino. Os dois metros e picos esperam por ele.

«RECORD» DO DESENVOLVIMENTO

Lemos que um halterofilista do Ateneu Comercial de Lisboa bateu o «record» do desenvolvimento.

Somos leigos em tal matéria, mas não podemos deixar de saudar quem tal consegue.

Modalidade subdesenvolvida entre nós, o halterofilismo consegue, no entanto, resultados inesperados.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ÁRBITRO ESQUECIDO

BELO HORIZONTE, BRASIL, 24 (A.N.I.) — Foi cassado o diploma de árbitro de futebol a Alberto Teixeira, que deu início a um jogo sem bola no campo. Na sua defesa, alegou que se esquecera de verificar se a bola estava no «gramado».

Em resposta foi-lhe dito que, quando um juiz se esquece da bola, fatalmente se irá esquecer do resto: dos «impedimentos», dos golos, e das «sarrafadas»...

EM ÉVORA

FORAM BATIDOS «RECORDS» NOS «NACIONAIS» DE NATAÇÃO PARA JUNIORES E JUVENIS

Em Évora, principiaram ontem a disputar-se os campeonatos nacionais de natação, destinados ás categorias de juniores e juvenis. Eis os resultados apurados:

200 m estilos, juvenis femininos — Ana Vieira, Nuno Álvares, de Luanda, 3.04,1.

200 m estilos, juniores femininos — Clotilde de Melo, Desportivo de Lourenço Marques, 2.53.5.

200 m costas, juniores masculinos — José Gonçalves, Académica, 2.48.

200 m bruços, juvenis masculinos — João Rocha, Velhos Colonos, 3.05,5, recorde de 50 metros.

400 m livres, juvenis masculinos — Fernando Jorge, Algés, 5.16.6.

200 m livres, juvenis femininos — Lucília Vieira, Desportivo de Lourenço Marques, 2.48.8.

200 m livres, juvenis masculinos — Bessone Alves, Albés, 2.22.7.

100 m bruços, juniores femininos — Graça Maia, Algés, 1.27.

100 m mariposa, juniores masculinos — José Cabanelas, Velhos Colonos, 1.18,2.

100 m costas, juvenis femininos — Isabel Saraiva, Fluvial, 1.23,4

100 m mariposa, juvenis masculinos — Bessone Alves, Algés, 1.17,8.

100 m costas, juniores femininos — Cristina Patacas, Algés, 1.24.9.

200 m livres, juniores masculinos — Fernando Jorge, Algés, 2.21.

100 m bruços, juniores femininos — Alice Aleixo, Desportivo de Lourenço Marques, 1.32,2.

200 m livres, juniores femininos — Clotilde de Melo, Desportivo de Lourenço Marques, 2.40,7

100 m costas, juvenis masculinos — António Alegria, Algés, 1.18,6.

200 m bruços, juniores masculinos — José Nunes, Fluvial, 2.57,1.

4x100 m estilos, juvenis femininos — Desportivo de LoLurenço Marques, 5.49, recorde nacional da categoria.

4x100 m estilos, juniores femininos — Algés, 5.42,3 recorde de 50 metros.

4x200 m livres, juvenis masculinos — Algés, 10.47,2, recorde de 50 metros.

4x200 m livres, juniores masculinos — Algés, 10.32,5

O Clube Elvense de Natação venceu pela segunda vez consecutiva a final nacional da «1.ª Braçada 69» realizada na Figueira da Foz, totalizando 99 pontos. Na foto, a equipa vencedora com o seu treinador, o nadador olímpico João Franco do Valle

SEMINÁRIO: QUANTO MAIS VELHO MELHOR

Ao regressar ao seu país, depois de dez anos ao serviço do futebol espanhol a seguir á breve passagem de uma época pelo conjunto de Alvalade, Juan Seminário conseguiu o contrato mais elevado que jamais algum jogador obteve em toda a história do futebol peruano.

Conforme noticiámos oportunamente Seminário assinou por um ano pelo Atlético Gran, de Piura, depois do Sabadell de Barcelona haver cedido a sua «carta».

Segundo notícias agora divulgadas Seminário recebeu 225 contos de «luvas», ficando estabelecido um ordenado mensal de 15 contos, além de dez por cento da receita de todos os jogos em que participe.

Seminário fez hoje a sua estreia na equipa do Atltico Gran, contra o Miraflores F. B. C., de Lima.

Ian Ure—substituto de Bobby Charlton — custará ao Manchester 7 200 contos

O «manager» do Manchester, Mat Busby e o treinador Wilf. McGuinnes, encontram-se em Londres a fim de negociar com o Arsenal a transferência do internacional escocês Ian Ure que está considerado como o jogador mais indicado para substituir Bobby Charlton, o qual se encontra no declinar da sua carreira, acusando uma gradual baixa de forma que os responsáveis julgam difícil de recuperação.

O Arsenal pediu mil libras esterlinas (cerca de 7200 contos) pela cedência do seu jogador. E, ao que parece, o Manchester está disposto a despender essa verba.

Ian Ure, conta 29 anos, é centrocampista e um grande organizador de jogo, perfeitamente á altura de ser o estratega da equipa do Manchester. Tem realizado uma carreira verdadeiramente brilhante, conseguindo excelentes triunfos na selecção da Escócia. Tornou-se famoso no Dundee e continuou depois a sua ascencional carreira ao serviço do Wolverhampton e, ultimamente, no Arsenal.

Em dois jogos apenas o alemão Muller marcou oito golos

Nos dois ultimos encontros disputados pelo seu clube, o avançado-centro, Gerd Müller, do Bayern München, de Munique, eleito recentemente como o futebolista do ano na Alemanha, marcou nada menos de oito golos, proeza que confirma o título que lhe foi outorgado pela crítica e, ao mesmo tempo, vem cotá-lo como o mais hábil goleador do campeonato germânico.

No primeiro jogo, em que o Bayern derrotou o A. S. V. Dachau, por 7-3, Müller marcou cinco tentos. No segundo desafio obteve três dos quatro golos com que a sua equipa bateu o Rotweiss Essen.

TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM SINTRA

Integrado na comemoração do 29.º aniversário do Hockey Club de Sintra, volta a realizar-se, no rinque do Parque Municipal de Sintra, nos próximos dias 29, 30 e 31 do corrente, um torneio internacional de hóquei em patins com a participação do Club Patin de Villanueva (semifinalista da Taça dos Campeões Europeus), Sport Lisboa e Benfica (Campeão Nacional) Parede Futebol Clube e Hockey Club de Sintra. No clube espanhol figuram cinco jogadores internacionais.

Programa do torneio:

Sexta-feira — Dia 29: Desfile das equipas e patinadores, Benfica-Parede, patinagem artística e Sintra-Vilanueva.

Sábado — Dia 30: Sintra-Parede, patinagem artística e Villanueva-Benfica.

Domingo — Dia 31: Villanueva-Parede, patinagem artística, Sintra-Benfica e distribuição dos prémios.

NAS ANTAS

F. C. PORTO, 1-BRAGA, 0 — FRUSTRAÇÃO MÚTUA

Ontem á noite, no Estádio das Antas, com público numeroso na medida em que a entrada era apenas facultada aos associados do clube azul-branco (e naturalmente aos orgãos da informação) o F. C. do Porto e o Sporting de Braga defrontaram-se num jogo-treino.

O «apronto» resultou em quase completa frustração, devido ao fraco nível técnico que os dois grupos evidenciaram. O público retirou desconsolado: ávido de «ver futebol», vindo de um período de «jejum» constituido pelo interregno entre duas épocas, esperava possivelmente uma manobra mais ligada, meia duzia de lances de interesse. Faltou ainda o «sal» do futebol (que são os golos), e, assim, ficaram por desnudar actuações de uma e outra equipas, absolutamente paupérrimas. Nem sequer lances de golo foram construídos em qualidade suficiente para interessar o público

Ao longo do desafio, dois remates do brasileiro recentemente contratado pelo F. C. do Porto (Ronaldo) um excelente «pontapé de bicicleta» do bracarense Bétinho, uns «raids» de Nóbrega, alguns passes bem medidos de Pavão e dois ou três lances bem ligados pelo binário Adão-Fernando, constituiram as notas mais salientes. Realce-se, entretanto, as actuações de Vieira Nunes e Gualter (outras duas aquisições dos portuenses).

O F. C. Porto venceu por um golo solitário (de «Penalti» transformado por Pinto, aos 22 minutos. Outro lance que justificava castigo máximo aconteceu perto do fim, por carga a Nóbrega, mas o árbitro ocasional (Vieirinha, treinador-adjunto do F. C. Porto) fez vista grossa e a provável oportunidade gorou-se

As equipas apresentaram os seguintes jogadores:

O F. C. Porto—Anibal Gualter, ex-Guimarães (Helder Ernesto), Vieira Nunes (ex-Académica) depois Cibrão (ex-Gil Vicente) e Leopoldo (Martinho, ex-Lobito); Rolando (João) e Pavão (Gomes); Lisboa (Luís Pereira), Ronaldo (ex Ipiranga do Brasil) depois Chico Gordo, Pinto (Séninho, ex-Atlético de Sá da Bandeira) e Nóbrega.

Sporting de Braga — Armando; Jóquinha, Alípio, Leiria (ex-V. Setubal) e Caetano (ex-Belenenses) depois José Manuel; Lua (ex-Belenenses) depois Carlos Baptista e Alfredo (ex-Belenenses); Palmeira, Adão, (Bétinho) Arlindo, (Rendeiro) e Fernando (ex-Belenenses).

Os jogadores mencionados entre parentesis, entraram na segunda parte: os do F. C. do Porto logo no reinício e os do Sp. de Braga entre o primeiro e ultimo quarto de hora.

O resultado e a exibição (mórmente esta) não contentaram com certeza nenhum dos treinadores. Deve ser o técnico do Braga (porém) o menos descontente, já que se trata de um grupo com menores ambições—portanto menores responsabilidades.

A. ABEL

CAMPEONATO INGLÊS

LEEDS UNITED: 33 SÁBADOS INVICTO

LONDRES, 24 — (Por Joe Neagle, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O Everton, o Liverpool e o Wolverhampton quebraram a série de vitórias que registavam desde o princípio deste Campeonato da Liga Inglesa.

Pelo seu lado, o Leeds United aumentou para 33 o seu «record» nacional de jogos sem perder: mas, como os outros três clubes registou um empate (o terceiro consecutivo).

O Everton estava a comandar, logo aos 3 minutos do jogo com o Manchester City detentor da «Taça da Inglaterra», com uma «cabeça» de Johnny Morrisey. Mas o City repôs a igualdade aos 55 minutos, com uma «cabeça» de Ian Bowjer, avançado de 18 anos.

O Liverpool este em riscos de ser derrotado no seu próprio campo. Começou da melhor maneira, com um golo de grande penalidade aos 36 minutos, convertida por Tommy Smith. E Bob Gaham, de «cabeça» aumentau aos 49 minutos para 2-0. Mas o Burnley ripostou com dois golos em cinco minutos, de Dave Thomas e Ian Casper, e aos 67 minutos passou a comandar, graças a uma «cabeça» de Mike Holson. Só a oito minutos do fim Smith voltou a marcar, para o empate final de 3-3.

O Wolverhampton, que está neste princípio de temporada a repetir os êxitos da década de 1950, foi obrigado a contentar-se com um empate sem golos, ao receber o Manchester United — que não conseguiu ganhar mas mostrou a sua frágil defesa reforçada com Ian Ure, contratado ao Arsenal.

O Leeds, campeão do ano passado, registou também empates nos últimos dois jogos (contra o Arsenal e o Newcastle) e o seu novo contratado Alan Clarke não parece ter trazido nada de novo á equipa, que se afundou no segundo tempo. Mike Jones marcou o primeiro tento, aos 30 minutos, mas Harry Scott restabeleceu a igualdade aos 68.

Velhas glórias jogaram futebol

O Grupo de Bem-Fazer, de Espinho, realizou ontem á noite no Campo Avenida, um festival de futebol em que participaram quatro equipas de jogadores veteranos, entre eles muitos ídolos do passado.

No primeiro jogo, defrontaram-se as equipas representativas do Lusitania de Lourosa e do União de Lamas, tendo vencido aquele por 1-0.

No segundo encontro participaram jogadores do F. C. do Porto e do Sporting de Espinho. A partida resultou num empate a quatro golos.

A receita revertia para o Grupo de Bem-Fazer. Os resultados monetários (porém foram pouco compensadores, tanto mais que a noite frígida terá afastado um bom numero de curiosos, assistentes de «outros tempos» que vulgarmente comparecem a este género de reuniões.

A jornada constituiu, no entanto, um meio excelente de confraternização entre algumas figuras populares do futebol nacional.

Portugueses na reunião da F.I.S.U.

A fim de participar na reunião da F. I. S. U. (Federation Internationale du Sport Universitaire), seguiram, esta manhã, para Torino, os srs. drs. Armando Rocha e António de Sá Lima, respectivamente director-geral dos Desportos e inspector nacional do Desporto Universitário.

32.ª Volta a Portugal em bicicleta

DE LISBOA ATÉ LISBOA

MENDES-AGOSTINHO —«COMBATE EM 12 ASSALTOS»

Quarenta e sete ciclistas partiram hoje para a 16.ª etapa da 32.ª Volta a Portugal. Quer isto dizer que, mesmo com um período em que a competição repousou para se tratar de outros problemas, mesmo assim já vinte e um corredores deram por finda a sua aventura. E faltam ainda mil e trezentos quilómetros. A dureza da prova poderá ser medida pelo número dos que não chegarem ao fim.

REPORTAGEM DE

MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «DIÁRIO DE LISBOA»

Agora, a meio da corrida, o que está em foco é o despique entre Fernando Mendes, do Benfica, e Joaquim Agostinho, do Sporting. Não se sabe se serão eles os dois primeiros classificados na «Volta», nem sequer se será um destes nomes o festejado vencedor. Mas tanto quanto é possível prever, assim a meio da viagem, as doze etapas que faltam serão dominadas pelo «combate» Mendes-Agostinho. Um «combate» em doze assaltos.

Para esta segunda voltinha da «Volta», de Lisboa até Lisboa, Mendes parte com uma magra vantagem (de menos de minuto) conquistada pela soma de bonificação e de pequenas vantagens nas pistas. Detentor do 1.º lugar em todas as classificações (geral, por pontos e da montanha) o corredor do Benfica está a confirmar excelente categoria. E a sua juventude admite pensar que poderá ainda progredir muito.

Entretanto, não se alterou grandemente a perspectiva inicial de uma vitória do famoso Joaquim Agostinho. Verdadeiramente, o corredor do Sporting ainda não desencadeou a ofensiva que dele se espera. Poderá Fernando Mendes (e os outros) resistir ao seu «andamento» quando se lançar á conquista de uma vitória que o seu prestigio quase exige? Este é o grande motivo de interesse da segunda metada da prova, que envolverá longas e duras etapas, «contra-relógio»... e as Penhas da Saúde.

É evidente, porém, que Mendes e Agostinho não poderão preocupar-se apenas um com o outro. Há mais ciclistas de valor que poderão dar, no mais inesperado dos momentos, um inesperado rumo á corrida. Joaquim Andrade, do Sangalhos; António Teixeira, do Ginásio de Tavira; Mário Silva e o jovem Luís Pacheco, do Porto; os próprios Américo Silva, do Benfica; António Graça, do Tavira; e Leonel Miranda, do Sporting, apesar do seu já respeitável atraso, não deixarão de aparecer nos mais ardorosos momentos da prova.

Muito interessante tem sido a actuação de alguns dos «segundos planos», e pelo menos o tavirense António Teixeira ficará na história desta competição de 1969. Já deu que falar, perdeu a camisola amarela por infortúnio, está na segunda posição... e ainda vamos para o Algarve.

O Ginásio de Tavira tem marcado posição de realce. E o Sangalhos (não só Andrade, mas também Lino Santos) já justificou muitas referências á simpática agremiação bairradina. A Ambar e a Coelima também têm andado, em muitas fases da corrida, a colher os melhores aplausos.

Vai começar a segunda metade da «Volta». Dominada pelo «combate» (em doze «assaltos») Mendes-Agostinho. Mas, a corrida tem tido tantas surpresas...

COMUNICADO DO JÚRI

Após a tirada Caldas-Lisboa, o juri fez publicar o seguinte comunicado:

1 — Anular a multa de 25$00 aplicada ao corredor Pedro Rodrigues (Benfica), por se ter verificado que a falta da bomba foi originada pelo facto de não poder ser transportada na bicicleta.

2 — Multar em 25$00 cada, os corredores Pedro Moreira e Leonel Miranda, por estarem incursos no número 19 da T.P.

3 — Repescar o corredor Manuel Mestre (Tavira), pelo facto de além de ter sido assistido pelo médico da «Volta», ter encontrado enormes dificuldades para chegar á meta, em virtude da grande aglomeração do trânsito.

4 — Os prémios da etapa beneficiaram de um aumento de 40 % conforme o preceituado no comunicado n.º 7.

5 — Na etapa Lisboa-Grândola a meta «Um Portugal Desconhecido» está instalada em Alcácer do Sal.

6 — A direcção da Sociedade Têxtil de Baiona, de Vilarinho — Santo Tirso, informou a organização da Volta de que atribui o «Prémio Baiona», no montante de 25 000$00, ao vencedor da mesma.

O QUE FALTA PERCORRER

Lisboa-Grândola	143
Grândola-Loulé	163
Circuito de Loulé	2
Loulé-Tavira	125
Pista de Tavira	8
Tavira-Évora	206
Évora-Alcains	195
Alcains-Seia	102
Seia-Avelar	157
Avelar-Abrantes	78
Abrantes-Cartaxo	86
V. F Xira-Lisboa	35

Após a sua vitória em Alvalade, o sportinguista Leonel Miranda é o c dos órgãos de informação

OS CORREDORES EM P

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
2 — Celestino Oliveira
3 — Herculano Oliveira
4 — Norberto Duarte
5 — Lino Santos

BENFICA

11 — Fernando Mendes
12 — Pedro Moreira
13 — Manuel Costa
14 — Américo Silva
15 — Manuel Luís
16 — Daniel Vitorino
17 — Valdemiro Cardoso
18 — Augusto Fortes
19 — Eduardo Santos
20 — João Pinhal
21 — Pedro Rodrigues

SPORTING

31 — Paulino Domingos
32 — Emiliano Dionísio
33 — Firmino Bernardino
34 — João Roque
35 — Joaquim Agostinho
38 — Norberto Timóteo
37 — Leonel Miranda
39 — Sérgio Páscoa
40 — Vítor Tenazinha
41 — Vítor Rocha

51 —
53 —
54 —
55 —
56 —
58 —
61 —
62 —
63 —
66 —
68 —
71 —
72 —
74 —
75 —
76 —
77 —
82 —
84 —
88 —
89 —

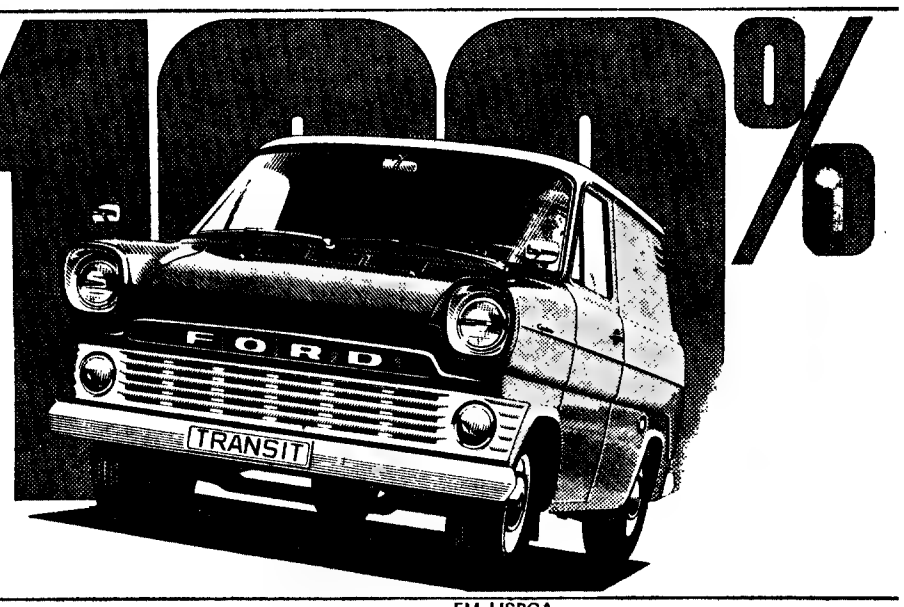
O nosso camarada Mário Zambujal auxilia Emiliano Dionísio a envergar a camisola verde, símbolo de «leader» da classificação por pontos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

S.I.S.-SACHS

a victória da técnica!

Transit
as únicas comerciais 100%
não se contente com menos!



A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade)
DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA. Est. do Prior Velho-Telef. 251 1301-Sacavém

é o centro de interesse

A 15.ª ETAPA

VITÓRIA MAIS QUE NORMAL DO SPORTINGUISTA EMILIANO DIONÍSIO NA PISTA DO ESTÁDIO ALVALADE

• CERCA DE 30 000 ESPECTADORES ASSISTIRAM À PROVA

Cerca de 30 000 espectadores assistiram ontem, á noite, na pista de Alvalade, á disputa da 15.ª etapa da Volta a Portugal, em Bicicleta. Apesar da noite bastante agreste, com vento fortíssimo a fustigar os corredores, a prova decorreu com certo interesse, dado que a formação das séries, com os corredores agrupados pela ordem inversa da classificação geral, proporcionou um progressivo aumento de expectativa.

Mais uma vez ficou provado que o ciclismo continua a ser, em popularidade, o grande rival do futebol, pois só um grande entusiasmo pela modalidade pode conceber que, numa etapa que não poderia fornecer grandes surpresas, o público apesar das más condições climatéricas, já referidas, se mantivesse nos seus lugares, verdadeiramente interessado até á derradeira informação do locutor de serviço.

É evidente que para além da curiosidade de ver de perto os «heróis da estrada» e de analisar, em pista, as suas possibilidades, o público lisboeta não deixou também de discutir, por vezes acaloradamente todas as hipóteses possíveis quanto ao vencedor final. É evidente que numa tirada desta natureza todas as ilações terão de ser falíveis, mas a verdade é que, o verdadeiro adepto prefere discutir o assunto á vista, do que aguardar os resultados das etapas que, verdadeiramente, podem indicar o vencedor.

A admiração popular pelos homens do ciclismo continua a ser a grande, talvez única verdade, destas reuniões de pista, disputadas em bicicletas de estrada e que só se justificam por esse facto e pela circunstância da organização ter de estar atenta ás receitas. Enfim, um mal necessário e que, ao fim e ao cabo não deixa também de favorecer a propaganda da modalidade.

Como se esperava, a prova não provocou sensíveis alterações na classificação geral. Quando muito poderá causar um certo espanto o facto do vencedor não pertencer á última série, exactamente aquela que reuniu os primeiros classificados. Mas Emiliano Dionísio é um bom «pistard» e, além disso, do seu grupo faziam parte corredores que, muito embora afastados dos primeiros lugares, não deixaram ainda de pensar que «até ao lavar dos cestos é vindima» e que a «Volta» ainda vai a meio e que um ou dois segundos que se ganham, ás vezes, podem servir de muito.

Atendendo ao vento pode considerar-se razoável a média de 41,116 de Emiliano Dionísio, um homem que não obstante nos pareceu um tanto afectado com a informação que corria entre as gentes mais ligadas á modalidade e que fazia acreditar que o ciclista já não pudesse hoje prosseguir na prova...

Na série derradeira, a dos mais bem classificados, houve, de início, boa conjugação de esforços, a ponto de se pensar na obtenção do melhor tempo. A meio da prova, porém, muita gente começou a reservar as últimas energias para o «sprint» final e mesmo a despeito de uma tentativa de isolamento do «leão» Agostinho, o resultado acabou por ser um tanto decepcionante, tendo em vista as individualidades que acompanham a referida série.

Mais uma «quermesse» que o público, de bom grado, aceitou.

Emiliano Dionísio vai vencer a etapa corrida na pista de Alvalade

PROVA

AMBAR
51 — Manuel Castro
53 — Joaquim Coelho
54 — Joaquim Freitas
55 — Sousa Vieira
56 — Wilson Sá
58 — Henrique Silva

TAVIRA
61 — António Graça
62 — António Teixeira
63 — Fernando Martins
66 — José Diogo
68 — Manuel Mestre

F. C. PORTO
71 — Hubert Niel
72 — Mário Silva
74 — Joaquim Leão
75 — José Azevedo
76 — Luís Pacheco
77 — Joaquim Leite

COELIMA
82 — António Pereira
84 — António Salazar
88 — Joaquim Moreira
89 — José Pereira

CIRCUITO DE ALVALADE

CLASSIFICAÇÕES

		M.	S.
1	DIONÍSIO (Sp.).....	13	8
2	J. Leite (FCP).....	13	9
	J. Coelho (Amb.)...		
	N. Duarte (Sang.)...		
	J. Roque (Sp.).....		
	H. Oliveira (Sang.)	m. t.	
7	J. Pinhal (Bf.).....	13	16
	L. Miranda (Sp.)...	m. t.	
9	A. Graça (Tav.)....	13	20
	A. Silva (Bf.).....		
	V. Rocha (Sp.).....		
	J. Leão (FCP).....		
	J. Azevedo (FCP)	m.t.	
14	D. Vitorino (Bf)...	13	23
	H. Niel (FCP).....		
	E. Santos (Bf.)...		
	A. Fontes (Bf.)...		
	M. Costa (Bf.).....	m. t.	
19	L. Pacheco (FCP)	13	32
20	F. Bernard. (Sp.)	13	35
	J. Agostinho (Sp.)		
	M. Silva (FCP)...		
	J. Andrade (Sang.)		
	F. Mendes (Bf.)...	m. t.	
25	L. Santos (Sang.)..	13	36
26	C. Oliveira (Sang.)	13	42
	M. Mestre (Tav.)...		
	N. Timóteo (Sp.)...		
	A. Pereira (Coel.)		
	A. Salazar (Coel.)	m. t.	
31	P. Moreira (Bf.)...	13	45
	V. Tenazinha (Sp.)	m. t.	
33	A. Teixeira (Tav.)	13	46
34	P. Rodrigues (Bf.)	13	47
	H. Silva (Amb.)...		
	J. Moreira (Coel.)	m. t.	
37	V. Cardoso (Bf.)...	14	—
38	J. Freitas (Amb.)	14	16
	M. Castro (Amb.)..		
	J. Pereira (Coel.)..	m. t.	
41	F. Martins (Tav.)..	14	21
	S. Páscoa (Sp.).....		
	M. Luís (Bf.).....	m. t.	
44	J. Diogo (Tav.).....	14	28
45	P. Domingos (Sp.)	14	37
	S. Vieira (Amb.)...	m. t.	
47	W. Sá (Amb.).....	15	16

Equipas — Etapa

		M.	S.
1	SPORTING	39	33
2	F. C. Porto	39	49
3	Sangalhos	39	53
4	Benfica	39	59
5	G. Tavira	40	48
6	Ambar	41	12
7	Coelima	51	11

O último retoque nas máquinas antes da partida para a etapa. À direita, sorridente e feliz, o «camisola amarela»: o benfiquista Fernando Mendes

VENCEDORES DAS ETAPAS

1.ª — Emiliano Dionísio
2.ª — António Graça
3.ª — Emiliano Dionísio
4.ª — Vítor Rocha
5.ª — Joaquim Coelho
6.ª — João Pinhal e Hubert Niel
8.ª — Leonel Miranda
9.ª — Fernando Mendes
10.ª — António Teixeira
11.ª — Fernando Mendes
12.ª — Celestino de Oliveira.
13.ª — Fernando Mendes
14.ª — Leonel Miranda
15.ª — Emiliano Dionísio

SRS. AUTOMOBILISTAS

Não tendo sido possível obter do **AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL** as direcções dos seus associados, para lhes oferecer uma flanela para o automóvel, de reclamo aos n/ produtos, agradecemos, a todos os interessados na sua aquisição o favor de nos endereçarem um simples postal.

COUTO, LDA.
Largo S. Domingos, 106 — PORTO

PASTA MEDICINAL COUTO — Evita as doenças da boca como é do conhecimento do Mundo Português

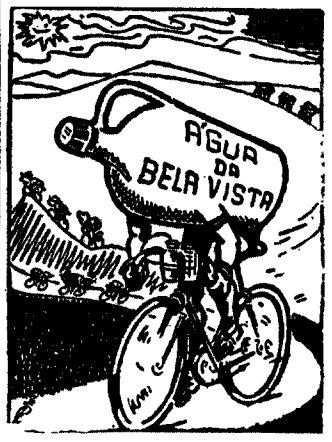
Na maravilhosa Cascais, Terra de Reis e Pescadores encontrará brevemente o fabuloso **SATÉ!**

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motor gasolina e diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-NCK-ADAPT. T-6

Ivalade) - Telef. 711066/9



À VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs 553336 - 553809

RELÓGIOS ÓMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

... Para lençois,
coelima
SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEVIDÉM - GUIMARÃES

VAI SEMPRE UMA MOTORIZADA À FRENTE
É
CASAL
A METALURGIA CASAL SARL AGRADECE A HONRA COM QUE FOI DISTINGUIDA PELA FEDERAÇÃO DE CICLISMO AO SER ESCOLHIDA PARA FINAL DA 11.ª ETAPA DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

32ª Volta a Portugal em bicicleta

CLASSIFICAÇÕES GERAIS
À PARTIDA PARA GRÂNDOLA

		H.	M.	S.
1	*F. Mendes* (Bf.)	35	50	28
2	J Andrade (Sg.)	35	51	18
3	J Agostin. (Sp.)	35	51	23
4	A Teixeira (T.)	35	51	39
5	M. Silva (P.) ...	35	51	47
6	F. Bernar. (Sp.)	35	53	8
7	L Pacheco (P.)	35	55	40
8	J. Azevedo (P.)	35	58	56
9	V. Rocha (Sp.)	35	59	23
10	Joaq. Leão (P.)	35	59	40
11	Am Silva (Bf.)	35	59	47
12	A Graça (Tav.)	36	—	25
13	A. Fortes (Bf.)	36	—	41
14	J. Pinhal (Bf.)	36	—	54
15	L. Miranda (Sp.)	36	2	51
16	Hubert Niel (P.)	36	3	—
17	E. Santos (Bf.)	36	3	20
18	M. Costa (Bf.)	36	4	22
19	D. Vitorino (Bf.)	36	4	38
20	H. Oliveira (Sg.)	36	4	44
21	E. Dionísio (Sp.)	36	5	20
22	V. Cardoso (Bf.)	36	7	28
23	N. Duarte (Sa.)	m.	t.	
24	J. Coelho (Am.)	36	7	43
25	J. Roque (Sp.) ..	36	7	44
26	J. Leite (FCP) ..	36	7	51
27	P. Doming. (Sp.)	36	9	51
28	S. Vieira (Amb.)	36	10	10
29	S Páscoa (Sp.)	36	10	51
30	M Luís (Bf.) ...	36	10	54
31	P. Moreira (Bf.)	36	11	37
32	V Tenaz. (Sp.)	36	11	54
33	F. Martins (Ta.)	36	12	7
34	P Rodrig (Bf.)	36	14	35
35	J Freitas (Am.)	36	14	40
36	J. Moreira (C.)	36	16	10
37	L. Santos (San.)	36	17	34
38	H Silva (Amb.)	36	19	31
39	J. Pereira (C.) .	36	19	33
40	M Castro (Am.)	36	20	29
41	N. Timóteo (Sp.)	36	20	56
42	A. Pereira (C.)	36	21	30
43	C Oliveira (Sa.)	36	22	3
44	Wilson Sá (Am.)	36	29	27
45	A Salazar (C.) .	36	29	35
46	M Mestre (Ta.)	36	37	2
47	J. Diogo (Tav.)	36	44	48

Geral — Equipas

		H	M.	S
1	*Sporting*	107	39	24
2	F. C. Porto	107	40	36
3	Benfica	107	47	30
4	Sangalhos	107	48	32
5	G. Tavira	107	53	42
6	Ambar	108	6	59
7	Coelima	108	14	45

Geral — Pontos

		P.
1	*Fern. Mendes* (Bf.)	70.6
2	J. Agostinho (Sp.) ...	47
3	E. Dionísio (Sp.) ...	47
4	Leonel Miranda (Sp.)	40
5	J. Andrade (Sang.)	30.6
6	Vítor Rocha (Sp.) ...	30
7	Lino Santos (Sang.)	25
8	Hubert Niel (FCP)	22.5
9	António Graça (Ta.)	20
10	Joaq Coelho (Amb.)	20
11	Ant Teixeira (Tav.)	20
12	Pedro Moreira (Bf.)	20
13	João Pinhal (Bf.) ...	17.5
14	Joaq. Freitas (Amb.)	17
15	C. Oliveira (Sang.) ..	15
16	F. Bernardino (Sp.)	12
17	Sousa Vieira (Amb)	10
18	Mário Silva (FCP) ..	10
19	N Duarte (Sang.) ...	7
20	Ant. Pereira (Coel.)	7
21	Joaquim Leão (FCP)	5
22	Henr. Silva (Amb.) .	5

Geral — Combinado

		P.
1	*Fern. Mendes* (Bf.) ..	3
2	J. Agostinho (Sp.) ...	3
3	J. Andrade (Sang.) ..	12

Geral — Metas volantes

		P
1	*P. Moreira* (Bf.) ..	13
2	J. Moreira (Coel.) ...	7
3	F. Bernardino (Sp.)	6
4	M. Mestre (Tav.)	6
5	Ant. Teixeira (Tav.)	3
6	Vítor Rocha (Sp.) ..	3
7	Vald. Cardoso (Bf.)	1
8	Ant. Graça (Tav.)...	1

Geral — Montanha

		P
1	*F. Mendes* (Bf.)	11
2	J. Agostinho (Sp.)...	7
3	Mário Silva (FCP)...	5
4	Manuel Costa (Bf.)...	1
5	V Tenazinha (Sp.)	1

F. Mendes à frente na Serra da Arrábida

(Continuação da 1.ª pág.)

dez quilómetros de prova, tinha já cerca de 500 metros de avanço sobre o pelotão que continuava agrupado e sem parecer incomodado com a fuga.

Assinale-se o intenso calor que se fazia sentir e a extraordinária afluência de público, a encher completamente as bermas da estrada.

Quando se completaram 15 quilómetros de prova o avanço do tavirense passou a ser de 45 segundos. O pelotão era nesta altura comandado pelos homens do Benfica, que não pareciam impressionados com a fuga, mas antes dispostos a não permitir qualquer «brincadeira» de adversários mais credenciados...

Pouco depois de Marco do Grilo começou, porém, a verificar-se certo inconformismo por parte de alguns corredores, havendo a anotar várias tentativas de saída.

Joaquim Coelho, o segundo fugitivo

Numa delas, Joaquim Coelho, da Ambar, logrou o seu objectivo e conseguiu também escapar-se ao pelotão.

Em Alfarim, José Diogo tinha um minuto de avanço sobre o homem da Ambar e um minuto e meio sobre o pelotão, onde as tentativas de isolamento continuavam. Estavam percorridos cerca de 25 quilómetros e pela disposição de todos os ciclistas as perspectivas eram excelentes, não obstante o intenso calor que continuava a fazer-se sentir.

E assim, não surpreendeu que, pouco depois, Joaquim Leite (F. C. Porto), João Pinhal (Benfica), Manuel Mestre (Tavira), Celestino de Oliveira (Sangalhos) e Henrique Silva (Ambar) conseguissem abandonar o pelotão e juntar-se aos fugitivos, já então a pedalar agrupados.

Nova tentativa de José Diogo

Logo que se deu o agrupamento dos sete corredores, o tavirense José Diogo esboçou um contra-ataque, levando na sua roda Henrique Silva. Na Aldeia de Irmãos, o avanço dos dois em relação ao grupo perseguidor era diminuto e, como o pelotão também não descurara a perseguição, aos 42 quilómetros deu-se a junção de todas as unidades. Ia começar a subida da Arrábida, sem dúvida a parte mais interessante da tirada.

Engarrafamento impressionante

Apercebendo-se do facto acorreu á serra numeroso e entusiástico público que, assim, pretendia não só aplaudir o esforço dos ciclistas, como também admirar o fantástico panorama que ali se desfruta. Simplesmente, o entusiasmo popular originou um engarrafamento enorme, o que dificultou extraordinàriamente a marcha dos ciclistas e dos carros da caravana. O público, no seu desbordante entusiasmo, apenas deixou para os corredores uma pequena faixa de estrada.

Ordem de passagem na serra da Arrábida: 1.º, Fernando Mendes; 2.º, Joaquim Agostinho; 3.º, Joaquim Andrade; e 4.º, Mário Silva.

Entrou-se depois numa fase ainda mais difícil da tirada: a perigosa descida da serra em direcção a Setúbal, onde estava instalada a «meta volante». Às dificuldades, tremendas, do percurso, juntavam-se as provocadas pelos inumeros automóveis estacionados. Agostinho iniciou a descida em excelente velocidade e com ligeiro avanço sobre o grosso do pelotão.

Na descida para Setúbal o pelotão fragmentou-se naturalmente, havendo a registar várias quedas e acidentes doutra natureza.

Já nesta cidade caíram o sportinguistas Firmino Bernardino e o portista José Luís Pacheco. Este corredor conseguiu juntar-se quase logo a seguir ao pelotão, enquanto Firmino Bernardino, evidenciando certa dificuldade, tardava em recolar.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Já para o próximo sábado...

Anunciada a presença do Sporting no torneio triangular de Pamplona

No momento em que o Sporting tomava o rumo de Córdova onde vai participar num torneio em que, além do clube organizador, tomam ainda parte o Bétis e o Wiener, da Austria chegava-nos a notícia de que será um dos concorrentes ao II Torneio de Pamplona, a celebrar naquela cidade espanhola nos próximos dias 30, 31 e 1 de Setembro

Esta notícia vem acompanhada de larga soma de pormenores que nos parece interessante revelar aos nossos leitores.

Ao que parece a realização do torneio esteve sèriamente comprometida De início os seus promotores deram garantias absolutas de poderem assegurar esta organização mas o tempo foi decorrendo sem que viesse a lume o que quer que fosse quanto ás diligências levadas a efeito nesse sentido. Nem mesmo se sabia se estavam a ser feitas algumas diligências...

Segundo consta a ideia chegou mesmo a ser posta de parte. Porém, com a aproximação da data préviamente escolhida para a realização do torneio, os organizadores voltaram a ventilar a iniciativa e a meados da semana finda o Osasuna, promotor da prova, deu por concluidas as negociações entabuladas em poucos dias com as equipas ás quais haviam resolvido enviar os convites, e que são o Real Mallorca, este ano promovido à I Divisão, e o Sporting Clube de Portugal.

Inicialmente tinha havido a ideia de convidar o Real Sociedad e uma equipa sul-americana que poderia ser o River Plate. A presença destas equipas em Pamplona teve que ser posta de parte, pois a Real Sociedad terá de participar no torneio de S. Sebastian que se celebra nos primeiros dias de Setembro, e o clube argentino apresentou condições incomportáveis. Foram ainda consultadas outras equipas sul-americanas, mas as suas propostas oscilavam entre os 350 e os 450 contos. Ora o orçamento dos organizadores prevê cerca de 450 contos de despesas totais, verba que pensam realizar com as receitas dos três encontros.

ADVERSÁRIOS: Osasuna e Real Maillorca

O Osasuna, segundo afirmam os seus dirigentes, não pretendem ganhar dinheiro com o torneio, mas tão sòmente cobrir as despesas, já que apenas tem em vista proporcionar espectáculo aos sócios do clube e rodar a sua equipa neste começo de época.

Como estão fixadas as datas de sábado, domingo e segunda-feira próximos, e dado que de acordo com o sorteio o Sporting actuará logo na jornada inaugural, a comitiva «leonina», no caso de se confirmar a sua participação no triangular de Pamplona, teria de seguir directamente de Cordova para aquela cidade navarra

O calendário do torneio é o seguinte:

Dia 30 (sábado): Sporting.-Real Mallorca

Dia 31 (domingo): Osasuna contra o vencido do primeiro jogo.

Dia 1: Osasuna contra o vencedor do primeiro encontro.

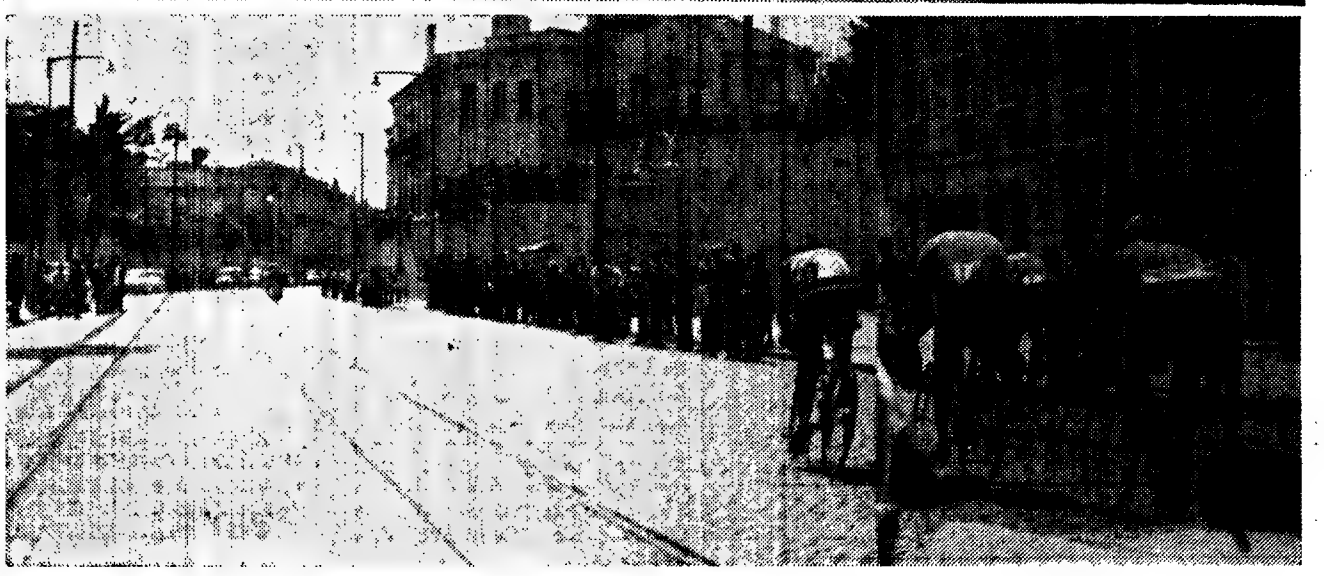
O sistema de pontuação é o que vigora nos campeonatos e o vencedor do torneio receberá um valioso trofeu.

Luta greco-romana no Sporting

O Sporting leva a efeito, no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 horas, no Estádio José Alvalade, um torneio de luta greco-romana, denominado (Primeiro golpe — Operação pesados), destinado a sócios e simpatizantes com mais de 70 kg de peso, que queiram representar o clube nesta modalidade.

O ESFORÇO E A MIRAGEM

Leonel Miranda, Pedro Moreira, Lino Santos e António Pereira fogem a caminho de Lisboa, tendo nos olhos a miragem de chegar a Alvalade á frente de todos os companheiros. O seu esforço para treparem a ingreme calçada de Carriche está visível nestas imagens, que bem reflectem a total entrega dos estradistas á prova que, uma vez por ano, leva o Desporto a todo o continente



VEM AÍ O FUTEBOL

OS 14 MAIORES EM DESFILE NUM CAMPEONATO APAIXONANTE

Pronto, saudosistas da bola. Ele (o futebol) aí está. Depois do «aperitivo» Sporting-Córdova, a «velha» Associação lisboeta, oferece ao publico o seu costumado «prato», repartido por duas «refeições», a primeira das quais «servida» na próxima quarta-feira. Uma e outra terão como cenário o Estádio do Restelo.

Neste limiar de nova campanha futebolística — que desejamos frutuosa para todos os clubes e particularmente para os que se encontram envolvidos nas jornadas europeias — saudamos olímpicamente esse desporto excitante, emotivo e caprichoso.

Há expectativa. Há curiosidade. Abundam ilusões. Surgem promesas. Apregoa-se valorização como aval ás aspirações. É sempre assim...

Os estádios, que durante pouco mais de 30 dias estiveram entregues aos humildes e ignorados zeladores da relva, vão abrir as suas portas para entrar o futebol. Pois que entre, e que os catorze «aristocratas» (e muitos «plebeus») saibam corresponder ao interesse de todos os adeptos.

Benfica: sem Eusébio?

Na próxima quarta-feira aí teremos o «Benfica-desusébitado», a pretender demonstrar que «*não há homens insubstituíveis e que os maus resultados obtidos em Moçambique e Angola foram consequência de impreparação e destreino*»—como oportunamente se disse. O Sporting, a querer decididamente provar que já não é apenas uma «equipa de combate» mas um «conjunto de luxo» e que Fernando Gomes Ribeiro Vaz saiu há dez anos de Alvalade para ir colher nacos de experiência, de valorização e de «matreirice» ao Bareiro, Belém e Setubal, vindo agora servir o clube onde em 1949 iniciou a sua brilhante actividade de «manager», «coach», treinador e até de «curandeiro» (como dizia Candido de Oliveira).

O «renovado» Belenenses depois da vitoriosa digressão por Angola, parece justificar as apregoadas e legítimas aspirações. O seu publico sente que o passado não morre e que a grande equipa de Capela, Feliciano, Amaro, Quaresma, do «Zé» Pedro e de Rafael, pode muito bem ser «reencontrada» pelo Mourinho, Rodrigues, Quaresma, Quinito, Djalma, Camolas e Luciano. Pois os «azuis», sendo saudosistas, também são optimistas. Mário Wilson, que há 20 anos partiu de Lourenço Marques ciente do seu valor de futebolista, é neste momento um dos mais acreditados e prestigiados treinadores. O Belenenses avaliza a nossa afirmação.

Curioso! Também iniciou a sua carreira (tal como Fernando Vaz) como adjunto de «mestre» Candido. Que grande orientador o futebol perdeu nessa distante Suécia, já lá vão onze anos.

É sempre simpática e indispensável a presença do Atlético, esse tradicional «sobe e desce» do futebol nacional, que se procura bater digna e abnegadamente ante o seu opositor, para que os seus prosélitos possam começar a confiar num breve regresso ao escalão superior do «association» lusitano.

As saídas de Murraças, João Carlos, Tito e Fagundes — seus mais influentes jogadores — poderão ter provocado um clima de compreensível descrença. No entanto poder-se-á admitir que a «sangria» tenha provocado a descoberta de jovens elementos capazes de fazerem esquecer as vedetas «desertoras».

Depois dos bem «apimentados», casos do defeso necessários para manter em efervescência o meio futebolístico local com toda a irreverência, discussão e controvérsia muito harmonizadas e adaptadas á própria legislação e estrutura da modalidade. O futebol aí está.

As grandes «novidades» de 1969

Ainda há algumas incógnitas: a maior e que mais tem aguçado interesse do publico é a resolução do *caso* Eusébio.

Haverá acordo? Prosseguirão as desinteligências? Tudo é possível, mas a grande e unica realidade é que o futebol nacional não pode (nem deve) dispensar a influente presença do grande futebolista. E o Benfica, poderá?

Esta é a incógnita que telma em «entreter» os apaixonados das coisas da bola.

Fonseca e Artur Jorge constituem as novidades do «timinho» (ou «timão»?) de «seu» Otto Glória. Serão elas suficientes para o necessário e obrigatório refrescamento imposto pela dureza das várias competições em que a turma está envolvida?

No que se refere aos *leões* tudo indica — baseamo-nos nos torneios (e exibições) em terras de Africa e no concludente três-zero obtido frente ao Córdova — que se está á beira da reconquista da turma continuadora da «era dos violinos».

A solidez granítica que, Damas (ou Carvalho), P. Gomes (ou Celestino), Armando (ou Alexandre Baptista ou Caló ou José Carlos) e Hilário, dão segura e apriorística garantia; o discernimento estratégico e inteligência desbobinadora que Pedras, Peres, José Morais e Gonçalves, asseguram na zona «armadora» e a presença de Chico, Marinho, Nelson, Lourenço, Dinis e Oliveira Duarte no sector ofensivo, oferecem-nos motivo para optimista previsão, tanto mais que Fernando Vaz nos parece ser o técnico ideal para disfarçar as arestas perturbadoras da deficiente carburação que a «máquina verde» tem vindo a desenvolver nas ultimas temporadas.

A «Operação Azul» na base duma gestão

Tenosamente (e com exemplar dignidade) o trio dos maiores «responsáveis» pelo Belenenses (drs. Gouveia da Veiga e Coelho da Fonseca, bem apoiados na dura experiência de Acácio Rosa) tem vindo a pôr o seu clube no lugar a que tem incontestável direito. Calma e serenamente, esses dirigentes modelares deram «volta» ao Belenenses. O numero de associados cresce. Os sócios «divorciados» reconciliaram-se tornando-se «filhos pródigos». As finanças moralizam-se. O Estádio está á beira da conquista. A turma de futebol valoriza-se. Em suma: o Belenenses cresce e em breve atingirá o cume do prestígio, voltando a ombrear com os grandes companheiros das pugnas futebolísticas.

Mário Wilson foi a primeira grande aquisição com vista á próxima época de futebol e Djalma, Quinito, Carmo Pais, Camolas (com os regressos de Estêvão e Canário) farão o resto. O resto que a campanha angolana começou a mostrar. Eis o balanço: oito jogos — 25 golos marcados e cinco sofridos. Adversários: Selecção de Benguela (3-1), selecção do Lobito (3-0), A. R. de Amboim (2-1), selecção de Luanda (4-2 e 4-0), selecção de Hufla (3-1) e selecção de Moçamedes (3-0 e 3-0). «Palmarés» que reputamos de elucidativo e que bem poderá servir de aviso para os seus próximos adversários, o primeiro dos quais é o Sporting na jornada inicial da «Taça de Honra».

O magiar Schwartz em busca da confirmação

Elek Schwartz voltou, depois de haver deixado favorável impressão como sucessor de Guttmann na orientação do Benfica. Mudou de ares. O Porto foi o seu rumo. E, para mostrar sentido inovador, trocou o relvado das Antas pelos pinhais da Urgeiriça. Diz ele: «*este sistema é seguido em todo o Mundo e recomendado pelas maiores autoridades mundiais da medicina e do desporto, no domínio da educação física*».

O Porto estagiou na Beira Alta, tudo indicando que se prepara para defender o lugar de «subcampeão» de 1968 e lutar pela conquista do título-1969.

Para já, uma afirmação curiosa de Schwartz «*estou a pensar mudar muita coisa*». Ele lá saberá o quê...

Resolvido o «caso» de Pinto, continuam em discussão as renovações (ou dispensas) de Sucena e Atraca — dois titulares da época passada já que Bernardo da Velha trocou com Gualter. Saiu Djalma (uma certeza) entrou Ronaldo (uma incógnita). Vieira Nunes foi um bom reforço.

Quanto a nós, a «arrumação» não é tarefa simples, porque em relação ao quadro da ultima temporada ficou tudo um pouco desarrumado... Sobretudo, se atendermos á falta de Américo e á lesão de Rui.

Os outros?

Sim, e os outros? Outras ambições. Responsabilidades mais reduzidas. São equipas de «outro campeonato». Guimarães, Setubal, Académica e CUF, naturalmente não sonham com o título de campeão, limitando as aspirações a um lugar honroso, mas «lá para o cimo da tabela». Ou talvez não, conhecidos como são os valores que integram estas quatro turmas em permanente e calma subida. Podem ser os «grandes animadores» da competição (embora estejam mal considerados de «segundos planos» da nosso cena futebolística).

São eles que subrepticiamente vão «comendo» pontos aos «gigantes», complicando a evolução posicional da tabela, criando situações perigosas a alguns cardíacos e provocando dissabores a alguns «letrados» da arte de bem totobolar.

Esses quatro «caçadores de ilusões» são os grandes destruidores de teorias apressadas e que por isso (principalmente) tornam os torneios plenos de incerteza e de emoção.

Drama da descida ou luta pela sobrevivência

Leixões, União de Tomar, Varzim, Braga, Barreirense e Boavista. Seis colectividades que á prova máxima emprestam a dignidade advinda das suas magníficas tradições. A sua estrutura e condição de «modestos» não lhes permite acalentar ilusões fora do normal — estamos a recordar que dois deles já venceram a «Taça de Portugal» — que não seja a continuidade dentro do escalão máximo do futebol português.

O «drama» da descida começa a moer quando os pontos se não arrecadam e assim, entre si, fazem outro «campeonato» a que podemos chamar o «torneio da sobrevivência». É emocionante a luta que travam. E o garbo com que suportam os desaires. Se numa época descem, não há desanimo que lhe penetre nas entranhas. Lutam com estoicismo para voltar. É assim o futebol. E ele aí está. Salvé futebol.

ALVES HENRIQUES

Eusébio: o herói de mil batalhas ficará afastado do jogo?

Na próxima quarta-feira, a «Taça de Honra» abre a temporada oficial

ANQUETIL: «Tudo o que sou devo-o ao ciclismo»

RUÃO (França), 22 — (Por Louis Sologne — exclusivo da A.N.I. em Portugal) — «Conheci uma certa pobreza, da qual consegui sair. Se voltasse atrás, não lamentaria a minha sorte. Partiria novamente ao assalto. Com outras armas, sem duvida. Mas com o mesmo espírito combativo da minha juventude. Combater é sempre o mais importante» — afirma Jacques Anquetil, contestando a opinião de que, aos 35 anos, é um homem acabado, destinado a viver de recordações.

«*Sim* — prossegue o antigo rival de Fausto Copi e Louison Bobet — *nem sempre tenho o espírito tão livre quanto desejaria. Mas a vontade de correr e de combater não se dissipou. Tenho necessidade de dinheiro para acabar os investimentos em curso. Estou convencido de continuar á altura da minha tarefa. O meu triunfo na vida pode ser exemplo para os que entram no ciclismo profissional.*»

Aqui, em pleno coração da Normandia, próximo de Ruão, precisamente em La Neuville-Chant-d'Oisel, um dos maiores ciclistas dos ultimos vinte anos habita hoje o «castelo» em que viveu há um século o romancista Guy de Maupassant. Em volta, 450 hectares de terreno, cuja exploração Anquetil dirige com o mesmo ardor com que por oito vezes ganhou o «Grande Prémio das Nações» e por cinco vezes o «Tour» da França.

O ciclismo tornou Jacques Anquetil milionário e famoso

«*Tudo isto* — explica — *tudo o que recebi da vida, devo-o á minha carreira de ciclista profissional. Cheguei a uma altura da vida em que não sei bem por que continuo a sofrer sobre uma bicicleta, mesmo quando fico em 40.º no campeonato do Mundo... talvez para estimular os mais novos, os que ora começam.*»

Gerações de ciclistas passaram, mas Anquetil ficou: Bahamontes, Poulidor e Van Looy foram alguns dos principais adversários desta «glória» da Normandia, campeão francês de perseguição em 1955 e 1956, recordista mundial em 1956 e 1967, vencedor de cinco «Tours», dois «Giros» e uma «Vuelta», no espaço de sete anos, entre 1957 e 1964.

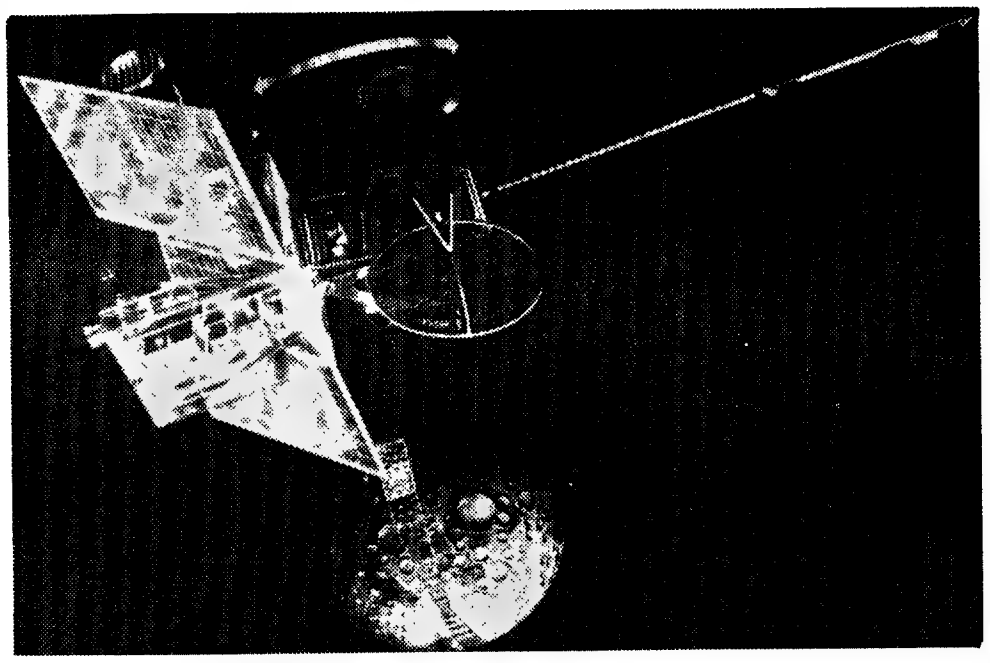
«*Aprendi a triunfar por mim mesmo, pelos sacrifícios que aceitei, pelos sofrimentos por que passei* — recorda o ciclista tornado lavrador. — *O esforço no desporto só é suportável pelas grandes satisfações morais e materiais que traz. Tenho sempre uma vontade furiosa de escrever, mas nunca o faço apenas para meu prazer.*»

Convidado pelo jornalista a terminar a entrevista por um esclarecimento sobre a contestação e as declarações espectaculares que lhe têm sido atribuidas, Jacques Anquetil afirmou:

«*Não quero destruir nada, sobretudo, não quero de modo nenhum destruir o ciclismo profissional, que me ajudou a ser alguém. Mas devo permanecer fiel ás minhas convicções de sempre, á minha concepção da dignidade do homem, por ocasião dos exames anti-«dopping» efectuados em condições humilhantes. Não somos animais. Temos o direito de ser tratados com respeito. Não aprovo as condições em que se fazem esses exames, que apenas se explicam para defender de si próprios os iniciados e os amadores...*»

TOTOBOLA

A nova época de concursos do Totobola começa a 7 de Setembro próximo, juntamente com os Campeonatos Nacionais de Futebol (I e II Divisão). Para o concurso inaugural, foram já escolhidos os seguintes jogos: C. U. F.-U. de Tomar, Belenenses-Porto, Guimarães-Varzim, Leixões-Benfica, Lamas-B Beira Mar, A. Viseu-Leça, Famalicão-Tirsense, Pena fiel-Sanjoanense, Montijo-Atlético, Tramagal-Leões, Oriental-Seixal, Sintrense-Portimonense e Lusitano-Peniche.



A SONDA MESO projectada na Alemanha Ocidental e destinada á exploração de Mercúrio, o planeta mais próximo do Sol. A Meso, cujo voo está previsto para 1975, será dotada de aparelhagem científica que permitirá a investigação da superfície e atmosfera de Mercúrio, o planeta primário mais pequeno do sistema solar. O projecto Meso é o primeiro que se conhece sobre a investigação de Mercúrio.

Os activistas protestantes ameaçam derrubar o Governo do Ulster

BELFAST, 24 — (A. N. I.) — Os activistas protestantes, dirigidos pelo rev. Ian Paisley, continuam a criticar enérgicamente o primeiro-ministro da Irlanda do Norte, James Chichester-Clark, e ameaçam derrubar o seu Governo se se proceder ao desarmamento da força de polícia conhecida por «B-especiais».

Como protesto contra a ordem decretada pelo comandante do Exército inglês, Paisley planeou um cortejo automóvel até ao Parlamento, mas o Governo não autoriza os cortejos publicos. Os seus partidários dirigiram-se então separadametne para o edifício.

Paisley declarou aos jornalistas que os protestantes continuarão descontentes com Chichester-Clark, até que ele e o Governo inglês publiquem um comunicado, informando que os «B-especiais» não serão dissolvidos. O reverendo acrescentou que o primeiro-ministro deve ir á Televisão para explicar publicametne quais os acordos que concluiu em Londres, com o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson.

O lider protestante conferenciou com o ministro da Educação, capitão William Lond, e afirmou-lhe: «Os fiéis não podem tolerar o desaparecimento dos «B-especiais» nem o seu desarmamento. Não aceitaremos a ordem do Governo».

Entretanto, os «especiais» começaram a entregar as armas nos quartéis da Polícia. O Exército inglês tomou esta decisão para evitar que os agentes conservassem o armamento em suas casas, uma vez que foram dispensados os seus serviços no combate aos tumultos.

Os católicos aplaudiram a decisão, pois sempre têm afirmado que foram os «especiais» que desencadearam a maior parte das violências.

Avião colombiano desviado para Cuba

BOGOTÁ (Colômbia), 24 — (R.) — Um avião de passageiros colombiano, com 30 pessoas a bordo, foi desviado para Cuba quando efectuava um voo entre duas cidades colombianas.

A Colômbia e Cuba não têm relações diplomáticas, mas por intermédio da embaixada suiça em Havana estão a ser feitas diligências para a restituição do aparelho.

SITUAÇÃO EXPLOSIVA NO QUÉNIA

ADDIS ABEBA, 24 — (A. N. I.) — Segundo círculos bem informados, a situação no Quénia está a tornar-se explosiva.

O espectro dos ódios tribais paira sobre o país, assim como a possibilidade de uma guerra civil decorrente desses ódios.

O assassínio, em 5 de Julho, do político mais hábil do país, Tom Mboya, assim como a aproximação das primeiras eleições gerais em sete anos precipitam a crise.

O presidente Jomo Kenyatta, da aguerrida tribo kikuyu, adoptou um rito antigo e secreto, o juramento de fidelidade, para impedir o desenvolvimento da rebelião, de modo a manter a todo o custo o domínio dos kikuyus sobre os assuntos nacionais.

Esses juramentos constituíam um aspecto da rebelião dos mau-mau e ainda não se desvaneceu a memória trágica dessa sangueira de há uma década.

O assassínio de Mboya, numa rua movimentada da Baixa de Nairobi, por um homem da tribo Kikuyu, que está a ser julgado, deu origem a explosivas querelas, principalmente centradas na divisão das tribos e que ameaçam a unidade do Quénia e podem levar a uma tentativa de cisão do tipo biafrense, provocada pelas tribos luo, que apoiavam Mboya e estão em minoria.

Os luos, agora, são chefiados por Oginga Odinga, um radical que parece receber apoio financeiro e inspiração ideológica de Pequim, e não desistem dos seus pedidos de um papel mais importante no actual Governo, domindo pelos kikuyus.

Kenyatta, com 77 anos, embora prestigiado pela vitória na luta pela independência do Quénia, não dispõe hoje de poder suficiente para evitar a tendência para novas violências.

Se não forem tomadas medidas muito firmes, os dois milhões de homens da tribo kikuyu poderão em breve dar largas á sua conhecida raiva contra os luos, que provêm das margens do Lago Vitória e constituem sómente um décimo da população do Quénia, que é de dez milhões de habitantes.

AS ROCHAS LUNARES PARECEM TER 4,5 BILIÕES DE ANOS

WASHINGTON, 24 — (R.) — As rochas lunares trazidas pelos astronautas da Apolo-11 depois de analisadas químicamente parecem ter 4,5 biliões de anos, segundo afirma hoje o jornal «Washington Post».

O jornal diz ter sabido isso através de cientistas que embora não pertençam directamente ao laboratório lunar de Houston, estão em contacto com os colegas seus que ali trabalham.

Segundo um desses informadores esta seria a mais importante notícia sobre a Lua até agora revelada pelas análises.

Segundo o jornal, o exame químico do material lunar revela ainda que a Lua é um satélite muito semelhante ao que foi a Terra quando era desabitada.

BANIDAS AS MINI-SAIAS DA BASÍLICA DE S. PEDRO

CIDADE DO VATICANO, 24 — (R.) — Centenas de raparigas foram ontem afastadas da Basílica de São Pedro quando os guardas papais desencadearam a sua campanha contra as mini-saias, vinte e quatro horas mais cedo do que se esperava.

Juntamente com as raparigas de mini-saias foram obrigadas a retirar-se várias senhoras de meia idade que usavam vestidos com uns modestos 3,8 a cinco centímetros acima dos joelhos.

Cinco centímetros acima dos joelhos é geralmente considerado aceitável em Itália, onde a moda feminina tende para ser conservadora.

Centenas de raparigas estrangeiras foram, civicamente, impedidas de entrar no templo pelos guardas papais, ficando bastante desapontadas com a proibição.

A campanha contra o que é considerado a indecência no vestuário feminino foi ontem anunciada e círculos do Vaticano disseram que só entraria oficialmente em efeito dois dias depois.

No entanto, os guardas papais permitiram que várias mulheres usando calças entrassem no famoso templo cuja cúpula se deve ao génio de Miguel Angelo.

Algumas raparigas de mini-saias conseguiram entrar na Basílica atando as suas gabardinas á cintura.

Ombros nus parecem não encontrar objecção oficial, mas se o decote for muito pronunciado, os guardas, educadamente, recusarão a entrada á proprietária de tal vestido.

Começo tranquilo do Festival de Veneza

VENEZA, 24 — (A. N. I.) — O trigésimo Festival Cinematográfico de Veneza abriu ontem em completa calma: não houve as arruaças e gritarias do ano passado, mas também não houve as jóias e as peles caras dos anos anteriores.

O novo figurino do festival, sem prémios e com bilhetes baratos, transformou a sessão inaugural numa tranquila noite de cinema.

O primeiro filme, «Benito Cereno» produção italo-franco-brasileira, baseada no romance de Herman Melville, osbre uma revolta de escravos do século XVIII, não provocou entusiasmo nem pateada. Não se percebe se é um clássico ou uma alegoria aos problemas de hoje — e passou sem pena nem glória.

5 horas no Tejo

Comunica-nos a C. P. que os passeios no Tejo realizados aos domingos, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, terminam no fim de Agosto, efectuando-se o último passeio no domingo dia 31.

VIDA INTELIGENTE NO UNIVERSO FORA DO SISTEMA SOLAR?

INDIANAPOLIS, 24 — (A. N. I.) — «Estou convencido de que há vida inteligente no Universo, para além do nosso sistema solar» — declarou ontem o astronauta Frank Borman numa visita a Indianapolis.

Quando lhe perguntaram a sua opinião pessoal sobre os mais urgentes objectivos do Homem no espaço, Borman indicou:

— Em primeiro lugar, o voo até Marte.

— Em segundo, o estabelecimento de plataformas espaciais que sirvam de trampolim aos astronautas do futuro, para irem mais além.

MORREU SUFOCADO COM UM BOLO CARNAVALESCO

PERTH, (Austrália), 24— (R.) — Um homem morreu sufocado depois de ter engolido um bolo carnavalesco feito de borracha e o «amigo» que lho deu a comer vai ser julgado por homicídio.

O acusado declarou à Polício que a brincadeira destinava-se inicialmente a outro amigo, mas a vítima pensou que podia comer o bolo e antecipou-se, sofrendo as consequências.

BERNADETTE DEVLIN RESPONSABILIZA WILSON PELOS DISTÚRBIOS

NOVA YORK, 24 — (R.) — Bernardette Devlin, a defensora dos direitos cívicos católicos da Irlanda do Norte, responsabilizou ontem o primeiro-ministro Harold Wilson pelos sangrentos disturbios ocorridos no Ulster, dizendo: «É tudo culpa do primeiro-ministro inglês.»

Bernadette, ao pronunciar estas palavras encontrava-se no tejadilho de um automóvel na Quinta Avenida, de Nova York, cercada por piquetes brandindo cartazes onde se podia ler: «Ingleses vão-se embora da Irlanda.»

«Miss» Devlin, de 22 anos deputada pelo Ulster central, a mais jovem deputada no Parlamento de Westminster, encontra-se em Nova York a fim de conseguir arranjar um milhão de dólares (cerca de 29 000 contos) para ajudar os refugiados que ficaram sem lares durante os disturbios em Londonderry.

«Na Irlanda necessitamos de fundos de emergência para acudir ás famílias que ficaram sem lar, simplesmente porque essas famílias, em pleno século XX, pediam justiça e direitos disse Bernadette Devlin.

A jovem deputada católica afirmou esperar conseguir atingir com facilidade o seu objectivo, mas acrescentou que até mesmo que se conseguisse uma verba de cinco milhões de dólares, a quantia não seria utilizada para comprar armas destinadas á luta na Irlanda.

«Desejamos que o problema irlandês seja resolvido de uma vez por todas expulsando do seu lugar o Governo unionista», disse a «leader», de mini-stias, dos direitos cívicos.

«Miss» Devlin acrescentou: «Travarei um debate com o Governo unionista no Carnegie Hall e tenho a certeza de provar a sua má fé.

DECLARAÇÃO DO CARDEAL PRIMAZ

BELFAST, 24 — (R.) — O cardeal William Conway, primaz católico de toda a Irlanda, afirmou ontem á noite que as desordens da semana passada em Belfast começaram quando bandos armados atacaram dois sectores católicos da cidade e começaram sistemáticamente a incendiar as casas.

O cardeal disse que fazia esta declaração publica uma vez que os comentários oficiais das autoridades tinham tendência para escamotear a verdadeira origem dos incidentes nos bairros de Falls Road e Ardoyne, desta cidade.

U THANT VISITARÁ A ÁFRICA EM JANEIRO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas espera empreender em Janeiro próximo a viagem que devia ter feito a África em Julho e que adiou por motivos de saúde.

U Thant chegará, em princípio, em 2 de Janeiro a África e visitará não só os nove países previstos inicialmente (Senegal, Mauritânia, Guiné, Libéria, Niger, Alto Volta, Ghana, Dahomé e Costa do Marfim), mas ainda os Camarões e o Mali. Ao todo, nove países francófonos e dois anglófonos. Esta viagem deve durar cerca de três semanas.

Actualidade internacional

O AUSTRALIANO MICHAEL ROHEN CONFESSOU SER O RESPONSÁVEL PELO INCÊNDIO DA MESQUITA

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — Os jornais israelitas anunciaram esta manhã que o australiano Michael Rohen, reconheceu ser responsável pelo incêndio da mesquita de Al Aksa, explicando do seguinte modo o seu gesto: «Recebi de Deus a ordem de destruir aquela mesquita.»

Os jornais contam que, na quinta-feira, Rohen penetrou no templo, depois de ter pago o bilhete de entrada. Uma vez no interior da mesquita, regou uma parede com gasolina e deitou-lhe fogo. O australiano confessou também que tinha feito uma primeira tentativa há quinze dias, procurando infrutiferamente largar fogo a uma porta.

O interrogatório de Rohen está a ser conduzido por quatro agentes. Depois do caso Eichmann, nunca ninguém tinha sido objecto de uma guarda tão apertada em Israel.

Paralelamente ao interrogatório policial, começarão hoje os trabalhos de uma comissão de inquérito de cinco membros, nomeada pelo Governo. Desta comissão fazem parte dois árabes israelitas.

Como Michael Rohen já passou ás confissões e se mostra cooperativo com os policias encarregados do inquérito, é possível que o seu julgamento se realize muito em breve, em Jerusalém, crêem circulos israelitas bem informados.

O julgamento terá lugar numa sala suficientemente ampla para conter todos os jornalistas que desejem assistir aos debates. As autoridades israelitas querem que o julgamento receba a mais ampla publicidade, a fim de cercear a campanha de propaganda movida pelos árabes a propósito do incêndio da mesquita de Al Aksa.

Endurecimento em Saigão

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — A nomeação do general Tran Thien Khiem como primeiro-ministro sul-vietnamiano e a decisão do presidente Nixon adiar a retirada do segudo contingente de tropas americanas parecem preludiar um periodo de endurecimento político e militar em Saigão.

A maioria dos observadores vê na escolha do general Khiem o esboço duma «militarização» do Governo e os parlamentares, que aguardavam uma «abertura a esquerda», mostram-se descontentes.

O ministro do Interior no Governo demissionário, general Khiem, tinha desempenhado um papel preponderante nos processos políticos em que estiveram imlicados certos liberais, como o antigo candidato presidencial Truong Dinh Dzi (preso por propôr negociações com o Vietcong) e o venerável Thien Minh, dirigente budista condenado a três anos de prisão.

Política mais militante contra Israel

— objectivo de uma reunião de 14 nações árabes

BEIRUTE, 24 (R.) — Catorze nações árabes, devido ao incêndio que se declarou na mesquita de Al Aqsa, em Jerusalém, iniciaram consultas urgentes com o objectivo de realizarem uma conferência de alto nível para delinear uma política mais militante contra Israel.

A actividade política no Médio-Oriente subiu de tom esta semana devido ao presidente Nasser declarar que devia ser utilizada a força contra Israel e do rei Faiçal da Arábia Saudita apelar para uma guerra santa a fim de serem libertados os lugares santos de Jerusalém.

O dr. Hassan Sabry Al-Kholy, enviado especial do presidente Nasser, iniciou hoje, em Amman, conversações com o rei Hussein da Jordania. O monarca renovou o seu apelo para uma conferência cimeira árabe depois do incêndio de quinta-feira.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 14 países membros da liga árabe vão reunir-se amanhã no Cairo para discutir as implicações do incêndio na mesquita de Al Aksa — considerado o terceiro santuário mais sagrado do Islão — e outros problemas árabes.

Milhares de árabes manifestaram-se durante o dia de ontem na jordania e no Líbano, enquanto em Jerusalém iniciaram uma greve geral como manifestação de dor pelo incêndio.

ACUSAÇÃO DOS CHEFES CRISTÃOS JORDANOS

AMMAN, 24 — (R.) — «Leaders» cristãos da Jordânia afirmaram ontem á noite que a declaração israelita sobre a prisão de um australiano em relação com o incêndio da mesquita de Al Aska, constituia uma tentativa para fugir á responsabilidade do crime.

Na sua declaração, os «leaders» cristãos da Jordânia diziam que o nome do australiano, Michael Rohen, é judaico e não cristão, acrescentando que os muçulmanos e os cristãos do mundo árabe estavam unidos contra um inimigo que havia usurpado a sua terra santa.

«A continuação da ocupação da cidade santa pelos israelitas, macula tanto os lugares religiosos do Islão como da cristandade», afirmava a declaração, que, além disso, instigava muçulmanos e cristãos de todo o mundo a tomarem medidas conjuntas para salvar os seus lugares santos.

A declaração era assinada pelo bispo grego ortodoxo Theodoros, pelo bispo católico Nihmeh Al-Samaan, pelo bispo grego católico Assaf, pelo rev. Shafik Fwrah, chefe da Igreja Evangélica Arabe, e pelo rev. Butros Toma, chefe da comunidade ortodoxa síria.

FOGUETÕES DISPARADOS DO LÍBANO

TEL-AVIV, 24 (A.N.I.) — Foram atingidas com foguetões «Katyusha», de fabrico russo, disparados do território libanês, duas explirações agrícolas israelitas — anunciou em Tel-Aviv um informador militar.

O ataque verificou-se durante a noite, perto da fronteira libanesa, não tendo os foguetões causado prejuízos de importancia.

As forças israelitas ripostaram — concluiu o informador.

O «PILOTO ISRAELITA DA PAZ» ALIOU-SE AO «BEATLE» LENNON

LONDRES, 24 — (F. P.) — Algures no Mediterrâneo, num barco radioemissor, John Lennon — o «intelectual dos Beatles» — e sua mulher, Yoko Ono, vão cantar a favor da paz no Médio Oriente. Este programa radiofónico, que será realizado brevemente, vai ser dirigido por Abie Nathan, o «piloto israelita da paz».

Foi o próprio John Lennon quem anunciou a novidade, durante uma conferência de Imprensa, realizada no sábado em Londres. O navio, que actualmente se encontra em Nova York a receber o equipamento de rádio necessário, emitirá em várias linguas e os esposos Lennon esperam poder começar o seu programa pacifista em Setembro.

«Abie Nathan deseja vivamente fazer do nosso disco «Give peace a chance» o indicativo musical do programa», declarou John Lennon, acrescentando que não se limitará a pregar a paz no Médio Oriente mas que o fará para o mundo inteiro, pelo que o barco deve estar preparado para se dirigir, em qualquer momento para qualquer parte.

Não é esta a primeira vez que os Lennon manifestam as suas preocupações pacifistas. Já em Abril, pouco depois da sua lua-de-mel, realizaram um programa de paz mundial que estipulava, inclusive, o envio de bolotas aos grandes do mundo, convidando-os a plantá-las para que delas crescessem árvores da paz.

Os E. U. A. manterão 5000 homens na Tailândia

BANGKOK, 24 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos informaram a Tailândia de que tencionam manter, com carácter permanente, 5000 homens na base aérea de Utapao, onde se encontram estacionados actualmente os aviões B-52 dos Estados Unidos — anuncia-se em círculos autorizados de Bangkok.

Julga saber-se nos mesmos círculos que o Governo tailandês concorda em autorizar o pessoal norte-americano a permanecer na base, embora se mantenha a exigência de Bangkok de uma retirada de tropas norte-americanas da Tailândia.

Estuda-se um acordo sobre o numero exacto de homens a retirar parecendo que se chegou já a acordo em que a retirada total dos efectivos norte-americanos — cerca de 48 000 homens — afectaria sériamente a segurança do Sueste da Ásia.

SUSPENSA A RETIRADA DO VIETNAM

(Continuação da 1.ª pág.)

servadores, a decisão de Nixon foi completamente inesperada. Os observadores acreditavam sériamente que o presidente ordenaria, ainda esta semana, a retirada de cerca de 50 000 soldados, como parecia estar previsto.

A decisão presidencial parece estar destinada a tornar-se impopular entre muitos cidadãos norte-americanos que têm clamado a urgência dos Estados Unidos retirarem do Vietnam tão rápidamente quanto possível.

Para já, uma das implicações deste adiamento é que as futuras retiradas deverão ser mais intimamente relacionadas com o nivel de actividade inimiga.

Ronald Ziegler declinou descrever a decisão como uma advertência feita aos comunistas de que não haverá ulteriores reduções de tropas, a menos que eles façam um gesto reciproco desescalando a actividade guerreira.

Mas o secretário de Imprensa da Casa Branca afirmou que, após as iniciativas de paz levadas a efeito pelo presidente Nixon e pelo presidente Nguyen Van Thieu, «sente-se ser altura de uma resposta concreta dada pelo outro lado».

Funcionários dos Estados Unidos indicaram que uma futura retirada só terá lugar se se chegar a acordo sobre uma das três condições seguintes:

— Redução no nivel da actividade inimiga.

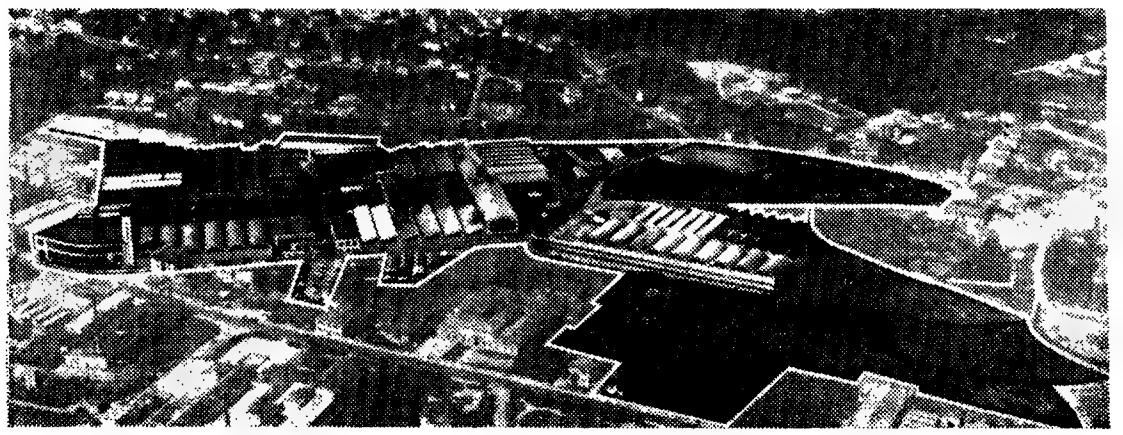
— Progresso nas conversações de paz de Paris, actualmente em ponto morto.

— Enorme auto-suficiência por parte das forças sul-vietnamianas.

Julga-se que o presidente Nixon chegou á sua decisão na sexta-feira, quando debateu a situação no Vietnam com o secretário de Estado William Rogers, com o conselheiro para a segurança nacional Henry Kiesinger, e com Henry Cabot Lodge, chefe dos delegados norte-americanos á conferência de paz de Paris.

Alguns observadores pensam que o facto não significa que Richard Nixon tenha abandonado a sua esperança de poder retirar 100 000 soldados dos Estados Unidos, de território sul-vietnamiano, até ao fim do ano corrente.

Julgam os observadores que o presidente irá agora decidir quando será possível outra redução, na altura em que voltar a Washington, uma vez acabadas as férias de Verão. O presidente deve regressar á capital em 7 de Setembro.



APESAR DE AS SUAS INSTALAÇÕES FABRIS TEREM ESTADO, DESDE SEMPRE, ABERTAS A TODOS QUANTOS DESEJAVAM PERCORRÊ-LAS, AS

FÁBRICAS **OLIVA**,

DEPOIS DAS AMPLIAÇÕES E RENOVAÇÕES POR QUE NOS ÚLTIMOS ANOS PASSARAM MUITOS DOS SEUS SECTORES, MANIFESTAM DESDE JÁ APRAZIMENTO POR RECEBER A VISITA DE TODAS AS PESSOAS INTERESSADAS EM CONHECER UM EXEMPLO VIVO DO TRABALHO NACIONAL.

INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & CA., LDA.
S. JOÃO DA MADEIRA

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 24 A 30 DE AGOSTO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Seja realista. A época dos sonhos já passou. Saiba aproveitar um grande amor e compreendê-lo. Este será o período em que sentirá maiores desejos de liberdade, de prazeres e divertimentos, e talvez possa gozar plenamente a vida. **DINHEIRO** — Procure acostumar-se ás censuras e restrições e observe sempre os detalhes de todas as coisas. O conselho lhe será proveitoso, pois presentemente há tendência a perder muito tempo, deixando passar o que talvez sejam as suas melhores oportunidades. **PROFISSÃO** — Terá muitas surpresas. Continue como está. Saiba escolher as suas companhias, mesmo no trabalho! Não espere que os acontecimentos tomem o rumo que desejava e procure ajustar-se com boa vontade. **SAÚDE** — Poderá ser boa se souber evitar os excessos.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os interesses amorosos estarão em evidência. Haverá muita coisa a ganhar mantendo uma velha amizade, ou em contactos sociais de qualquer natureza. Haverá alegria nas reuniões de família e afeição mútua. Aqueles que dizem amar-vos podem ser as únicas causas de infelicidade, durante este período. No entanto, os parentes são os que lhe prestarão mais ajuda, durante a presente semana. De facto, a vida doméstica tem muita coisa para lhe oferecer no que se refere a prazeres mais profundos. **DINHEIRO** — Durante este período, as suas finanças poderão receber um impulso de fonte externa. Poderá encontrar muita inspiração na meditação, prazer em gastar um pouco em luxurias, mas não poderá ser chamado de perdulário. **PROFISSÃO** — Embora talvez não inicie novos projectos durante esta semana, poderá levar a um fim feliz outros trabalhos começados em datas anteriores. Porém tenha cuidado porque o menor desvio de um programa bem traçado poderá causar no futuro uma situação muito difícil. **SAÚDE** — As suas condições físicas apresentam-se mais ou menos favorecidas, embora seja de aconselhar que não cometa imprudências, que poderiam trazer consequências desagradáveis e desnecessárias.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O seu mau humor e a não compreensão dos factos contribuirão para algumas divergências no seio da família. Nas relações amistosas podem surgir animosidades desagradáveis. No seu caso amoroso, evite discutir e tenha cuidado com as palavras que proferir, a fim de evitar desavenças. **DINHEIRO** — O período é desfavorável a assuntos financeiros. Não espere conseguir auxílio dos seus amigos ou superiores. Vá tenteando o que tiver Redobre de coragem e concentre os seus esforços sobre um único objectivo. **PROFISSÃO** — Não levante atritos nem dê aso a que procedam com severidade consigo. Não tente melhorar nada a não ser o seu procedimento. Defronte com denodo as inclemências da semana. **SAÚDE** — Riscos provocados por falta de prudência. Não se aventure em velocidades e tenha cuidado ao tratar de casos que já por si são perigosos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — As condições sentimentais, os problemas familiares e a vida amistosa estão sob influências astrais benéficas. Aparte este bom aspecto haverá um pouco de efervescência no seu espírito. Domine-se para que tudo corra bem. **DINHEIRO** — O período não é mau, mas sómente susceptível de pequenos ganhos, que satisfarão em parte o esforço despendido como tal não faça grandes despesas a fim de não desequilibrar o seu orçamento. **PROFISSÃO** — Os assuntos profissionais darão alguma compensação. Embora trate do seu desenvolvimento, é necessário que use de cuidado contra os impulsos e actos pouco reflectidos. **SAÚDE** — Propensão durante esta semana a disturbios intestinais e biliares. Estes órgãos solicitam uma alimentação adequada.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Vénus está em áreas sensitivas: não poderá contar com sucessos em planos pessoais, mas não há razão para se sentir desencorajado ou abandonar qualquer empreendimento em relação a este sector da sua vida. Não se mantenha emocionalmente frio. Prepare-se porque há muitas probabilidades sentimentais a explorar. De qualquer maneira, não vai ficar parado. Terá um período de prazer no qual agradáveis contactos pessoais terão muito valor. **DINHEIRO** — Chegou a ocasião de examinar o seu orçamento, a fim de poder controlar as despesas. Embora a altura incline para gastar em demasia, a moderação nesta semana será importantíssima. **PROFISSÃO** — Fazendo um inventário de suas realizações verá que as suas possibilidade valem tanto quanto o que já conseguiu. É preciso apenas melhorar a qualidade do seu trabalho, sem pensar no quanto esforço é necessário para atingir essa craveira. É bom que saiba que as suas aptidões se vão aperfeiçoando e que lhe serão bastante uteis no futuro. **SAÚDE** — A saúde será boa e os esforços são sustentados por extraordinária vitalidade.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Aproveite as horas felizes que surgirem no terreno sentimental. Zele pela união do ambiente familiar. A pessoa amada estará muito compreensiva. Modificação em perspectiva no domínio familiar, mas não receie o futuro porque encontrará a melhor solução no último momento. **DINHEIRO** — Ponha em dia todos os assuntos relacionados com o seu trabalho. Surgirão oportunidades muito boas. O momento é para fazer planos cuidadosos, visando o futuro, mas sem afastar os métodos de valor já comprovados. A indecisão diminuirá as suas oportunidades de sucesso. **PROFISSÃO** — Proceda mais naturalmente em relação ás pessoas que vos rodeiam, pois isso poderá facilitar a realização dos seus projectos profissionais. Diligências e contactos profissionais úteis sob todos os pontos de vista. **SAÚDE** — Exagerado repouso, linfatismo, entorpecem a energia vital; descanse, mas moderadamente.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As influências deste período mostram a conveniência do uso de carinho e apreço. Procure proporcionar alegria e boa disposição aos seus. Não cometa excessos e procure viver num ambiente tranquilo. Exercendo um bom «contrôle» sobre si mesmo, não estragará as probabilidades de felicidade. **DINHEIRO** — Para estabilizar a sua situação económica presente e futura aproveite esta semana e empregue o seu dinheiro de um modo proveitoso. Controle bem as saídas e entradas de dinheiro. É inegável que a tendência será para menosprezar os cuidados e entregar-se a toda a sorte de extravagâncias, comprando a «torto e a direito». **PROFISSÃO** — Os assuntos inerentes á sua profissão decorrerão razoávelmente. O esforço que desenvolver neste período trazer-lhe-á interesse. Deve estar em condições de concluir todas as suas tarefas inacabadas, notadamente as que ficaram por completar nas semanas anteriores. **SAÚDE** — Seria conveniente não abusar das suas energias e não ultrapassar excessivamente o seu regime alimentar habitual.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Semana venturosa, com muita afectividade e boas atracções. Oportunidades de realizar os seus sonhos. O meio familiar proporcionar-lhe-á inolvidáveis ocasiões de alegria e felicidade. **DINHEIRO** — Terá sucesso no que empreender para aumentar os seus recursos. Não haverá necessidade de efectuar grandes despesas, nem tão-pouco se verá na obrigação de as fazer. Portanto, não as invente. **PROFISSÃO** — As coisas nem lhe correm bem nem mal. Tudo se conjuga no sentido da estabilidade, sem alterações ou obstáculos que dificultem a sua actividade. Assim, deixe que os assuntos tomem o seu rumo natural. **SAÚDE** — Não é satisfatória. Os brônquios requerem cuidado. Também são de temer indisposições embora passageiras, e o estado de espírito pensativo, sem motivo aparente que o justifique.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Corre o risco de os seus sentimentos serem mal compreendidos. Evite as aventuras amorosas. Os assuntos familiares decorrerão normalmente. Aceite as coisas com filosofia, conservando-se senhor de si, pois os seus sentimentos devem ser guiados pela razão e pelo bom senso. **DINHEIRO** — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar o caminho a seguir. Não esqueça, contudo, de ponderar bem os prós e os contras de todas as suas iniciativas. **PROFISSÃO** — A semana que se apresenta não é totalmente desfavorável. Por isso, não precipite os acontecimentos, deixe que eles tomem o seu rumo normal. **SAÚDE** — Tome as devidas precauções com a saúde, principalmente com o abdómen e o fígado, pois são os órgãos que mais se podem ressentir nesta altura.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os assuntos de coração estão muito favorecidos neste espaço de tempo. Aproveite a oportunidade para fazer declarações. As condições e os interesses de família darão muita satisfação e bem-estar. Indicado ás amizades e ás reconciliações. **DINHEIRO** — As influências astrais quanto a este capítulo são auspiciosas. A boa protecção de pessoas amigas, durante esta semana, pode contribuir para alcançar a estabilidade financeira. **PROFISSÃO** — O aspecto profissional é propício. Tente melhorar a sua situação presente. Os empreendimentos que digam respeito á arte e á literatura concedem honras e serão bem comentadas. Os pequenos negócios de «ocasião» serão favorecidos. **SAÚDE** — A disposição é óptima. A altura é boa para fazer depurações no organismo.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Adie qualquer decisão importante e não revele os seus pensamentos até que tenha tido tempo para imaginar um plano estratégico de acção. A vontade de mudar de opinião será muito forte. **DINHEIRO** — Sentir-se-á mais optimista e menos aborrecido com certos detalhes e assuntos de negócios. Mantenha as coisas em equilíbrio no local de trabalho durante toda a semana. **PROFISSÃO** — A maré estará a seu favor e haverá probabilidades de conseguir alcançar algum objectivo importante se procurar progredir corajosamente. **SAÚDE** — Cuidado com a circulação sanguínea. Faça por andar.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Propensão para o aborrecimento e o pessimismo. As suas condições sentimentais provocarão mal-entendidos. Seja diplomata, não defronte a adversidade face-a-face e não se atormente inutilmente. **DINHEIRO** — Possibilidades de dissabores inesperados, perdas financeiras, negócios e ideias contrariadas. Não merece a pena despender grandes energias neste sector. **PROFISSÃO** — A vida profissional não correrá satisfatóriamente. Para chegar a conclusões ou atingir resultados terá de fazer muito esforço cerebral. **SAÚDE** — Cuidado com acidentes, principalmente ligados a coisas mecânicas. A falta de paciência poderá contribuir grandemente para isso.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Monteiro da Silva

Faleceu o sr. José Monteiro da Silva, de 78 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Alves Monteiro da Silva. O funeral realiza-se amanhã, da igreja paroquial de Benfica para o cemitério da freguesia. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado, de Benfica.

FUNERAIS

Mário Peres

VISEU, 24 — Saiu, com grande acompanhamento, da Segunda Igreja Evangélica Baptista para o cemitério local, o funeral do sr. Mário Peres, funcionário do Tribunal Militar e da M. P., de 54 anos, casado, falecido subitamente, quando passava junto do sinaleiro na Rua Formosa. Casapiano, há muitos anos em Viseu, antigo jogador de futebol, sempre afável e bondoso com todos, aqui constituíra família desde que viera dos Açores unindo-se, ao tempo, Segunda Igreja Evangélica Baptista. A urna foi conduzida num armão dos Bombeiros Municipais, corporação da qual seu cunhado sr. José Pinto é chefe prestigioso.

SUFRÁGIOS

Eng.º Henrique Quirino da Fonseca

Amanhã, ás 12 e 15, na igreja do Corpo Santo por iniciativa da família, celebra-se missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma do sr. eng. Henrique Quirino da Fonseca, falecido em Lausanne, onde estava hospitalizado, desde há meses. Por sua determinação, não se tornou conhecida a notícia do falecimento.

Figura predominante na vida económica e industrial portuguesa, concluído o curso em Grenoble, entrou ao serviço da Companhia dos Diamantes de Angola, em 1924 e, de 1929 a 1932, foi subdirector e director técnico daquela empresa. Até 1946, quando regressou a Lisboa, teve acção notável e foi colaborador directo do falecido comandante Ernesto de Vilhena nos largos empreendimentos de valorização da Diamang. Entre outros importantes trabalhos, incluem-se a elaboração do projecto e montagem da Central Hidroeléctrica do rio Dundundo, a criação de novos departamentos administrativos e de um serviço de assistência á mão-de-obra indígena, a organização do serviço de saúde, a criação de escolas indígenas e de assistência religiosa, da Casa do Pessoal da Diamang e do Museu do Dundo, obra de prestígio internacional, unica no seu género. Merece referência, também, a sua valiosa obra de urbanista. Em Lisboa dedicara-se á industria seguradora onde adquiriu posição de relevo. Foi eleito, seis anos consecutivos, por unanimidade, presidente da União Internacional do Seguro Marítimo, com sede em Londres; exerceu o cargo de administrador da Sorefame, a cuja fundação ligara o seu nome ao lado do também falecido, eng. Ângelo Fortes. Era administrador da Companhia de Seguros Fidelidade. Comendador da Ordem Militar de Cristo, era, também, oficial da Ordem do Império, da Legião de Honra, da Ordem de Leopoldo II e da Ordem do Lião, da Bélgica.

O eng. Quirino da Fonseca contava 67 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Etienette Quirino da Fonseca e era irmão das sr.as D. Maria Libânia Quirino da Fonseca Xara Brasil Rodrigues, casada com o sr. embaixador dr. José Xara Brasil Rodrigues; D. Maria Manuela Quirino da Fonseca, em religião, na Congregação do Bom Pastor, Madre Maria do Coração Eucarístico; e D. Maria Wladimira Quirino da Fonseca, casada com o sr. António Pamplona de Oliveira Monteiro; do sr. António Guerreiro da Fonseca, funcionário da Companhia Rádio Marconi, casado com D. Adelina Santos Carvalho; das sr.as D. Maria Margarida Quirino da Fonseca; D. Maria do Céu Quirino da Fonseca; de D. Maria Heloísa Quirino da Fonseca e D. Maria Domingas Quirino da Fonseca, solteiras, e do sr. Fonseca, casado com D. Maria Teresa Nobre.

ESTRADAS EM MAU ESTADO

MONTARGIL, 24 — O estado de conservação da maioria das estradas municipais desta freguesia ainda não melhorou. O trânsito, por este motivo, torna-se cada vez mais difícil. Aproximando-se a época das chuvas, muito conviria que fossem arranjadas o mais urgentemente possível.

As estradas dos Faros do Mocho, do Porto Velho, da Pedra Furada, de Vale de Vilão e do cemitério, todas com grande movimento deveriam ser alcatroadas, para assim servirem convenientemente o povo das referidas localidades.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

FOLCLORE — GRUPO CORAL DE FERREIRA DO ALENTEJO

É o Grupo Coral e Etnográfico «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo», apresentado por Tomás Ribas, que preenche a rubrica «Folclore», apresentada a partir das 20 e 35.

Neste programa, realizado por Ruy Ferrão, o referido grupo interpreta, entre outros, os seguintes cantares: «Mondadeira do Alentejo» «Levanta-te Minha Amada», «Fui Colher uma Romã» e «Sou Marinheiro».

*

Foi o pároco da vila e concelho de Ferreira do Alentejo, padre José de Alcobia, o fundador do Grupo Coral e Etnográfico «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo», que por várias vezes tem representado não só a sua região, como, também, a Província do Baixo Alentejo em festivais regionais, nacionais e internacionais de Folclore e Etnografia.

Dos seus elementos, todos trabalhadores do campo, destacamos os «altos», ou solistas, José Francisco Camacho e António Luís Braisinha, além doutro solista, chamado «ponto» que principia as «modas», José Francisco Rabela.

«UM SARILHO... E PERAS»

Este o título do episódio filmado dos Serviços Secretos, procura, desta vez, planos escondidos num «micro-ponto». Hospeda-se num hotel de luxo, na Riviera, onde se faz passar por milionário. Aí, trava conhecimento com encantadores modelos e, também, com perigosos assassinos...»

★

«Robert Wagner no papel do célebre ladrão Al Mundyí colaborador

2.° PROGRAMA

NOITE DE CINEMA:

«Orgulho e Preconceito»

A rubrica «Noite de Cinema», com o filme «Orgulho e Preconceito», é o programa principal da emissão de hoje.

«Orgulho e Preconceito» é apresentado a seguir á revista da semana «TV 7», precisamente ás 21 e 55.

Este filme já foi exibido na rede nacional em 15 de Janeiro de 1964, e são seus intérpretes Greer Garson e Laurence Olivier.

Herb Alpert, o seu «Tijuana Brass» e a América hoje em TV Mundo

TV MUNDO:

HERB ALPERT E A AMÉRICA

Pelas 21 e 35, apresenta-se um curioso documentário, cujas imagens nos farão viver o ritmo trepidante do enorme país que é a América do Norte.

Imagens da América e a presença de Herb Alpert, famoso trompetista (e agora também cantor) e criador da célebre «Sone Tijuana» e do seu «Tijuana Brass» formam este filme que procura dar uma ideia do pulsar de uma nação, do ritmo da América.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura e TV Educativa — Ginástica Infantil; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 15: Momento Desportivo — Entrevistas e comentários. 20 e 35: Tempo Internacional — Relatório sobre a Roménia. Um programa de António Ruano; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia. Pelo dr. David Mourão Ferreira; 21 e 55: Zip-Zip Programa realizado no Teatro Villaret; 23 e 40: A Volta a Portugal em Bicicleta 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 10: Meditação e Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — Bela e Sebastião; 21 e 55: Concerto de música do século XX; 22 e 5: Universidade na TV. Documentários seleccionados pela URI; 23 e 5: TV Clube com Shegundo Galarza e o seu conjunto; 23 e 30: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m—665 kc/s.—Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo — Reportagem da 16.ª Etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 35: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto (Diário da Volta); 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias; «A Primeira Causa» de Dimitri Ivanov, adaptado por Manuel Lereno; 22 e 30: Melodias; 22 e 40: Conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Música de piano; 16 e 30: 1.° Acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); — Concerto n.° 4, em sol menor (Rachmaninoff) — solista, Orquestra Filarmonia dirigida por Ettore Gracis; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música a 2 pianos; 20 e 30: A orquestra «Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo dirigida pelo maestro Bernhard Paumgartner; 21: Recital de canto e piano por Raquel Bateiho Poula e Maria Antónia Saldanha, preenchido com a 1.ª série de «Trovas de Francisco Lacerda»; 21 e 20: Concerto Grosso op. 3 n.° 3 em sol maior (Händel) — Orquestra de Câmara; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Lakmé» (Delibes) — intérprete principal: soprano Gianna D'Angelo, Coro e Orquestra da ópera Cómica de Paris, dirigida por Georges Prêtre; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.° Programa (MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 2: Ciclo Telemann — Concerto em ré maior — Orquestra de Câmara de Colónia dirigido por Helmut Muller-Brühl; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 15 e 45: Ritmos em desfile; 16 e 01: Duas horas com a Água do Vimeiro; 17: Noticiário; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Na praia e no campo; 17: Noticiário; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e Desporto; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na Nossa Terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A Voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim da S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Férias no futebol; 18: Canções românticas; 18 e 15: Uma Orquestra; 18 e 30: Terço e bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires; 19 e 25: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo em casa; 22: Suplemento especial; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 7 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22.

VOLTA A PORTUGAL

A anteceder «Domingo Desportivo», mais precisamente, ás 23 e 30, Amadeu José de Freitas comenta o resumo filmado sobre os acontecimentos mais importantes ocorridas na etapa do dia, reportagem efectuada pela equipa de enviados especiais da R. T. P. que acompanha a Volta.

canal da crítica

«É UMA TRISTE CANÇÃO ESTA CANÇÃO QUE EU CANTO»

Richard Kimble trabalhava numa plantação de couve-flor, a 30 quilómetros do Golfo do México para onde se dirige, como todos sabem, esse outro eterno fugitivo que é a corrente do Golfo. Mete-se em folias, a foto vem no jornal, o Gerard topa-o e aí «postos estão frente a frente / os dois valorosos campos».

O fugitivo, nesse caminhar bruto em que se farta de esfacelar corações, é denunciado pelo pai da jovem Kate, mais um nome para o cadastro Kimbleano, ameaçado pelo «Gerard-Gerard-o Sem Pavor» de gramar um ano de cadeia. Este processo utilizado pelo realizador do «Fugitivo» é frequentíssimo na série: todos denunciam e sempre por razões «respeitáveis». Pelos vistos, é fácil fazer acreditar ao público americano que há razões válidas para a denúncia...

Esqueci-me ainda de falar num jovem badalista, perdão, num jovem baladista que leva todo o tempo a repetir: «É uma triste canção, a canção que eu canto».

Afinal: o «Gerard-Gerard-o Sem Pavor» apanha com uma pancada no braço e corta uma artéria. Kimble salva-o, pois atão como é que se ganha o céu. E o episódio, desde a couve-flor, desde o «hamburger» comido com chalotas, até á transfusão no barracão dos refugiados, até á fuga do Richard naquela herdade grande.

Anuncia-se para breve o fim do episódio. É conveniente. Antes que venha o fim do interesse do nosso público pela televisão.

TV 7

Já me referi á impopularidade de uma rubrica como «TV SETE» colocada no seu actual horário. Não se compreende que sendo como é, um anexo ao «Telejornal» a coloquem numa hora de tanta audiência perante um público desejoso de se entreter, de passar o melhor possível o serão — e afinal de contas é posto na situação de ter de assistir a imagens a que já assistiu e de ouvir longas palestras absolutamente inadaptadas áquela hora. Não se discute (quer dizer: a discussão do facto excede o fenómeno que me proponho salientar) a matéria apresentada pelo tenente-coronel Vilar Queiroz, referente ao «18.º Concurso de Mão-de-Obra» organizado pela Mocidade Portuguesa e a que concorreram vários países. O que se discute é a sua extensão e a hora em absoluto impropícia a qualquer útil receptividade.

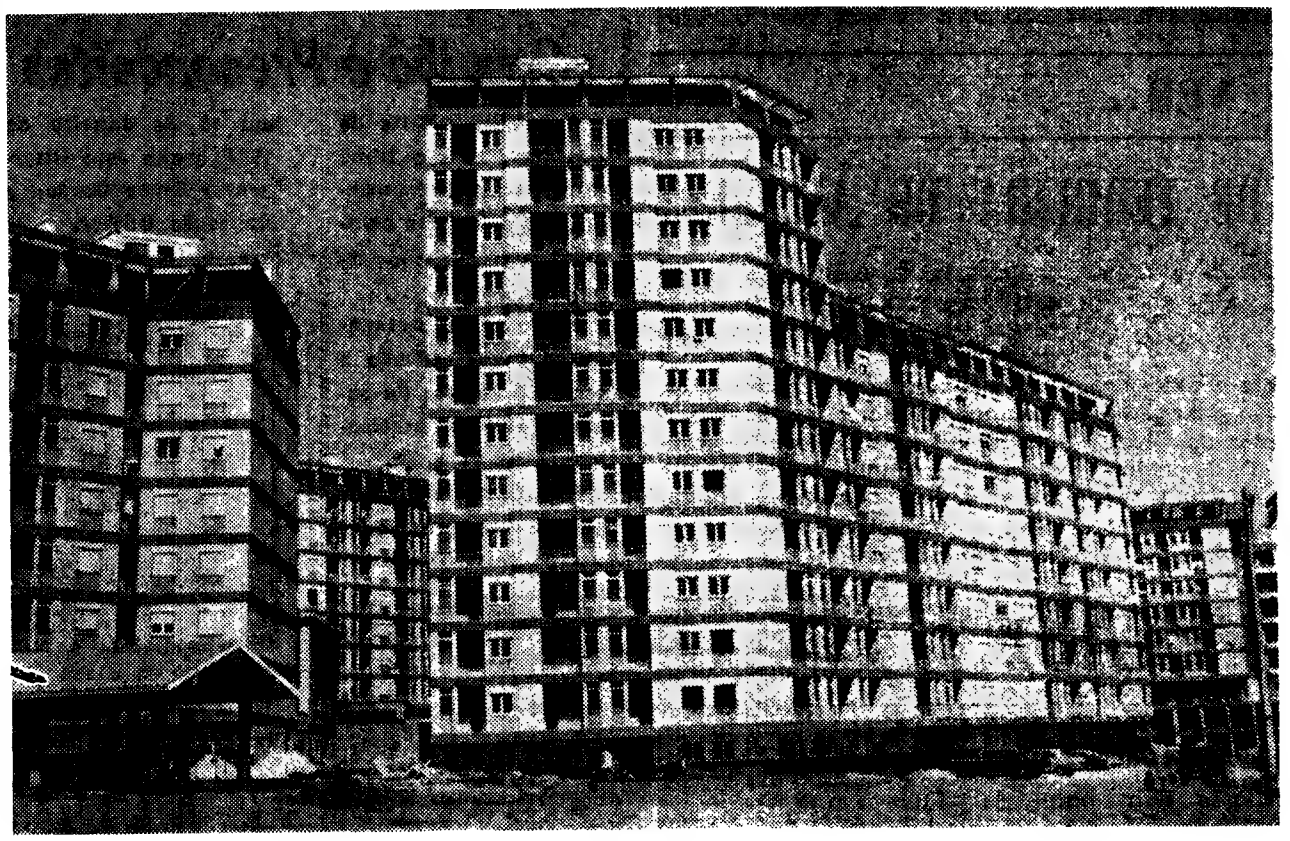
FADOS...

Anuncia-se mais uma sessão de fados e guitarradas. À garganta está Deolinda Rodrigues que, em tempos, chegou a ser apontada como sucessora de Amália Idem. Acontece que se eu quisesse dizer por que desamo o fado do género cantado ontem, teria de repetir palavras e conceitos de que já me cantei. Teria de me referir a este fado-canção. Teria de me referir ao convencionalismo, ao impessoalismo das letras que vão a meio caminho dos nossos ouvidos e já se perderam. Terei de me referir aos problemas estereotipados e em absoluto incapazes de acordar uma emoção.

De modo que o melhor é não falar, não dizer patavina. Aliás, nada justificaria uma apreciação mais alongada. Deolinda Rodrigues não renovou os seus processos de interpretar, não renovou (não enriqueceu) o seu repertório, não se manteve de pé na

(Continua na pagina seguinte)

Os nossos clientes merecem o melhor



Vista parcial da Reboleira

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA,
S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$ Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$ Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefones 4 58 43/4 78 43 REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

José Simões dos Santos, desmobilizado do Ultramar foi admitido ao n/ serviço e, porque também é surdo, usa um dos n/ aparelhos.

SURDOS

CONFIEM NAS NOSSAS CASAS

Sirvam-se dos nossos serviços técnicos. — Se já possuem aparelho para ouvir e se não ouvem bem, agradecemos que nos visitem para saberem quais as causas.

Se já é velho o V. aparelho e está cansado pelo serviço de muitos anos — a nossa casa facilita-lhes uma troca por outro mais moderno em boas condições de preço.

Os novos ÓCULOS-AUDITIVOS que acabamos de receber são o expoente máximo da Ciência Electro-Acústica.

CASA SONOTONE

a mais antiga em aparelhos para correcção auditiva e ao dispôr de todos que não ouvem bem.

LISBOA—Poço do Borratém, 33-s/l—Tels. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

Cursos de formação de mão-de-obra

No âmbito da programação estabelecida pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra para as secções de formação profissional a executar durante este ano através do Serviço de Formação Profissional, terminaram agora no Centro n.º 2 de Formação Profissional no Porto, os primeiros cursos de electricidade de baixa tensão e pintura da construção civil.

Entretanto, na secção móvel do Tramagal em instalações cedidas por uma empresa local terminou o segundo curso de electromecânica.

Como habitualmente, o Serviço Nacional de Emprego, que já interviera no recrutamento dos estagiários, actuou de forma a apresentar aos mesmos hipóteses de colocação em diversas empresas.

Assistência técnica da O. C. D. E.

No prosseguimento do plano de assistência técnica a prestar pela O. C. D. E. ao nosso País através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, partiu para a Holanda e Bélgica o dr. José Luís Barreira de Carvalho, responsável pelo Sector de Inspecção da Administração Central do Serviço Nacional de Emprego.

O estágio, que decorrerá num período de cerca de três semanas, tem por finalidade estudar a maneira como funciona um sector de inspecção num serviço nacional de emprego.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

plataforma de fado. Tudo quanto entoa tem o sabor de coisa já ouvida e — o que aumenta a gravidade — de coisa que não agrada voltar a ouvir.

Ignoro se Deolinda Rodrigues pensa ou não regressar ás lides fadistas. Se o pensa será bom que pense igualmente em dar-nos alguma coisa de novo. Em especial, alguma coisa de qualidade literária suficientemente válida para não nos obrigar a fugir ou a não dar por totalmente perdido o tempo que empregámos diante do televisor.

M C

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Técnico de Electrónica
para especialização em computadores

Importante Empresa internacional no norte pretende admitir para os seus quadros técnicos, indivíduos com idade máxima de 28 anos, serviço militar cumprido, bons conhecimentos de electrónica e domínio da língua inglesa.

Carta com «curriculum vitae» à delegação deste jornal ao n.º 101.

MANUEL AUGUSTO BARREIROS

MISSA DO 7.º DIA

Maria Regina Moreira Rato Barreiros, Henrique Moreira Rato Barreiros, sua mulher e filhos; Maria Helena Barreiros Matos Ferreira, seu marido e filhos; Maria Teresa Barreiros Sotto Maior Neuparth, seu marido e filhos; Maria Margarida Barreiros Macedo de Faria, seu marido e filhos; Maria Emília Barreiros Aguiar de Jesus, seu marido e filhos; irmãs e cunhados participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado no passado dia 18, em Espanha, e que a missa se realiza dia 25, ás 18.30 h., na Capela do Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

P. N. A. M.

CAMINHOS DE FERRO

REGUENGOS DE MONSARAZ, S. PEDRO DO CORVAL, SANTIAGO MAIOR, TELHEIRO, MOURÃO, TERENA, GRANJA, VILA VIÇOSA, PARDAIS E ALANDROAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Reguengos de Monsaraz, S. Pedro do Corval, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Terena, Granja, Vila Viçosa, Pardais e Alandroal.

Por seu turno, em Reguengos de Monsaraz, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Granja e Alandroal, onde existem Despachos Centrais, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

José Monteiro da Silva

FALECEU

Maria Margarida Alves Monteiro da Silva, filhas, genros, netos, irmã e mais família participam o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 25, ás 12 horas, da Igreja Paroquial de Benfica para o cemitério da freguesia.

AGÊNCIA SALGADO
DE BENFICA
Tel. 700733

ENGENHEIRO HENRIQUE QUIRINO DA FONSECA

MISSA DO 30.º DIA

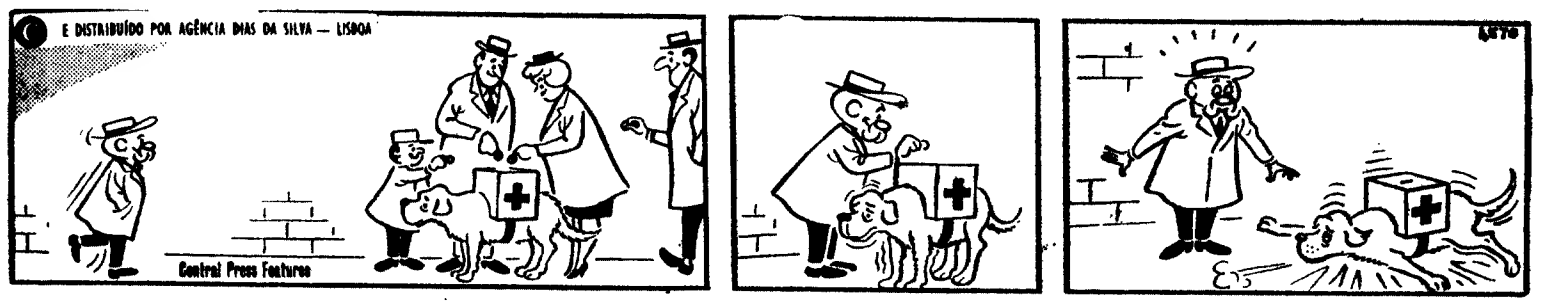
Sua viúva Etienette Carny Quirino da Fonseca, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, segunda-feira, dia 25 do corrente, às 12,30 horas, na igreja do Corpo Santo, será celebrada uma missa pelo eterno descanso de seu muito querido marido, agradecendo desde já a presença de todas as pessoas que queiram acompanhá-la neste piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53167

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1939 publicava:

«MOSCOVO, 24 — Ribbentrop declarou, ao deixar Moscovo, que ontem foi um dia importante para a sorte dos dois povos. O Fuehrer e Estaline decidiram concluir um pacto de não agressão, o pacto consultivo que Molotov e eu assinámos ontem. É uma fundação estável e imutável sobre a qual dois povos continuarão a seguir o que os levará a uma estreita colaboração. É talvez uma das fases mais importantes da história dos dois países. Tencionava-se cercar a Alemanha e a Rússia e foi precisamente deste cerco que nasceu o acordo germano-russo.»

Provas dos alunos da escola de toureio da Tertúlia Festa Brava

Realiza-se no próximo dia 31, domingo, uma visita da Tertúlia «Festa Brava» à Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão-Benavente, em cujo tentadero, cedido pelo seu sócio-gerente, sr. José Luís de Moura, os alunos da escola de toureio da Tertúlia, prestarão provas práticas, prestando colaboração a novilheira Ana Maria, da Azambuja.

A partida verificar-se-á pelas 8 horas, da porta da sede da Tertúlia, na Praça da Alegria, 38.

Palavras cruzadas

(com PROVÉRBIO)

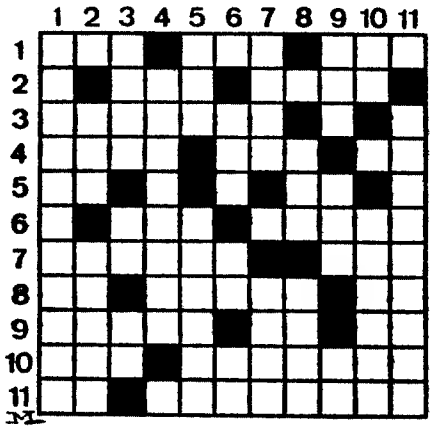
PROBLEMA N.º 5277

HORIZONTAIS: 1—Repetição. Repercute Acolá. 2 — Prefixo que designa «sobre». Por unidade 3 — Tiranizar. 4 — Que pessoa. Acompanhado. Interjeição que exprime admiração. 5—Qualquer. Nesse ponto. 6—Pronome possessivo. Vagabundeiam. 7 — Aquece levemnte. Flanco. 8—Arguido. Irmão. Frequentar. 9—Imaginai. Pronome pessoal. Grito aflitivo. 10 — Gemidos. Restabelecia. 11 — Pedra de moinho. Furtaram.

VERTICAIS: 1 — Sitiariam. 2—Interjeição imitativa de estrondo. Mediano. 3 — Estará. Soiltário. Fazes parte. 4 — Graça. 5 — Afirmação. Untara. 6 — Levante. Símbolo químico do ouro. Artigo antigo. 7—Quebradiço. Amarram. 8—Imensidade. Esforça-se. 9 — Adicione. Cólera. Figura. 10 — Nota de música. Juntava. 11 — Convocariam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5276

HORIZONTAIS: 1 — AC. Icos. 2 — Coactará. 3 — Onde. Cair. 4 — Aliviadas. 5 — Atear. Tsar. 6 — Afar. QUEM. 7 — Passou. Ai. 8 — É. Sadio. 9 — Ave. SURDO. 10 — Doidos. Mais. 11 — Ossa. És. NÃO.

VERTICAIS: 1 — Raia. Apeado. 2 — Leta. Vós. 3 — Acoitasseis. 4 — CONVERSA. Dá. 5 — Adia. Ódio. 6 — Cear. Ui. Sé. 7 — It. Os. 8 — Cacatua. Um. 9 — Orasse. Oran. 10 — Sai. Ama. Dia. 11 — Ror. Idosa.

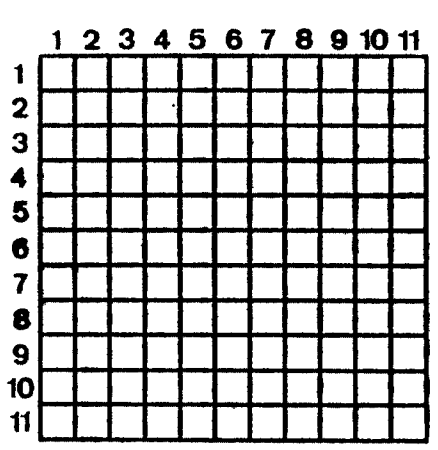
(Provérbio: QUEM É SURDO NÃO CONVERSA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9120

HORIZONTAIS: 1 — Arma branca um pouco maior do que o punhal. Sombria. 2 — Habitar. Contorno. 3 — Arremessa. Estéril. 4 — Aqui. Encrespa. Preposição. 5 — Lugar sem habitantes. Tailândia. 6 — Piedosa. 7 — Caverna. Desabe. 8 — Porco. Artigo definido. Rádio (s. q.). Átomo (abrev.). 9 — Sarrafo. Ramalhete. 10 — Princípio. Baixio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 11 — Levanta terro. Amofinar.

VERTICAIS: 1 — Faça massagens em. Feroz. 2 — Favorecer. Mulher que está para casar. 3 — Apelido. Matemática (abrev.). Aplicar. 4 — Utensílio que faz parte do talher. Rate. 5 — Lavrar. Colocou. Fútil. 6 — Terceiro. Bario (s. q.). 7 — Rezas. Rio da Suíça. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Nome de frutos. Cidade do Ucrânia. 9 — Acrescentei. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Crosta. Peça móvel com que se tapa um vaso ou uma caixa. 11 — Guarneço de arames. Levar à sirga.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9119

HORIZONTAIS: 1 — Já. Acode. Al. 2 — Acolá. Élite. 3 — Rui. Iam. Ras. 4 — Rotar. Orava. 5 — Aros. Isar. 6 — Socam. 7 — Cavo. Arpa. 8 — Árias. Criar. 9 — Loa. Ela. Are. 10 — Ms. Ácido. Ta. 11 — Aarão. Amor.

VERTICAIS: 1 — Jarra. Calma. 2 — Acuar. Arosa. 8 — Oito. Via. 4 — Al. Assoa. Ao. 5 — Cair. Seco. 6 — Oca. Li. 7 — Demo. Cada. 8 — El. Rimar. Or. 9 — Irás. Rio. 10 — Atava. Porto. 11 — Lesar. Arear.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

COMUNICADO

1 — Em harmonia com o preceituado no art.º 3.º do Estatuto da **Caixa** de Previdência dos Comerciantes, aprovado por Alvará de 14 de **Setembro** de 1968, **beneficiam** das regalias previstas no mesmo diploma, observados os prazos e condições previstos, todos os comerciantes em nome individual e os administradores, directores ou gerentes de sociedades comerciais que exerçam a sua actividade no Continente Metropolitano e nas Ilhas Adjacentes.

2 — Estão compreendidos na designação de comerciantes, para efeitos do referido Estatuto, todos os indivíduos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 48 261, de 23 de Fevereiro de 1968 (exportadores e importadores, armazenistas, retalhistas, feirantes, vendedores ambulantes, negociantes e agentes comerciais).

3 — Porque se verifica a existência de um elevado número de entidades abrangidas que, apesar dos vários comunicados através da Imprensa, e outros, ainda não procuraram regularizar a sua situação, esclarece a Comissão Organizadora:

a) — É obrigatória a inscrição como beneficiário, a qual se promoverá em boletim de inscrição a fornecer pela Caixa;

b) — As contribuições são devidas desde 1 de Janeiro de 1969, no tocante aos comerciantes já em actividade naquela data, ou a partir do primeiro dia do mês imediato ao do início da actividade, nos restantes casos;

c) — A contribuição mínima obrigatória é de Esc.: 100$00 por mês (o que, segundo os preceitos estatutários, equivale a 2 pontos) podendo ser afixada voluntàriamente até 20 pontos.

d) — Os benefícios relativos aos limites de pontuação estabelecidos atingirão, para as modalidades de seguro adoptadas, logo que observado o **prazo mínimo** de contribuição regular (respectivamente 12 meses e 15 anos), os seguintes valores:

— **Subsídio por morte:** de Esc.: 10 000$00 a Esc.: 100 000$00;

— **Pensão mensal de velhice:** de Esc.: 288$00 a 2880$00.

A pensão de reforma poderá aumentar substancialmente em conformidade com o acréscimo de contribuições que venham a ser depositadas após atingido o prazo de garantia previsto.

e) — A obrigatoriedade da inscrição não é extensiva aos comerciantes que tenham completado 60 anos de idade até 1 de Janeiro de 1969;

f) — O pagamento das contribuições é efectuado directamente aos balcões do Banco Fonsecas & Burnay ou seus agentes;

g) — O prazo para o pagamento é de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que as contribuições digam respeito, salvo no tocante ao pagamento inicial que deverá aguardar comunicação da Caixa após a recepção dos boletins de inscrição;

h) — Os boletins de inscrição encontram-se à disposição dos interessados nos Grémios do Comércio de todo o país e na Sede da Caixa: Largo Frei Luís de Sousa, 14, 1.º, em Lisboa, telefone 76 95 51/2/3.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Horário de funcionamento das bibliotecas municipais

Durante o mês corrente e Setembro próximo, a leitura pública nas Bibliotecas Municipais funciona com o seguinte horário: Biblioteca de S. Lázaro, Poço do Bispo, Sete Rios (Bairro das Furnas) e Bairro Doutor Oliveira Salazar, das 14 ás 17 horas, em Agosto, e das 20 ás 23, em Setembro. Bibliotecas da Avenida Fontes Pereira de Melo, Alvalade e Carnide (Bairro Padre Cruz), das 20 ás 23 horas, em Agosto, e das 14 ás 17 horas, em Setembro.

Estas bibliotecas estão encerradas aos sábados.

A leitura pública nas bibliotecas da Penha de França e Belém funciona das 14 ás 21 horas de segunda a sexta-feira, e, aos sábados, das 10 ás 13 horas.

A Biblioteca Municipal Central mantém o horário habitual: das 10 ás 21 horas; aos sábados, das 10 ás 13 horas.

A Biblioteca Itinerante n.º 4 passou a funcionar, nos 1.os e 3.os sábados de cada mês, das 16 ás 20 horas, na Praça Cidade do Luso — Bairro de Olivais-Sul.

Motoreta furtada

QUELUZ, 24 — À P. S. P. desta vila foi participado o furto de uma motoreta marca «Vespa 125», com a matrícula LN-58-98, e pertencente ao sr. Mário Fernandes, residente nesta vila na Rua Luís Simões, 27, c/Esq. Foi furtada de junto da sua residência.

FILATELIA

Só Exposições Filatélicas são quatro...

Quando, há coisa de dezoito anos, dois directores do Clube Filatélico de Portugal, o coronel Cardoso Salgado e o José Rodrigo Dias Ferreira, ainda hoje nossos colegas, e que então desconheciamos, atiraram connosco para a presidência do clube e para a direcção da revista respectiva, e quando, na mesma altura, o grande mestre Joaquim Manso nos confiou esta secção do «Diário de Lisboa», — as exposições filatélicas, no nosso país, não deviam atingir a média de uma por ano.

Agora, há cerca de dois meses, escrevemos aqui uma crónica com o título «Só Exposições Filatélicas são cinco». E hoje, após interregno por motivo de doença, escrevemos a presente com o título acima, acrescentando que ainda têm de ficar algumas para domingo próximo. Facto e diferença que desnecessitam de comentários..

1

«1.ª Exposição Filatélica da Escola Comercial de Patrício Prazeres»

Realizada por iniciativa do nosso distinto colega dr. Bento Roque, foi uma exposição fraquinha, de autênticos principiantes, que melhor deveria ter sido denominada de mostra.

A pedido daquele nosso colega e velho amigo, concedemos-lhe três medalhas de bronze. O juri, constituído por nós e por José Rodrigo Dias Ferreira e José Manuel Castanheira da Silveira, atribuiu-as aos expositores João Alberto de Carvalho Marques Jaime Sérgio Rodrigues da Silva Gonçalves e Luís Manuel Gomes Amaral.

Os restantes expositores — Amílcar Duarte Tomás, Fernando Nunes Patrão, Jaime A. Martins Simões, José Manuel de Brito Santos Alves, José Mário dos Santos Figueiredo, Manuel Simões de Almeida, António Rodrigues Coelho, João Alberto da Cruz Martins, Vítor Manuel Gespar, João Emídio Alfaia Cardoso e Manuel Simões de Almeida, além dos três já referidos, receberam como prémios bom material filatélico.

De modo geral, participações muito pequenas, algumas de meio quadro, demasiados selos usados, e legendas azuis e verdes. Precisa de continuar — e de melhorar.

2

«1.ª Mostra Filatélica da Póvoa de Santa Iria»

Organizada pelo dinâmico Grupo Deportivo Povoense, e integrada nas comemorações do seu 80.º aniversário, realizou-se de 2 a 10 de Agosto, a exposição em epígrafe, integrada por convidados (capitão F. Lemos da Silveira, signatário, capitão Jorge A. Freire Garcia e Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso) e por inscritos (José Mendes Guerreiro, Amadeu da Costa Canha, Francisco Manuel de M. Quintal, José de Almeida Carvalho, Dr. Francisco C. Figueiredo Junior, José Pedro da Costa, Vítor do Amaral Petinga, Luís Jordano dos S. Covas, António Augusto da C. Graga e José Marques Curado).

Quanto á nossa participação de carimbos prefilatélicos, negámo-nos, terminantemente, a enviá-la, porque se encontra parada há seis ou oito anos. Mas os convites foram tão insistentes, e tão honrosos, por intermédio do José Rodrigo Dias Ferreira, que tivemos de ceder.

Isto explicado, temos que rebater a opinião do nosso querido Jorge Vieira, na sua crónica da «Republica», de que se trata de material de demasiada categoria para uma exposição primária... Os coleccionadores principiantes têm tudo a ganhar em ver especialidades que não conhecem, até para não caírem todos na monotonia das temáticas dos animais (auas), das borboletas, dos peixes e da pintura... Além disso, no dia em que lhes caírem nas mãos peças raríssimas como estas, não as inutilizarão, pelo menos para lhes cortarem os selos, que valem muito menos do que tais peças, como cartas ou sobrescritos, e carimbos, por vezes preciosos

3

«Mostra Filatélica na Pampilhosa da Serra»

Organizada pela FRAMO — «Fraterno Movimento dos Estudantes da Beira Serra» — inaugurou-se, na Pampilhosa da Serra, comarca de Arganil, a exposição em epígrafe, que tem o patrocínio dos C. T. T., do Governo Civil de Coimbra, do Clube Filatélico de Portugal e do seu presidente.

Absolutamente impossibilitado de comparecer, agradecemos os termos honrosos do convite para a inauguração desta excelente exposição, que fica a dever-se ao entusiasmo do filatelista e nosso querido amigo José Baptista Barata que, se houver competição, pode contar com a medalha do presidente do Clube Filatélico de Portugal.

4

«2.ª Exposição Filatélica das Beiras e VI da Comarca de Arganil»

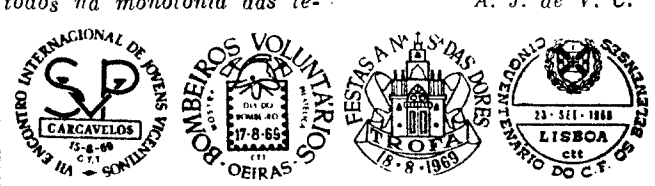
No próximo dia 6 de Setembro, inaugura-se em Arganil esta exposição, integrada nas festas da famosa Feira do Mont'Alto, a mais antiga e maior da região.

Realizada pela Casa do Concelho de Arganil, prestigiosa colectividade regionalista com sede em Lisboa, e pelo sexto ano consecutivo, a deste ano, entre outras notas sensacionais, apresentará o estudo mais completo, inédito, sobre os cunhos do 5 rs. de D. Luís, fita direita.

Esta notável exposição tem o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, e, consequentemente, como sempre, a medalha do seu presidente, que, fazendo parte do juri, fará todos os possíveis para assistir á respectiva inauguração, e, no dia seguinte, ao banquete do mesmo juri.

Oportunamente lhe dedicaremos aqui uma ou duas crónicas, que ela, a muitos títulos, bem merece.

A. J. de V. C.



NOVOS CARIMBOS PORTUGUESES

Além do de Arganil, que decerto só por lapso não foi ainda anunciado, houve nos dias 15, 17 e 18 de Agosto, e haverá no dia 23 de Setembro próximo, os quatro belos carimbos comemorativos acima reproduzidos.

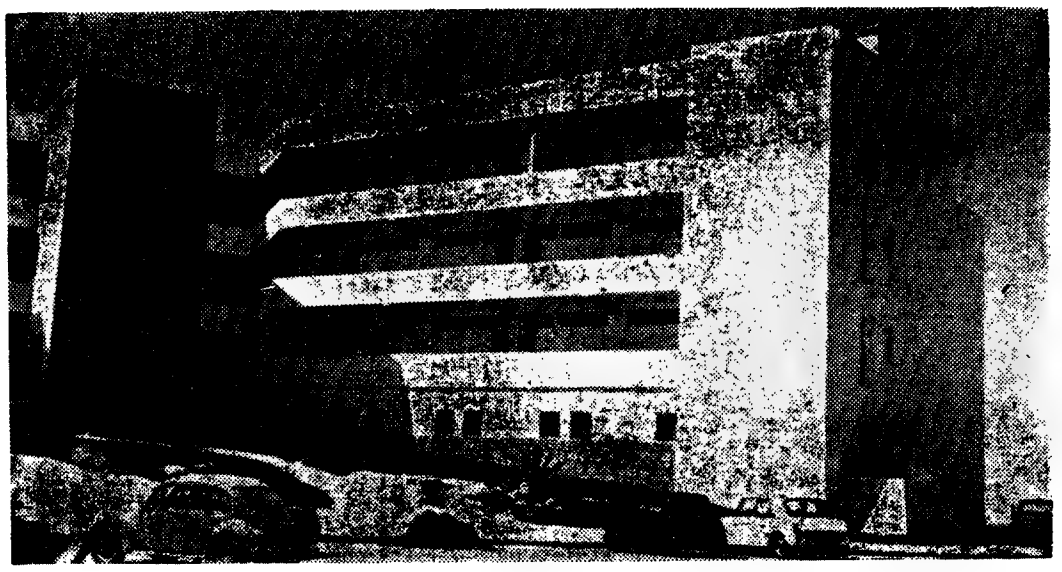
MUNDO DOS SELOS

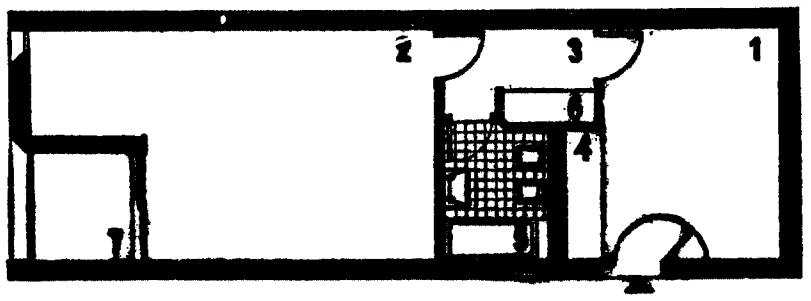
Não obstante a minha doença e as férias do secretário-geral do Clube, foi distribuído há semanas o numero de Junho da revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», e sairá até ao fim do mês o numero referente a Julho e a Agosto.

* José González Garcia ainda não recebeu nenhuma das duas medalhas de ouro que lhe foram atribuídas na 2.ª Lubrapex, Funchal-68. Uma, a mais pequena, está guardada nas mãos do dr. Spínola Gonçalves, distinto delegado em Lisboa do Clube Filatélico da Madeira. E a outra a grande, enviada, por lapso, a outro filatelista que a não ganhou?...

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, acaba de colocar à venda, com rendimento assegurado por contrato o mais funcional e bem localizado conjunto residencial de Albufeira, no Algarve.
Autêntica varanda panorâmica sobre o mar

edifício albufeira praia
Nunca foi tão fácil escolher no Algarve o melhor apartamento





1 — Sala
2 — Sala/quarto
3 — Vestíbulo
4 — Kitchenette
5 — Instal. sanitárias
6 — Roupeiro
7 — Varanda

★ Contrato de aluguer com 8% líquido de rentabilidade
★ Todos os apartamentos com kitchenette, exaustor, frigorífico e esquentador
★ Mobiliário e decoração adaptados a férias
★ Lavandaria automática no edifício para os inquilinos
★ Todos os apartamentos com varanda panorâmica sobre o mar
★ Localização excepcional a 500 metros da praia

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:
No edifício "Albufeira-Praia", em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente - Telefone 157
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Miguel Bombarda, 36-A - Telefones 68 10 36 - 66 10 66 e 87 29 53

CONTO DE DOMINGO

NOVELA FRUSTRADA

Texto de FERNANDO SEGURA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

LUMINESCÊNCIAS reverbações platinadas, na água verde azulada. Silenciosos, deslizam barcos no mar chão.

Ondula a água levemente. Rumorejam mansas ondas, lambem a praia, deixam na areia uma babugem leitosa.

Besouro ronronante, ao fundo um avião quase rasteja na encosta meio escalvada. Grita surdamente a sirena de um barco. Ao largo balouçam iates solitários. Exangues, pendem bandeiras em altos mastros.

Seios tumefactos, ancas redondas. Ondina vem correndo do mar, a bronzeada pele molhada reluzente.

O Sol escalda, amolenta. Leio algumas linhas; tento seguir o raciocínio do autor. Púberes valquirianas de cabelos soltos correm em gritaria na areia húmida. De novo passa Ondina, dengosa, a menear as ancas; mergulha na água fresca, avança em braçadas largas; de bruços, de costas, à tona de água, deixa-se embalar pela ritmada ondulação. Fecho o livro. Desisto: é-me impossível concentrar o pensamento.

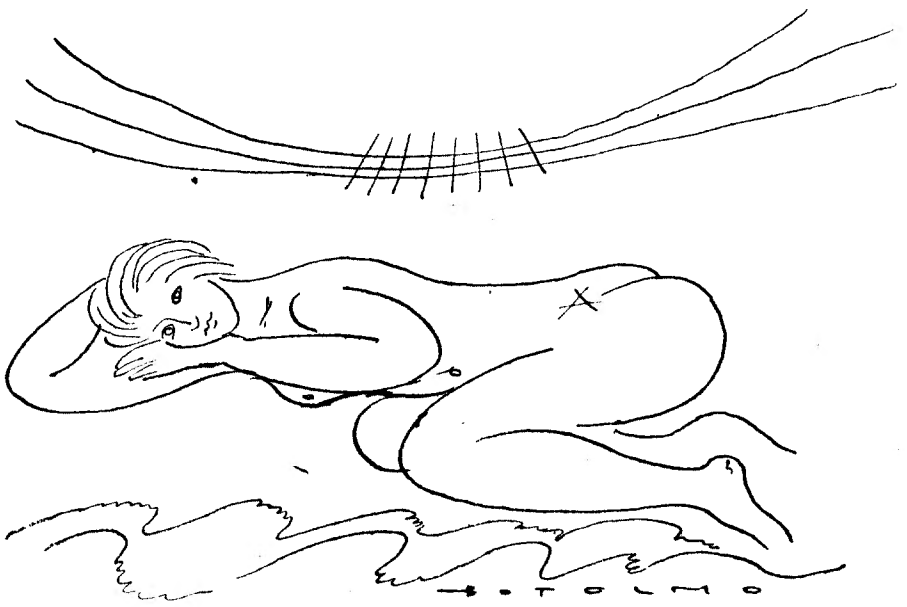
Soberba, escorrem-lhe pelas espáduas os longos cabelos negros. Agora estendida na areia, como eu gostava de ser Sol para lhe afagar as macias carnes bronzeadas!

Que vou eu fazer de ti, Ondina, na ainda não delineada novela que tenciono escrever? Novela? Ou, unamuniamente, *nivola*? Talvez, mais singela e acertadamente, conto. Esta complicativa preocupação das etiquetas e classificações. Serão as obras o que (ou valerão pelo que) são ou pelo rótulo que se lhes afixa? E neste caso a *obra* não passa de vaga intenção, nem sequer ainda *é*. Bizantinices. Sonolento, o cérebro recusa-se a supérfluas elucubrações.

Música sacudida em rádio transistorizado. Pares enlaçados estendidos na areia, as mãos sobem e descem, carinhosas, em prolongados manejos exploratórios.

O Sol descai; a tarde é morna; sombras avançam no escuro azul do mar. Refrescante aragem leve torna mais ameno o lento entardecer.

Ondina, que papel será o teu na história que vou escrever? Inspiração, socorre-me, dá-me asas à pesada, rasteira imaginação. Esboço um canário. Tritões, sereias, em salão-gruta verde-marinho. Redes-teias pendem dos tectos-rocha. Há um sussurro de água a escorrer das paredes corroídas e musgosas. E eis que chegas, Ondina, tentacular aranha gigante coberta de algas. Brilham teus olhos verde-safira na gruta penumbrosa. Uma suave claridade rósea ilumina as jónicas colunas de mármore e as irisadas multicores estalactites cristalinas. Nos regatos e lagunas foi nenúfares virginais.



Avanças lenta, coleante, as rijas pernas morenas, o velutíneo corpo elástico transparecendo nas ténuas vestes de tule. Ressoam na gruta imensa langorosos, ternos acordes. Monstruosa aranha-macho sai da penumbra, avança cauteloso, o luciferino olhar a acariciar-te, a arranhar-te a pele. Estacas, recuas, e logo os dois ensaiam movimentos envolventes, de aproximação e fuga. Prendem-se os braços, estreitam-se num amplexo, num jogo amoroso selvático e lascivo. Um vermelho violento incide sobre os dois corpos que rolam colados, na areia. Encapelam-se as lagunas e os regatos; ondas alterosas rugem contra a rocha bruta. O vento assobia, uiva, sacode as colunas, arranca os musgos e os nenúfares. Secaram as lagunas e os regatos e a música tem agora bárbaras estridências. Não aguento, não posso mais: tigre cioso levanto-me de um pulo e procuro alcançar os dois amantes. O vento sopra bravio, atira contra mim nuvens de areia, cardos e folhas secas. Estendo os braços, mas nada apanho; defendo o rosto dorido com as mãos ensanguentadas. E não consigo mover os pés de chumbo, na imensa campina deserta, no areal sem fim. Ligeira, somes-te ao fundo enlaçada ao teu monstruoso companheiro. Ondina, Ondina, porque é que assim me foges? Estrebucho, impotente; da garganta sai-me um urro bestial de raiva e dor.

Acordam-me gritos angustiados. Há correrias pela praia. Vou chamar «Ondina! Ondina!», mas a tempo com-

Rapazes e raparigas do meio rural num campo de formação

Termina hoje, no seminário de Almada, o 1.º Campo de Formação Mista de militantes do Movimento Cristão de Juventude Rural da diocese de Lisboa que ali teve decorrido desde o dia 16.

Cerca de 6 jovens, num ambiente de bom convívio, estudo e reflexão, ali se têm debruçado sobre os problemas do Desenvolvimento Rural que procuram analizar seguindo o método Acção-Reflexão.

Com a orientação de dirigentes diocesanos e de três assistentes (dois dos quais são párocos no meio rural) e com a ajuda de diversos técnicos e outras pessoas interessadas numa promoção verdadeira e integral da juventude, o «campo» pretende ser mais um contributo positivo para a indispensável formação de «leaders» cristãos de que urgentemente necessitam as comunidades mais subdesenvolvidas do nosso País.

De 2 a 7 do próximo mês, em Peniche, nos Remédios, decorrerão os «Dias de Estudo» e de conselho Diocesano deste Movimento de Acção Católica, com a participação dos dirigentes do plano diocesano e «regional» e respectivos assistentes.

DESAPARECEU DE CASA DO TIO

No dia 13 de Junho último, desapareceu de casa de seu tio António José de Carvalho Costa Isidro, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 107, 3.º, fte; nesta cidade, Rui Manuel de Carvalho Isidro e Paiva, de 17 anos de idade, empregado de escritório, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, filho de Eduardo Augusto Paiva e de Maria Celeste Pais de Carvalho Isidro Paiva. Solicita-se a quem souber do seu actual paradeiro para informar directamente a Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa (agente Vaz) pelos telefones 533131 ou 535380.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

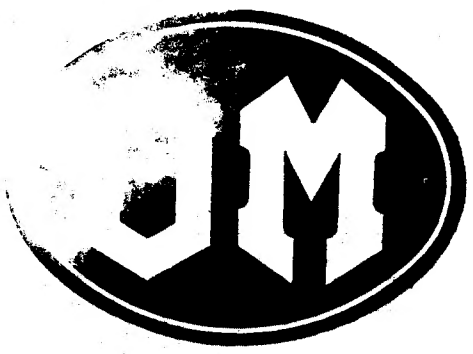
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 ás 19 horas

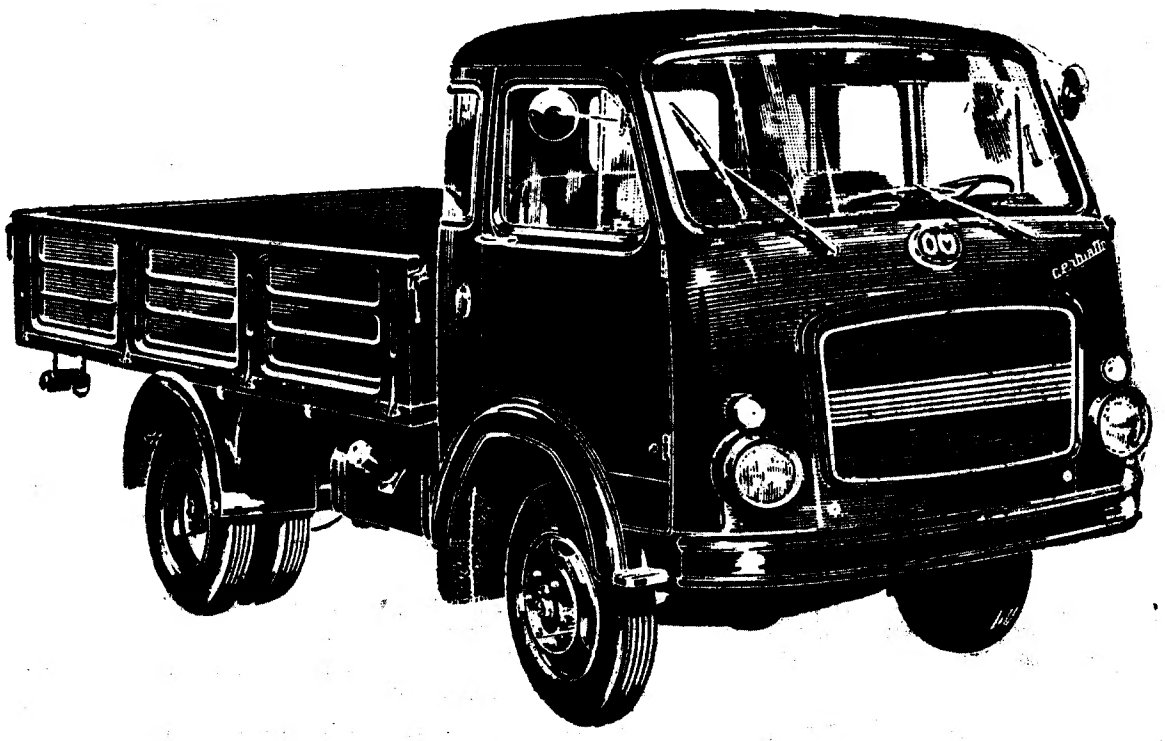
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

NOVA Linha Pesada

- Maior potência - 94 CV
- Gerador - alternador
- Comando de velocidades - directo á caixa de velocidades
- Cabine - com suspensão elástica
- Embraiagem - com servo comando hidráulico



robustez · potência · economia



UTIC · Avenida de Roma, 25 a b · Lisboa

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 3 e 4 casas de banho, em prédio de luxo prontos a fazer escritura. Rua 8, à Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19

TRATA:

F. FERNANDES & COSTA LDA

Av. Almirante Reis, 104-2.

Tel. 53611/2/3

PRÉDIOS ANDARES MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar vender ou hipotecar nas mais vantajosas condições?

Consulte:

ORCOSI

R. 1 Dezembro, 45, 3.

Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 980 CONTOS: Acabado de construir, bem situado, de 5 pisos, c/ Dt.º e Esq.º e rende 70 000$00

A LUZ AFRICA

Calçada do Carmo, 6

Tel. 36 80 80

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div., assoalh. excelente, panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47

TRATA:

Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telefs. 20310 - 28143

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$ P.: 2.400 000$.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telef. 536111-2-3.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSTI INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

ANTÓNIO RODRIGUES

EMPREITEIRO

Vem comunicar a V. Ex.ª que se encarrega de todos os trabalhos da Construção Civil com pessoal habilitado de Pedreiro, Pintura de todos os géneros, Estucador, Canalizador e Electricista, etc.

Para bem servir V. Ex. com orçamentos grátis basta telefonar para o

865791

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SALAMANCA POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTAS DA CIDADE

DE 8 A 21 DE SETEMBRO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Barca de Alva, Braga, Guarda, Marco de Canavezes, Porto (Campanhã), Porto (São Bento), Viana do Castelo, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca, por motivo da Feira e Festas da cidade.

Validade dos bilhetes:

Ida: 3 a 21 de Setembro
Volta: 8 a 26 de Setembro

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS

sobre

PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T. 560713

Cie Gle Transatlantique

French Line

PARA

LOS ANGELES • SAN FRANCISCO VANCOUVER E SEATTLE

n/m. «Mississipi» em 8 de Set.º

— aceita passageiros e carga em porão normal e frigorífico —

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

Ministério das Obras Públicas

COMISSÃO DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

Concurso público para Fornecimento de roupas destinadas ao Hospital Psiquiátrico Magalhães de Lemos (Porto).

Faz-se público que às 16 horas do dia 10 de Setembro de 1969, se procederá, na sede desta Comissão, ao concurso público acima designado.

Base de licitação	262.720$50
Depósito provisório	6.568$00

O processo de concurso público encontra-se patente na sede da Comissão de Construções Hospitalares, à Avenida António Augusto de Aguiar, 19-r/c. em Lisboa, e na Delegação do Norte — Rua Sá da Bandeira, 706-1.º Dt.º Porto.

Lisboa, 22 de Agosto de 1969.

O Vice-Presidente
ENG.º JÚLIO JOSÉ NETTO MARQUES

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
10PAE/69	Viaturas auto TG urbano comerciais 4 a 5 TON e sobressalentes.	200.000$00	3/11/69	15.30
11PAE/69	Viaturas automacas 0,75 a 1,5 TON (4 × 4) e sobressalentes.	150 00$00	30/10/69	15.30
12PAE/69	Viaturas auto TG classe 1 TON (furgão) e sobressalentes.	150 00$00	6/11/69	15.30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE69/DSM
LUÍS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º do S. M.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

Fiat 1500, 1967: Fiat 850 Coupé 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac. troc. e pag.

Vende: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

GARAGEM BOA VIAGEM, LDA.

Rua Sampaio e Pina, N.º 56-60
LISBOA
Telef. 683737

VENDE:

Furgonetas de caixa aberta

Peugeot 403 a gasolina de 1958; Mercedes de 1959; Opel Chassi longo de 1959; FK. 1250 de 1960; Hanomag Kurrier 3500 kg de 1962; Opel cabina avançada de 1963; Morris 850 de 1967

Renault R-8, 1965; Opel 1700, 1964; Opel 1700, 4 p. 1964; Volkswagen, 1966.

Fac. troc. e pag.

Vende:

GARAGE BOA VIAGEM
R. Sampaio Pina, 56

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av., Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Ministério das Obras Públicas

COMISSÃO DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

Concurso público para Fornecimento de caixas de esterilização e outro material de aço inoxidável; Aparelhos e instrumentos de observação e tratamento, destinados ao Hospital José Joaquim Fernandes (Hospital Regional de Beja).

Faz-se público que às 16 horas do dia 11 de Setembro de 1969, se procederá, na sede desta Comissão, ao concurso público acima designado.

Base de licitação	580.000$00
Depósito provisório	14.500$00

O processo de concurso público encontra-se patente na sede da Comissão de Construções Hospitalares, à Avenida António Augusto de Aguiar, 19-r/c. em Lisboa, e na Delegação do Norte — Rua Sá da Bandeira, 706-1.º Dt.º Porto.

Lisboa, 22 de Agosto de 1969.

O Vice-Presidente
ENG.º JÚLIO JOSÉ NETTO MARQUES

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 6 de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Cocelho, serão vendidos, em hasta publica, os lotes de terreno abaixo discriminados:

1 lote com 189,5 m2, situado no Bairro das Fontainhas, em Cascais, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1600$00 cada metro quadrado;

1 lote com 251 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um prédio de rendimento com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1800$00 cada metro quadrado;

2 lotes com 204 m2 cada, situados na Amoreira, destinados a prédios de rendimento com 3 pisos acima do nível da Avenida do Ultramar, pelo preço base de licitação de 1100$00 cada metro quadrado;

1 lote com 176,64 m2, destinado a estabelecimentos comerciais, situado na Avenida Gago Coutinho, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência, na Parede, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado;

3 lotes com áreas entre 360 m2 e 374 m2, destinados a construção de moradias com 1 fogo, situado junto á Rua Julio Dantas, na Pampilheira, em Cascais, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

4 lotes com áreas entre 303 m2 e 391 m2, situados junto á Rua de Santa Joana, em Cascais, destinados a construção de moradias com 1 fogo, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

Cascais, 18 de Agosto de 1969.

O presidente da Câmara

António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme de Michel Deville
BYE, BYE BARBARA
com Ewa Swann, Bruno Cremer, Philippe Avron e Alexandre Stewart

ESTÚDIO

(Adultos) Tel 555134
Às 15 30 18.30 e 21 45
EM 2.ª SEMANA
A obra fundamental de
Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
CARNE DA MINHA CARNE
c/ Troy Donalve e Connie Stevens

LIDO

Praça D. João I AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
CAMELOT
com **Vanessa Redgrave e Franco Nero**

EUROPA

(Adultos) Tel. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de grande mistério e emoção!
QUARTO N.º 13
com **Karin Dor, Eddie Arent e Kai Fischer.**

CONDES

Telefs 322523 326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Uma grande história de amor
ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A PARTILHA
c/ Jim Brown, Diahann Carrol

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
CAMINHO PERIGOSO
UM TIRO ÀS ESCURAS

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 32 07 68
15.15, 18.30 e 21.45
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Quatro gigantes do cinema e do «western» reunidos!
John Wayne, James Stewart Lee Marvin, Lee Van Cleef
Um filme de JOHN FORD

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Paul Newman
no vigoroso filme, de novo em exibição
A VIDA É UM JOGO
com **George Scott e Jackie Gleason**

AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
UMA COMÉDIA MUSICAL DE GRANDE SENSAÇÃO
AO SOL COM O MEU AMOR
com ROMINA POWER
e os impagáveis cómicos
F. FRANCHI e C. INGRASSIA
EASTMANCOLOR

POLITEAMA

HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30
(M. 17 anos)
Novamente o ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD no seu melhor filme de sempre
UM DÓLAR FURADO
A história de uma sinistra vingança
Tecnicopio — Eastmancolor

MUNDIAL

Tel 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com **Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart**
AR CONDICIONADO

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
A's 15 e 30 e ás 21 e 45
comédia mais original dos últimos anos!
NASCI PARA AMAR
com **Catherine Spaak**
— SCOPE-COLORIDO —
(Ar condicionado)

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
em Technicolor
O BASTARDO
«THE BASTARD»
c/ **Rita Hayworth e Giuliano Gemma**

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A iniciar o ciclo do cinema francês, um filme de Alain Cavalier-Françoise Sagan
A CHAMADA
com Catherine Deneuve e Michel Piccoli

IMPERIAL

(Adultos) Tel 45933
Às 21 h.
MEDIGAN
O AVENTUREIRO DE TAHITI

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
DOCE NOVEMBRO
com **Sandy Dennis, Anthony Newley**

VOX

(M. 21 anos) Tel 720808
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

ODEON

Tel 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30
De tarde e á noite para maiores de 6 anos
O 1.º FESTIVAL DE GARGALHADA DO CINEMA PORTUGUÊS
A CANÇÃO DE LISBOA
com **Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Homens que são feras» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Espia sem nome» (17 anos).
JARDIM—Às 21: «O grande mestre do crime» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Ladrão Roubado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Fantomas passa ao ataque»
ARCO IRIS — Às 21: «O Perseguido» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Um lugar chamado Pólvora» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Este é o meu mundo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Ninguém foge para sempre» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O justiceiro de Rugova» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Diabòlicamente tua» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)
BAIRRO ENCARNAÇÃO—Às 21 h.: «O Rancho da Injustiça» (12 anos).
ORIENTE — Às 15 h.: «Gringo não perdoa» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O filho de Django» e «Gendarme em Nova York» (12 ano).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Doce Novembro» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Mal por mal antes com elas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Charly» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «O Estrangulador de Boston» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «24 Horas da vida de uma mulher» e «O Processo de Julie Richards» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21: «Guerreiros em fúria» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA—Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Perdão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Golpe sobre golpe» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A volta do pistoleiro» e «Coragem é a senha» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Noite de violência» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os longos dias da vingança» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Raquel, Raquel» e «O melhor de Bucha e Estica» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Uma mulher no cimento» (17 anos)

ENFRENTE SEM RECEIO A VELHICE

APISÉRUM de Belvefer

Revitaliza-lhe o organismo e retempera-lhe as energias perdidas

Eis o que diz o **Doutor A. Saenz, do Instituto Pasteur de Paris:**

«O **APISÉRUM** tem um extraordinário efeito sobre as pessoas idosas. O paciente torna-se mais perspicaz, mais activo; o seu apetite e peso aumentam, o seu interesse pelo mundo exterior aumenta também. A insónia desaparece juntamente com a tão característica sensação de frio permanente. O paciente torna-se eufórico e recupera a sua actividade com satisfação e alegria.»

Consiga uma velhice feliz

com APISÉRUM

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

D I N H E I R O
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.
L I S B O A — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

No ESTORIL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 5-A-B (638589).
AJUDA — **Lídio Almeida**, Calçada da Ajuda, 70 (63738).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão Sabrosa, 04 (84 9 2).
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262) ● **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (7 2682).
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belo**, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ● **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ● **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e (720820).
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630'6) ● **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229'1) ● **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 4 (3 2 6).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 72 (328 80) ● **Durão**, R. Garret, 90-92 (324 66).
BENFICA — **Marques**, E. de Benfica, 648 (700096) ● **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● **S. João**, Est. da Luz, 24-A (783 79).
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 9 (666206) — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 36 (68 726).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (68093) ● **Rualto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969).
CHILE — **Lab.º do Brasil**, R. Alves Torgo, 29-3 (46843).
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança, (17-19 (6609 3).
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 6-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ● **Progressiva**, Rua St.ª Marinha, 8 (8636 9).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. C. 3, Lote 300 (3 09 1) ● **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 5-A (778439).
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (66'003).
PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 6 (32545).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, -C — (61074).
PENHA DE FRANÇA — **Olmar**, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728).
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 0 (32 77 1).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ● **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840 25) 48-A (251 234).
MOSCAVIDE — **Varela** — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel. 2518520) ● **Império** — R. de Olivença.

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — **Brandão**, Av.ª da República, 77-C (247 054).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel. 26 86).
MONTE ESTORIL — **Suíça**, Cruzeiro (260087).
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-28 4 9), **Nova** — Estrada de Alvide—Fontainhas, (T. 28 044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ● **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (930072) ● **Clobel**, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — **Confiança**, Estrada Militar, Lote D (971023).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ● **«Zeller**, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
COLARES — **Colares** — Abrelo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av.ª do Belo Roso, 8 (2242501).
ALMADA — **Nuno Alvares**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional, 221-B (224 4).
BARREIRO — **Pimenta**, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (22730 2).
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760182).
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — **Leão**, Av. Salazar (22947 1).
SETUBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (22484) ● **Nova**, Rua Gen. Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 5 (Tel. 2580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 76777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
ENCERRADO AO DOMINGO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE CERVEJARIA
A CODORNIZ
R. Francisco Sanches, 35
Telef. 553251
ALMOCE E JANTE
CODORNIZES
A PREÇOS POPULARES

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Custou 143 mil contos a primeira fase da construção do Aeroporto da Nordela hoje inaugurado em Ponta Delgada pelo Chefe do Estado

Aspecto do interior da gare do novo aeroporto

PONTA DELGADA, 24 (A. N. I.) — O Chefe do Estado, almirante, Américo Thomaz, inaugurou hoje, na Ilha de S. Miguel o aeroporto da Nordela, que na sua primeira fase importou em 143 mil contos.

Acompanhado por sua esposa, D Gertrudes Rodrigues Thomaz, o Chefe do Estado chegou a S. Miguel ás 10 e 30 (hora local), a bordo de um «Boeing 727» dos T.A.P., acompanhado pelo ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, e esposa, e por cerca de cem pessoas — elementos da sua comitiva, convidados e representantes dos órgãos de informação. Da comitiva presidencial fazem parte, além do ministro das Comunicações, os titulares das pastas do Interior e das Obras Públicas e os secretários do Estado da Aeronáutica e da Informação.

À saída do avião, o almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos do governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, dr. Luciano Machado Soares, do bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho, do governador militar dos Açores, contra-almirante Joaquim Teixeira, do comando naval dos Açores, comodoro Garcia Braga, do comandante da zona aérea, coronel piloto-aviador Rui Tavares Monteiro, do director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, e do presidente da Junta Geral do distrito, eng.º Deodato Magalhães.

Honras militares

Em seguida, o Chefe do Estado recebeu a continência da guarda de honra, constituída por uma força do Batalhão Independente de Infantaria 18, com bandeira, guião, fanfarra e banda, á qual passou revista.

Terminada a prestação de honras militares, o almirante Américo Thomaz, acompanhado pelos elementos da sua comitiva e entidades oficiais de S. Miguel, dirigiu-se para a aerogare, onde recebeu os cumprimentos de outras individualidades, entre as quais o juiz da comarca de Ponta Delgada, o presidente da Comissão Regional de Turismo de S. Miguel e Santa Maria, o presidente do Município de Ponta Delgada, o director dos portos do distrito, o presidente da comissão distrital da União Nacional, os presidente de todos os Municípios do distrito.

A bênção das instalações do novo aeroporto foi dada pelo bispo de Angra, e, em seguida, o Presidente da República descerrou, á entrada do salão da aerogare, uma placa comemorativa da inauguração.

O almirante Américo Thomaz presidiu, no final, a uma sessão solene, durante a qual discursaram o ministro das Comunicações, o director-geral da Aeronáutica Civil e o presidente da Junta Geral do Distrito, dr. Luciano Machado Soares.

Fala o governador de Ponta Delgada

Ao saudar o Chefe do Estado, o dr. Luciano Machado Soares, governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, disse fazê-lo para lhe prestar «a homenagem mais sentida e enternecedora», lembrando que foi o sr. Almirante Américo Tomás «quem, apesar das vicissitudes que o nosso querido Portugal tem sofrido», sempre acarinhou a ideia da construção do novo aeroporto.

Recordou o orador a impossibilidade da construção de portos de abrigo em cada ilha do arquipélago, pelo que a concretização do empreendimento inaugurado se revelava ainda maior.

Já foram gastos 143 mil contos neste empreendimento — disse o eng.º Victor Veres

Ao usar da palavra, o sr. eng.º Victor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, afirmou que data de 1946 a participação portuguesa no desenvolvimento do transporte aéreo, através da criação do Ministério das Comunicações, e referiu as circunstancias que permitiram a instalação de alguns aeródromos nos Açores.

«Os aeródromos construídos durante a guerra, para fins puramente militares, em Santa Maria, na Terceira e em S. Miguel, tinham sem grandes investimentos passado a ser utilizados, desde 1946, pela aviação comercial. Criada, em 1947, graças ao espírito de iniciativa do sr. António Medeiros e Almeida, a Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, logo se estabeleceram e desenvolveram as ligações entre as ilhas, apesar de todas as dificuldades que a empresa teve de enfrentar e de que resultaram as conhecidas deficiências na exploração dos seus serviços. A posição geográfica dos Açores, a meio do Atlantico, impôs-se finalmente como escala técnica obrigatória das linhas aéreas transoceanicas que, até á introdução de aviões de jacto em serviços comerciais, não dispunham de material capaz de vencer, de um salto, a distancia entre a Europa e a América, sem uma forte penalização da carga util.»

O director-geral da Aeronáutica Civil relatou, em seguida, a evolução dos serviços de transito pelos Açores e do tráfego próprio do arquipélago, afirmando que a vulgarização do avião a jacto havia tornado muito menos necessário o aeroporto de Santa Maria. Por isso, se tornou indispensável que as ligações com aquela ilha passassem a fazer-se por um transporte português.

Por fim, o sr. eng.º Victor Veres revelou que haviam sido já gastos no aeroporto agora inaugurado mais de 143 mil contos, mas que outros consideráveis investimentos hão-de ser ainda necessários

«Lisboa ficará a 4 horas das capitais do distrito dos Açores», disse o ministro das Comunicações

No discurso que a seguir proferiu, o ministro das Comunicações começou por salientar a presença do Chefe do Estado, referindo-se adiante ás condições a que teve de obedecer o estabelecimento da rota de aeroportos nos Açores:

«Na Terceira, o Aeroporto das Lajes, generosamente facultado pela Força Aérea, desde o início do transporte aéreo interilhas, Santa Maria, agora Ponta Delgada, o aeroporto da Horta em construção, o da ilhad as Flores, formam as malhas de uma rede a completar-se com as pistas na Graciosa, no Pico e em S. Jorge, já planeadas.

Com base nesta infra-estrutura, teremos carreiras internas, com frequências ajustadas ao volume do tráfego, nas capitais de distrito e Santa Maria, durante 24 horas, cada dia.»

E mais adiante:

«No esquema rápidamente esboçado, torna-se possível estabelecer carreiras regulares, entre as capitais de distrito, garantindo ida e regresso em períodos de 48 horas.

Lisboa ficará, quando muito, a 4 horas daquelas capitais.

Ao serem melhoradas, expandidas as ligações aéreas, houve a preocupação de englobar as ilhas menos povoadas, fazê-las inserir com mais intensidade na vida económica social, do Arquipélago.»

A NOVA PISTA TEM 1800 METROS DE COMPRIMENTO

O moderno aeroporto da Nordela substitui o antigo campo de Santana, que em 28 anos serviu primeiro a aviação militar e, depois, a aviação comercial, sem que ali se tenha dado um unico desastre.

A aerogare do novo aeroporto tem 50 metros de frente e 21 metros de fundo, e dois andares.

Dispõe de um bar-restaurante e de uma sala de espera no primeiro andar. Daqui avista-se a pista do aeroporto, bem como o mar e a cidade de Ponta Delgada, alvejando entre as árvores da mata da doca.

No rés-do-chão estão instalados os serviços das companhias aéreas, uma estação dos correios e um telefone publico.

No mesmo andar térreo, no extremo do edifício do lado do nascente, situam-se as salas destinadas aos serviços alfandegários e á Polícia Internacional, e ainda, uma sala de espera.

A pista do aeroporto da Nordela, actualmente com 1800 metros, permite a utilização, nas melhores condições por aviões a jacto do tipo «Boeing 727», pode ser prolongada até 2100 metros. Tem 45 metros de largura, com faixas laterais de segurança de 50 metros cada.

A torre de «contrôle», ainda provisória, está localizada a sul da pista, a cerca de 400 metros do extremo poente.

Está prevista a construção, no lado sul, de uma placa de estacionamento que permitirá arrumar oito aviões do tipo do que hoje transportou o Chefe do Estado para esta visita inaugural — um «Boeing 727».

Embora não disponha ainda de iluminação para aterragens nocturnas — o que só se verificará na fase seguinte das obras — estão já instaladas as tubagens destinadas aos cabos condutores.

Agostinho dos Santos colhido na corrida de Vila Real de Santo António

Na Clínica de São Lucas, para onde foi transferido vindo do Hospital de Santa Maria, encontra-se internado o bandarilheiro José Agostinho dos Santos.

O toureiro fora colhido, ontem, na corrida de touros realizada em Vila Real de Santo António, tendo sofrido fractura da clavícula esquerda e perfuração na região nadegueira, do mesmo lado.

Na Clínica onde se encontra, José Agostinho dos Santos está entregue aos cuidados do traumatologista dr. José Cunha.

CEAUSESCU EM FRANÇA EM 1970

BUCARESTE, 24 — (F. P.) — Nicolae Ceausescu, presidente da República Romena, deve efectuar uma visita oficial a França em Maio de 1970, satisfazendo assim o convite que lhe fora formulado em 1968 pelo general de Gaulle.

A visita de Ceausescu tinha sido marcada, em princípio, para Novembro deste ano.

REGIS DEBRAY FAZ A GREVE DA FOME

LA PAZ, 24 — (F. P.) — O francês Regis Debray, que cumpre uma pena de 30 anos de prisão em Camiri, na Bolívia, iniciou ontem uma greve da fome para protestar contra o facto de a sua mulher não ser autorizada a visitá-lo.

A sr.ª Debray já recebeu uma autorização do Estado-Maior do Exército Boliviano, mas depara com a oposição das autoridades de Camiri.

A Mulher Ideal seguiu para Itália

Seguiu, esta manhã, para Roma, a jovem Georgina Henriques, assistente de bordo da TAP, recentemente designada «Mulher Ideal Portuguesa», a qual vai disputar, na estância de Montecatini, o titulo de «Mulher Ideal da Europa 1969».

QUINZE HORAS DE TARTARUGA NO OCEANO PACÍFICO

MALMOE (Suécia), 24 — (A. N. I.) — Um barco sueco recolheu na sexta-feira um coreano, que se encontrava instalado na carapaça de uma tartaruga gigante, à deriva no Oceano Pacífico, perto da costa da Nicarágua, revelam os armadores do navio.

O coreano, que tem cerca de 25 anos de idade, caiu do navio liberiano «Pedelara» e conseguiu subir para as costas de uma tartaruga gigante, e ali andou durante 15 horas, até ser avistado pelos marinheiros do navio «Citadell». O capitão Horst Werder, numa mensagem enviada aos armadores, relatou o estranho facto, que ocorreu perto da costa da Nicarágua.

A tartaruga não mergulhou uma única vez, durante as 15 horas.

«Dirigiamo-nos para o norte quando de repente avistámos a cabeça de um homem, sobre a superfície do mar» — conta o capitão, na sua mensagem. E acrescenta:

«Ficámos impressionados quando vimos que se tratava de um homem instalado em cima de um animal gigantesco.»

O coreano está a bordo do «Citadell», que deve chegar a Los Angeles dentro de cinco dias.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO
EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA
A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas frequentam turmas especiais.
Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

Brevemente em Cascais a Magia do Oriente num só nome — SATÉ!